



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**  
**“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**  
Câmpus de Marília

**POLLYANA ÁGATA GOMES DA ROCHA CUSTÓDIO**

**AS BASES TEÓRICAS EXPRESSAS NAS TESES DOS PROGRAMAS  
DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO  
BRASIL: UMA ANÁLISE CIENTOMÉTRICA**

**Marília-SP**  
**2018**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**  
**“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**  
Câmpus de Marília

**POLLYANA ÁGATA GOMES DA ROCHA CUSTÓDIO**

**AS BASES TEÓRICAS EXPRESSAS NAS TESES DOS PROGRAMAS  
DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO  
BRASIL: UMA ANÁLISE CIENTOMÉTRICA**

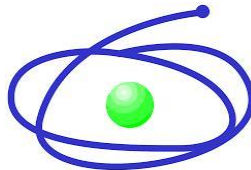
Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, *Campus* de Marília como requisito para obtenção do título de Doutora em Ciência da Informação.

**Linha de Pesquisa:** Produção e Organização da Informação.

**Orientadora:** Leilah Santiago Bufrem

**Co-orientadora:** Ely Francina Tannuri de Oliveira

**Agência de Fomento:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.



**C A P E S**

**Marília-SP**  
**2018**

Custódio, Pollyana Ágata Gomes da Rocha.

C987b As bases teóricas expressas nas teses dos programas de pós-graduação em ciência da informação no Brasil: uma análise cientométrica / Pollyana Ágata Gomes da Rocha Custódio. – Marília, 2018.

131 f. ; 30 cm.

Orientadora: Leilah Santiago Bufrem.

Co-orientadora: Ely Francina Tannuri de Oliveira.

Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, 2018.

Bibliografia: f. 125-131

Financiamento: CAPES

1. Ciência da informação - Brasil. 2. Pós-graduação. 3. Teses. 4. Bibliometria. I. Título.

CDD 020.182

Ficha catalográfica elaborada por

André Sávio Craveiro Bueno

CRB 8/8211

Unesp – Faculdade de Filosofia e Ciências

Tese apresentada junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, *Campus* de Marília, como requisito para a obtenção do título de doutora em Ciência da Informação, sob a orientação da Professora Dra. Leilah Santiago Bufrem e co-orientação da Professora Dra. Ely Francina Tannuri de Oliveira.

Área de concentração: Informação, Tecnologia e Conhecimento.

Linha de Pesquisa: Produção e Organização da Informação.

Data da Defesa: 28/03/2018

Membros da Banca Examinadora:

Titular 1: Orientadora: Dra. Leilah Santiago Bufrem (UNESP/Marília-SP).

---

Titular 2: Dra. Maria Cláudia Cabrini Grácio (UNESP/Marília-SP).

---

Titular 3: Dr. Fábio Mascarenhas e Silva (UFPE).

---

Titular 4: Dra. Nair Yumiko Kobashi (USP).

---

Titular 5: Dr. Rene Faustino Gabriel Junior (UFRGS).

---

Suplente 1: Dr. Daniel Martínez-Ávila (UNESP/Marília-SP).

---

Suplente 2: Dra. Bruna Silva do Nascimento (Unirio).

---

Suplente 3: Dr. Fabio Gouveia (Fiocruz).

---

Marília, 28 de março de 2018.

Dedico

Ao meu marido, Fernando Cesar Pilan e à minha filha Isabella Fernanda Gomes Pilan, pelo amor intenso que nos une (amor incondicional). Em especial, à minha mãe, Luci Gomes, ao meu pai e tio, Josevaldo Gomes, e à minha irmã (*little sister*) Tabatha Laryssa, por darem a força essencial que move a vida. Aos meus avós, carinhosamente, Esmeraldo Gomes da Rocha e Josefa Soares Gomes da Rocha, aos avós Nina e Zezo, *in memoriam*.

## AGRADECIMENTOS

A todos que contribuíram para a realização deste trabalho, expresso aqui a minha gratidão e o meu carinho. Agradeço, primeiramente, a Deus por ter proporcionado a experiência incrível de me dedicar à pesquisa e trilhar os caminhos acadêmicos, por muitas vezes árduo, mas principalmente, muito gratificante.

Agradeço à Querida Professora Leilah Santiago Bufrem pela paciência, confiança, sensibilidade, por ser tão humana durante todo o processo de orientação à minha tese, por ter sido tão acolhedora. Apesar da distância sempre tão perto e tão presente. Gostaria que soubesse que enquanto orientanda foi uma honra tê-la como mestre com tanta vitalidade e sabedoria, desde a qualificação de mestrado com maravilhosas contribuições, transitando belamente pelas duas áreas de conhecimento que carrego pelo resto da vida (Educação e Ciência da Informação). As contribuições oferecidas na disciplina marcante “Processo social e dinâmico da pesquisa” que foram essenciais como pesquisadora e enriquecedoras nas etapas de pesquisa. Obrigada pelas marcas afetivas e cognitivas construídas durante todo o processo.

A Querida Professora Maria Cláudia Cabrini Grácio pelo incentivo à pesquisa e aos caminhos iniciais do desenvolvimento da dissertação de mestrado, a todo processo laboral e reflexivo da abordagem das citações, as análises relacionais de cocitação e acoplamento bibliográfico e as contribuições significativas sempre detendo o olhar reflexivo, cuidadoso e carinhoso com o desenvolvimento da tese. A todo aprendizado, conquistas, amadurecimento e amizade construída ao longo da trajetória acadêmica.

A Querida co-orientadora Professora Ely Francina Tannuri pela paciência e pelo panorama estatístico e matemático, sobretudo, qualitativo e epistemológico. Ao legado e as contribuições à minha pesquisa. Por sempre me acolher em sua casa para orientações.

Aos membros da banca Professor Fábio Mascarenhas e Silva, Professora Nair Yumiko Kobashi e Professor Rene Faustino Gabriel Junior pelas contribuições de extrema relevância, sobretudo, olhar crítico, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Ao meu marido filósofo Fernando Cesar Pilan por contribuir com olhar reflexivo, epistêmico, filosófico e carinhoso nas etapas e capítulos desenvolvidos durante a realização deste trabalho científico.

Ao Grupo de Pesquisa “Estudos Métricos em Informação” (EMI) como parte integrante da minha trajetória na área da Ciência da Informação desde 2008, que tem servido como espaço privilegiado a tantas investigações científicas e contribuído em forma de parcerias, trocas, debates e aprofundamento de nossas pesquisas.

Em especial, as parcerias temáticas e elaboração de artigos para eventos e trocas acadêmicas, à Lidyane Silva Lima, pela paciência, dedicação e amizade nesse longo processo de construção de conhecimentos, porém fonte inesgotável de busca da qual compartilhamos. À Deise Deolindo, pela afinidade e amizade, sempre pronta e prestativa para auxiliar nas minhas dúvidas durante o processo de elaboração e refinamento da tese, com visão ampla e profunda de sua área de conhecimento.

Agradeço ao apoio da agência de fomento, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, pelo financiamento da pesquisa durante três anos e o potencial da pesquisa numa época na qual a pesquisa, a universidade, a educação tem sido tão desvalorizada e esvaziada.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para esta construção.

“Para tão longo amor, tão curta a vida”  
Luiz Vaz de Camões



CUSTÓDIO, P. Á. G. R. **As bases teóricas expressas nas teses dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil: uma análise cientométrica.** 2018. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018.

## RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo compreender a dinâmica de pesquisa expressa por meio das teses nos programas de pós-graduação consolidados em Ciência da Informação no Brasil defendidas no período de 2007 a 2016. Como objetivos específicos constitui o *corpus* de citações por programa, categoriza as linhas de pesquisa por programas, analisa os referentes teóricos mais citados por instituição e no conjunto de instituições, identifica a frente de pesquisa desses programas e as tendências por núcleo de pesquisadores, temáticas, áreas interfaces, distribuição geográfica e analisa os referentes teóricos comuns nas teses dos programas de pós-graduação por meio do acoplamento bibliográfico. Adota como pressuposto que a Ciência da Informação, como área de conhecimento incipiente, tem como interesse investigar o conhecimento da sua própria área e refletir sobre seu campo. Identifica 23 programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, dos quais analisa as cinco instituições representadas pelos programas de Ciência da Informação da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Estadual Paulista (UNESP/Marília), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), com convênio à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal Fluminense (UFF). Analisa o conjunto de referências presentes nas cinco instituições, considerando como universo de pesquisa as teses. Adota procedimentos cientométricos e bibliométricos, especialmente os estudos de citações e a análise relacional de citações, por permitirem conhecer os pesquisadores mais influentes e mostrarem as inter-relações evidenciadas na área. A partir dos dados analisa as configurações da pesquisa científica socialmente construída e sua dinâmica na área. Desenvolve estudos que mapeiam o campo científico em associação com análises epistemológicas, críticas e históricas, a fim de compreender o universo estudado de forma mais plena e aprofundada. Considera que autocrítica da prática de citações contribui para aperfeiçoar a qualidade da pesquisa e do campo de conhecimento.

**Palavras-chave:** Pós-graduação. Ciência da Informação. Brasil. Teses. Citações. Referentes Teóricos em Ciência da Informação. Análise cientométrica.

CUSTÓDIO, P. Á. G. R. **As bases teóricas expressas nas teses dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil: uma análise cientométrica.** 2018. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018.

### ABSTRACT

This research aims to understand the dynamics of research expressed through theses in the postgraduate programs consolidated in Information Science in Brazil defended in the period from 2007 to 2016. As specific objectives it constitutes the corpus of citations by program, categorizes the lines of research by programs, analyzes the theoretical referents most cited by institution and in the set of institutions, identifies the research front of these programs and the trends by nucleus of researchers, thematic, interfaces areas, geographical distribution and analyzes the common theoretical references in the theses to postgraduate programs through the bibliographic coupling. It adopts as a presupposition that the Information Science, as an area of incipient knowledge, has as interest to investigate the knowledge of its own area and reflect on its field. It identifies 23 postgraduate programs in Information Science in Brazil, which analyzes the five institutions represented by the Information Science programs of the University of São Paulo (USP), Federal University of Minas Gerais (UFMG), University of Brasília (UnB), Paulista State University (UNESP/Marília), Brazilian Institute of Information in Science and Technology (IBICT), agreement with the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ) and Fluminense Federal University (UFF). It analyzes the set of references present in the five institutions, considering as a research universe the doctoral theses. It adopts scientometrics and bibliometrics procedures, especially the citation studies and the relational analysis of citations, since they allow to know the most influential researchers and to show the interrelations evidenced in the area. From the data analyzes the configurations of socially constructed scientific research and its dynamics in the area. It develops studies that map the scientific field in association with epistemological, critical and historical analyzes, in order to understand the studied universe in a fuller and deeper way. It considers that self-criticism of the practice of citations helps to improve the quality of research and the field of knowledge.

**Keywords:** Postgraduate. Information Science. Brazil. Theses. Citations. Theoretical Referents in Information Science. Scientometric analysis.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Relação entre as especialidades métricas.....	28
<b>Figura 2.</b> Noção sobre Cocitação de Autores (ACA).....	39
<b>Figura 3.</b> Noção sobre Acoplamento Bibliográfico de Autores (ABA).....	39
<b>Figura 4.</b> <i>Corpus</i> da produção referenciada nas teses de Ciência da Informação, Universidade de Brasília.....	54
<b>Figura 5.</b> <i>Corpus</i> da produção referenciada nas teses de Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista.....	68
<b>Figura 6.</b> <i>Corpus</i> da produção referenciada nas teses de Ciência da Informação, Universidade de São Paulo.....	83
<b>Figura 7.</b> <i>Corpus</i> da produção referenciada nas teses de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais.....	93
<b>Figura 8.</b> <i>Corpus</i> da produção referenciada nas teses de Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Federal Fluminense, convênio IBICT.....	105
<b>Figura 9.</b> Diagrama de zonas de relação entre as instituições.....	116
<b>Figura 10.</b> Diagrama de acoplamento entre quatro instituições.....	117
<b>Figura 11.</b> Acoplamento entre a UFMG e UnB.....	118
<b>Figura 12.</b> Referentes teóricos distintos de cada programa.....	119

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Frequência de teses dos PPGCI por categorias temáticas.....	51
<b>Tabela 2.</b> Número de teses por linhas de pesquisa (UnB).....	52
<b>Tabela 3.</b> Autores mais citados com pelo menos 27 citações registradas (UnB).....	55
<b>Tabela 4.</b> Autores mais citados pelo número de teses (UnB).....	63
<b>Tabela 5.</b> Número de teses por linhas de pesquisa (UNESP/Marília).....	65
<b>Tabela 6.</b> Autores mais citados com pelo menos 29 citações registradas (UNESP/Marília)..	69
<b>Tabela 7.</b> Autores mais citados pelo número de teses (UNESP/Marília).....	77
<b>Tabela 8.</b> Número de teses por linhas de pesquisa (USP).....	79
<b>Tabela 9.</b> Autores mais citados com pelo menos 16 citações registradas (USP).....	84

<b>Tabela 10.</b> Autores mais citados pelo número de teses (USP).....	89
<b>Tabela 11.</b> Número de teses por linhas de pesquisa (UFMG).....	91
<b>Tabela 12.</b> Autores mais citados com pelo menos 32 citações (UFMG).....	94
<b>Tabela 13.</b> Autores mais citados pelo número de teses (UFMG).....	99
<b>Tabela 14.</b> Número de teses por linhas de pesquisa (IBICT/UFRJ/UFF).....	105
<b>Tabela 15.</b> Autores mais citados no convênio IBICT/UFRJ/UFF com pelo menos 17 citações.....	106
<b>Tabela 16.</b> Autores mais citados pelo número de teses (IBICT/UFRJ/UFF).....	110
<b>Tabela 17.</b> Relação dos referentes teóricos representativos dos programas de pós-graduação em CI no Brasil.....	111
<b>Tabela 18.</b> Acoplamento dos referentes teóricos por instituições.....	115

### **LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro 1.</b> Programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil.....	47
<b>Quadro 2.</b> Áreas de concentração dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil.....	49
<b>Quadro 3.</b> Categorização das linhas de pesquisa dos PPGCI.....	50

## LISTA DE SIGLAS

**AAU** - *Aalborg Universitet*

**ABA** - Acoplamento Bibliográfico de Autores

**ACA** - Análise de Cocitação de Autores

**AD** - Análise do Domínio

**AI** - Ato Institucional

**ANCIB** - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação

**ARS** - Análise de Redes Sociais

**BJIS** - *Brazilian Journal of Information Science*

**CAPES** - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**CDC** - Curso de Documentação Científica

**CEDUS** - Centro de Estudos Design de Sistemas Virtuais Centrados no Usuário

**CI** - Ciência da Informação

**CNPq** - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

**CoLIS** - *Conceptions of Library and Information Science*

**CPTPC** - Centro de Pesquisa e Tecnologia de Produção Científica

**DRTC** - *Documentation Research and Training Centre*

**ECA/USP** - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

**ECC/USP** - Escola de Comunicações Culturais da Universidade de São Paulo

**ECO/UFRJ** - Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro

**EDICIC** - Associação de Educação e Pesquisa em Ciência da Informação da Ibero-América e Caribe

**EMAp** - Escola de Matemática Aplicada

**EMI** - Estudos Métricos da Informação

**ENANCIB** - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

**EUA** - *United States of America*

**FAFICH/UFMG** - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais

**FAPESP** - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

**FCI** - Faculdade de Ciência da Informação

**FECI** - Fundamentos Epistemológicos da Ciência da Informação

**FHICI** - Fatores Humanos na Interação e Comunicação da Informação

**FI** - Fator de Impacto

**FID** - *International Federation of Documentation*  
**GEBE** - Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar  
**GIC** - Gestão da Informação e do Conhecimento  
**GT** – Grupo de Trabalho  
**IBBD** - Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação  
**IBICT** - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia  
**ICS** - Informação, Cultura e Sociedade  
**IEB** - Instituto de Estudos Brasileiros  
**IFLA** - *International Federation of Library Associations and Institutions*  
**ISI** - Grupo de Pesquisa “Informação e Sistemas da Informação”  
**ISKO** - *International Society for Knowledge Organization*  
**ISTC** - *Istituto di Scienze e Tecnologie Cognitive*  
**JASIS** - *Journal of the American Society for Information Science*  
**LaCIP** - Laboratório de Cultura, Informação e Público  
**LDB** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional  
**MEC** - Ministério da Educação  
**MHTX** - Modelagem Conceitual para Organização Hipertextual de Documentos  
**MIT** - *Massachusetts Institute of Technology*  
**MUSAETEC** - Grupo de Pesquisa e Estudos em Museologia, Arte e Estética na Tecnologia  
**NEMUSAD** - Núcleo de Estudos das Mediações e Usos Sociais dos Saberes e Informações  
**NEPC** - Núcleo de Estudos do Pensamento Contemporâneo  
**OUI** - Organização e Uso da Informação  
**PPGCI** - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação  
**PPGCOM** - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação  
**PROESI** - Programa Serviços de Informação em Educação  
**PUC-SP** - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
**PUC-Campinas** - Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
**RECOL** - Representação do Conhecimento, Ontologias e Linguagem em Ambientes Digitais  
**SDI** - Sistema de Disseminação de Informações  
**TAR** - Teoria Ator-Rede  
**TI** - Tratamento da Informação  
**UEL** - Universidade Estadual de Londrina  
**UFAM** - Universidade Federal do Amazonas  
**UFBA** - Universidade Federal da Bahia

**UFC** - Universidade Federal do Ceará  
**UFES** - Universidade Federal do Espírito Santo  
**UFF** - Universidade Federal Fluminense  
**UFMG** - Universidade Federal de Minas Gerais  
**UFPA** - Universidade Federal do Pará  
**UFPB** - Universidade Federal da Paraíba  
**UFPE** - Universidade Federal de Pernambuco  
**UFRGS** - Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
**UFRJ** - Universidade Federal do Rio de Janeiro  
**UFSC** - Universidade Federal de Santa Catarina  
**UFSCar** - Universidade Federal de São Carlos  
**UnB** - Universidade de Brasília  
**UNESP** - Universidade Estadual Paulista  
**UNIR** - Universidade Federal de Rondônia  
**UNISIST** - *United Nations Information System in Science and Technology*  
**UPM** - Universidade Politécnica de Madri  
**UQAM** - *Université du Québec à Montréal*  
**URL** - *Uniform Resource Locator*  
**USP** - Universidade de São Paulo  
**VINITI** - *Vserossiisky Institut Nauchnoi i Tekhnicheskoi Informatsii*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2 REFERENCIAIS TEÓRICOS.....</b>	<b>18</b>
2.1 O papel da pós-graduação <i>stricto sensu</i> no Brasil.....	18
2.2 Síntese Histórica da Ciência da Informação no Brasil.....	21
2.3 Estudos Métricos em Informação.....	24
2.4 Estudos de Citações.....	29
2.5 Acoplamento Bibliográfico e Análise de Cocitação.....	36
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>40</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>46</b>
4.1 Os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil.....	46
4.2 Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (UnB).....	52
4.3 Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (UNESP/MAR.).....	65
4.4 Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (USP).....	79
4.5 Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (UFMG).....	91
4.6 Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT/UFRJ/UFF).....	101
4.7 Referentes Teóricos dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil.....	111
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>120</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>125</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Os programas de pós-graduação são definidos por sua historicidade, que significa um conjunto de fatores ou condições que caracterizam e constituem esses programas, por essa razão, o caráter histórico associado aos cenários de embates políticos, forças e relações de poder e saber são determinados pelas dimensões ideológica, histórica, social, política e cultural. Enquanto partícipes da produção coletiva da literatura científica, as teses são elementos substantivos, resultantes das práticas institucionalizadas de um processo dinâmico, em grande parte gerador e renovador de domínios científicos.

A análise da produção científica com base nos estudos métricos contribui para a representação de uma dinâmica social de pesquisa apoiada em orientações e interesses científicos de uma comunidade (individual e/ou geral), associados ao seu e aos demais contextos. Em toda área do conhecimento, a pesquisa científica, entendida como um processo dinâmico de produção de conhecimentos, requer um espaço investigativo, que se retroalimenta, constrói, e se expressa de maneira dinâmica e complexa. A produção e a organização do conhecimento, de uma determinada área, se constituem por meio de sua pesquisa científica, compreendendo a cada campo de conhecimento: linguagens próprias, tendências, associações cognitivas e sociais, traços característicos, interesses científicos, que permitem definir o campo e seus desdobramentos de como o conhecimento é construído e socializado.

No âmbito da pós-graduação, a importância do estudo da produção gerada em universidades, cujas dissertações e teses são consideradas estudos mais ricos e aprofundados, por constituírem o abastecimento da literatura científica (publicações em artigos, livros e capítulos de livros, entre outros), propiciam reflexões de um campo de conhecimento para melhor pensar seus modos de produção e atuação, visando aprimorar e desenvolver suas potencialidades e busca de soluções de problemas e desafios. Justifica-se a escolha de se trabalhar com as teses, pois, distinguindo-se das dissertações, são consideradas estudos mais aprofundados e originais, que detém maior disponibilidade temporal de reflexão e pressupõem maior maturidade teórica durante a etapa de desenvolvimento acadêmico desde a dissertação.

A partir desse pressuposto, questiona-se como tem se configurado a produção científica das teses produzidas nos programas de pós-graduação consolidados. Justifica-se o fato de os programas de pós-graduação serem considerados consolidados aqueles que ofertam doutorado e são reconhecidos pelo Ministério da Educação, pois tem autorização definitiva para o funcionamento e estão dentro dos padrões exigidos, desse modo, são reconhecidos pela comunidade acadêmica e científica, em Ciência da Informação no Brasil, diferentemente, daqueles programas que são apenas autorizados, isso significa que a instituição tem prazo para

a regularização (RD Repórter Diário, 2013). Com base no problema de pesquisa, pretende-se contribuir para o entendimento dos referentes teóricos expressos na área da Ciência da Informação, do ponto de vista epistemológico, pois se investigam os fundamentos teóricos, epistemológicos e metodológicos construídos historicamente pelos pesquisadores deste campo do conhecimento.

Este estudo, portanto, tem como objetivo geral compreender a dinâmica da pesquisa por meio da produção científica dos programas de pós-graduação consolidados, em Ciência da Informação, no Brasil, representada pelas teses defendidas no período de 2007 a 2016.

Como objetivos específicos, esta pesquisa visou:

- a) organizar um referencial para a análise dos marcos teóricos da produção científica representada pelas teses defendidas em Ciência da Informação nos programas considerados consolidados no período;
- b) categorizar as linhas de pesquisa por programas de pós-graduação em ciência da informação considerados consolidados nesta análise a partir dos estudos de Souza e Stumpf (2009);
- c) constituir um *corpus*, composto pelas citações das teses de cada um dos programas selecionados;
- d) analisar os referentes teóricos mais citados que norteiam essa produção científica por instituição e no conjunto das instituições;
- e) identificar a frente de pesquisa dos programas em CI considerados consolidados no período;
- f) identificar as tendências de pesquisa por instituição e no conjunto das instituições por núcleo de pesquisadores, temáticas, áreas de conhecimento (predominância e interfaces) e distribuição geográfica;
- g) analisar os referentes teóricos comuns nas teses dos programas de pós-graduação consolidados em CI por meio do Acoplamento Bibliográfico de Autores (ABA).

Dentre os 23 programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, são analisadas cinco instituições consideradas consolidadas. Considera-se que os programas ou instituições consolidadas são aqueles que ofertam doutorado e têm denominação em Ciência da Informação, por este motivo, apresentam uma trajetória histórica institucional de pesquisa de caráter fundante e reconhecida, principalmente, por agências reguladoras de pesquisa, pela

relevância na área. A delimitação do recorte quanto ao período se justifica pela possibilidade de acesso e recuperação das teses, assim como por se considerar o período de dez anos suficiente para fins desta investigação.

Este estudo permite compreender os referentes teóricos adotados como relevantes para cada comunidade científica analisada, caracterizando e refletindo sobre as tendências investigativas da área e suas configurações, tais como: as relações de saberes existentes entre o conjunto de autores referenciados nas teses por meio do mapeamento do domínio científico em análise; os desdobramentos históricos de cada programa e suas relações com os resultados obtidos, cujas contribuições carecem ser evidenciadas e avaliadas para se enfrentarem novos desafios. Alia-se a esses fatores, o interesse de conhecer e compreender o desenvolvimento da pesquisa na área da Ciência da Informação no Brasil a partir da produção consolidada e contribuir para reflexão dos cursos de doutorado e às novas configurações em que os programas de pós-graduação em Ciência da Informação vão adquirindo ao longo do tempo.

Para mais bem compreender essa construção, recorreremos a uma pesquisa epistemológica que tem como objeto de investigação as teses defendidas nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. A parte metodológica corresponde à dimensão aplicada da pesquisa, designada como análise cientométrica, pela qual é possível conhecer aspectos característicos da ciência e suas configurações, do campo de conhecimento da Ciência da Informação (CI) no Brasil. As etapas de organização dos dados coletados, sustentados com base em Estudos Métricos da Informação (EMI), permitiram analisar o que se tem produzido na área, diante do crescimento significativo da produção científica, por meio de seu mapeamento, como por exemplo, a visibilidade dos referentes teóricos adotados e apontados com o uso de indicadores que sinalizam o estágio da ciência (passado, presente e futuro).

Concebe-se a relevância do estudo cientométrico, cujas contribuições servem para conhecer e compreender a configuração (modo de pensamento) da área da Ciência da Informação no Brasil, de como tem se constituído socialmente. As áreas de conhecimento ou campos de saber no país são conduzidas, precisamente, por pesquisadores docentes, discentes e profissionais, que atuam e investigam sobre seu campo, contribuindo para o desenvolvimento científico do país.

Em linhas gerais, esta pesquisa estrutura-se em cinco partes: a primeira corresponde à introdução, contendo o pressuposto, a definição do problema de pesquisa, os objetivos, geral e específicos, justificativa e dos propósitos desta investigação. Em seguida, apresenta-se à segunda parte, composta pelos referenciais teóricos que se desdobram em seis seções, compondo: as reflexões sobre o papel e a função social da pós-graduação; uma síntese histórica

da área da Ciência da Informação; os fundamentos teóricos dos Estudos Métricos da Informação (EMI), especialmente, os estudos de citações e sua matriz epistemológica. Agregados ao estudo de citações, apresentam-se dois tipos de análise relacional, a análise de cocitação e o acoplamento bibliográfico. Na terceira parte, apresentam-se os procedimentos metodológicos empregados durante a realização da dimensão aplicada da pesquisa, os passos e etapas de desenvolvimento, o levantamento dos dados, até a passagem dos resultados obtidos. Em decorrência, tem-se a quarta parte constituída pela apresentação e análise dos resultados, distribuída em sete seções, que retratam os cursos de pós-graduação em Ciência da Informação, e de forma, a facilitar a leitura e interpretação dos dados, optou-se pela construção de uma síntese histórica de cada programa de pós-graduação em Ciência da Informação analisado. A partir das sínteses históricas individuais, realiza-se uma análise da frente de pesquisa identificada por meio das citações nas teses do conjunto dos programas brasileiros de pós-graduação em CI no período. Por fim, a quinta parte corresponde às considerações finais, que conduzem às contribuições da pesquisa e às sugestões de trabalhos futuros em complementação a este estudo.

## 2 REFERENCIAIS TEÓRICOS

A seguir, desenvolveu-se um olhar reflexivo sobre o objeto de investigação, discutindo-se o papel e a função social da pós-graduação, realizando-se uma síntese histórica da área de Ciência da Informação no Brasil. Com base nos estudos que envolvem Cientometria e Bibliometria, os estudos de citações e sua matriz epistemológica como aportes metodológicos para organização e representação dos referentes teóricos considerados significativos pela comunidade científica.

### 2.1 O Papel da Pós-Graduação *stricto sensu* no Brasil

Nesta seção, discute-se o papel e a função social da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, a partir de algumas inquietações: Qual a natureza da pós-graduação? Qual o papel social dessa modalidade educacional na situação vigente? As novas características e finalidades dos cursos de mestrado e doutorado no país ao longo de sua implementação? As contribuições do fazer científico na pós-graduação expressos em dissertações e teses?

A institucionalização do ensino de pós-graduação no país direcionou-se a partir da expansão do número de matrículas na graduação a partir de 1966. O crescimento de candidatos em busca do ensino na graduação chegou a ser tão elevado que criou o excedente, ou seja, o candidato aprovado, mas não matriculado por falta de vagas. Ao longo desse processo de expansão, conduziu-se o processo de elaboração e regulamentação do ensino de pós-graduação no Brasil sob a égide do período militar (CUNHA, 1974).

Segundo Cunha, não existia uma legislação específica sobre pós-graduação no Brasil. Somente, em 1965, com o parecer do Conselho Federal de Educação, propõe-se a definição de um modelo de pós-graduação no país, impulsionando a uma legislação própria com maior garantia, ou seja, reconhecida pelo Ministério da Educação. No entanto, foi a partir das leis que compõem a Reforma Universitária em 1968 que se evidenciaram as principais características do ensino de pós-graduação brasileiro, demarcado por um cenário de insatisfações políticas quanto ao excedente ou a falta de vagas. Seu escopo inicial ocorreu a partir de uma política desenvolvimentista no país. De fato, a institucionalização do modelo de pós-graduação brasileiro e de uma legislação própria foi a criação do Conselho Nacional de Pós-Graduação em 1974.

Cunha (1974) atribui ao ensino de pós-graduação dois tipos de funções: a função técnica e a função social. A função técnica objetiva formar professores competentes destinados à docência no ensino superior, com graus de mestres e doutores; estímulo da pesquisa científica

no país e desenvolvimento nacional potencial no país. Entretanto, “a função social da pós-graduação, na ótica proposta, é a de reestabelecer o valor econômico e simbólico do diploma do ensino superior” (CUNHA, p. 69). Complementa Gatti (2001) que outras funções, inicialmente propostas como parte integrante das atribuições de mestrados e doutorados, foram minimizadas, contemplando outro tipo de visão, como por exemplo, a de formar professores competentes para o ensino superior, em detrimento, de uma formação mais ampla e abrangente de formar pesquisadores.

Em sua crítica à conjuntura de surgimento da pós-graduação no Brasil, Cunha (1974) observa que este se deu como consequência do modelo moderno de educação e sua inevitável massificação (democratização do acesso ao ensino superior). De acordo com o autor, uma das consequências deste modelo de ensino foi a baixa qualidade na formação e no ensino superior de graduação. Isto implicou no comprometimento da excelência, ao mesmo tempo que empreendeu o caráter discriminatório desta conjuntura. Como saída a esta precarização do ensino de graduação, tornou-se necessária a criação de outro nível de ensino para atender a esta demanda cultural elitista, resultando na criação do modelo de pós-graduação no país. “De um lado, promove-se a inevitável “democratização” da graduação e, de outro, restringe-se a pós-graduação que, “por sua natureza (...) há de ser restrita aos mais aptos”. Em linhas gerais, com o aumento no número de estudantes ao ensino de graduação e sua abrangência às camadas sociais mais baixas e aos estudantes de mais baixo nível cultural, observou-se uma deficiência na qualidade do ensino e formação. Na atualidade, permanecem as observações de Cunha no que diz respeito ao ensino de graduação, pois as políticas educacionais nacionais das últimas décadas têm contribuído para a queda de qualidade, além de outros aspectos, como a improvisação de professores para nele atuarem como docentes, a precariedade de recursos e a falta de condições para o ensino. Essa situação conduz a críticas como a de que “não se trata de rebaixar padrões de formação, mas de criar novos padrões, também com boa qualidade” (GATTI, 2001, p.112).

O modelo de expansão de educação superior adotado no Brasil a partir da Reforma Universitária (Lei n.5540/68), em plena ditadura militar, intensificou após aprovação da LDB (Lei 9394/96), que teve como diretriz central a abertura aos agentes do mercado, não logrando resolver o problema do atendimento, em nível compatível com a riqueza do país, além de ter produzido uma privatização e mercantilização sem precedentes, com graves consequências sobre a qualidade no ensino oferecido e sobre a equidade (PINTO, 2004).

A educação proposta por marcos regulatórios é capaz de promover uma qualidade no ensino? E que tipo de qualidade ou excelência é propagada nas instituições de nível superior?

Como respostas a essas questões, Pinto (2004) sugere um novo olhar sobre a dimensão da qualidade no ensino superior. Para ele, a qualidade do ensino superior não se restringe propriamente a conhecimentos e conteúdos científicos especializados, argumentando que a inserção de alunos de camadas mais populares e carentes traz um perfil de estudante rico em outros conhecimentos, de uma vivência de um país real, aquele onde vive a maioria da população proporcionando uma qualidade em sentido social das instituições de ensino superior.

A constituição da pós-graduação no Brasil seguiu o modelo norte-americano enquanto estrutura organizacional, com sua organização pautada em graus, consistindo em dois níveis: o *lacto sensu* e o *stricto sensu*.

O *stricto sensu*, equivalente ao mestrado e doutorado, corresponde ao conjunto de estudos que compõem a área de concentração, cuja natureza se constitui num campo de conhecimento pelo qual se insere o objeto de interesse de investigação do candidato. Em contrapartida, a pós-graduação, relacionada quanto aos aspectos do campo teórico de influência europeia, pressupõe autonomia dos estudantes mestrados e doutorandos no processo de desenvolvimento do trabalho científico bem conduzido. Grande parte dos primeiros docentes chamados a lecionar nos primeiros cursos de pós-graduação no Brasil eram oriundos da experiência formativa europeia. Portanto, o modelo de pós-graduação brasileiro, resultou da fusão das influências norte-americana e europeia, cuja articulação derivou em perfil mais rico e consistente. (SAVIANI, 2008).

Os mestrados e doutorados são meios de ascensão dos estudantes a padrões sociais mais elevados, pois frequentando esses cursos tem a possibilidade de se desenvolverem pessoal, profissional, social e cientificamente e suas reflexões servem aos desafios no país, o que significa ir ao encontro a uma ampliação social de potencialidades humanas (GATTI, 2001).

Segundo Castro (1985), a pós-graduação brasileira tem três grandes fases, seu início reflete a primeira etapa, em meados da década de 1950 e 1960, caracterizado pela formação pessoal, sobretudo, no exterior. O segundo momento, na década de 1970, com a vinda dos primeiros mestres e doutores formados, demarca o início da implementação e o desenvolvimento dos primeiros cursos de pós-graduação brasileira. Na década de 1980 ocorre o período de consolidação do sistema de pós-graduação no país com ênfase na pesquisa. Complementa-se que na década de 1990, há um crescimento de cursos emergentes de pós-graduação no país e a consolidação e o crescimento para o nível de doutorado.

Diante dos novos desafios da pós-graduação vigente, a pesquisa tem sido considerada a principal função social do ensino superior. Isso pressupõe que o ensino superior e a universidade representam o espaço no qual a produção crítica de conhecimentos se realiza. “A

atividade de investigação científica como uma atividade de produção de conhecimentos” conforme Tozoni-Reis (s/d), considera que a pesquisa requer compreender de forma mais aprofundada um fenômeno estudado, por sua vez, o conhecimento produzido é a construção elaborada do pensamento.

Essa construção elaborada é formalizada de diversos modos, entre os quais se destacam os trabalhos acadêmicos. Para obtenção do título de grau acadêmico de pós-graduação *stricto sensu* os alunos têm como requisito a elaboração de um trabalho científico denominado dissertação para o nível mestrado e tese para o nível doutorado. As teses e dissertações representam o resultado de um trabalho desenvolvido por esforços do pesquisador, contendo tema específico e boa delimitação. A importância da tese, distingue-se, pela contribuição significativa considerada como investigação científica original e inovadora que serve de aporte para o avanço científico na área. Esse tipo de produção acadêmica requer, sobretudo, a capacidade de contribuição teórica e empírica original ao conhecimento, realizada em período de até quatro anos, após o início do curso. Por sua vez, a dissertação de mestrado é limitada pela questão do tempo, correspondente a dois anos de desenvolvimento da pesquisa científica.

A ampliação dos conhecimentos produzida no âmbito das dissertações e teses resulta em contribuições para as diversas áreas de conhecimento e especialidades que servem de sustentação para o desenvolvimento de novos trabalhos. O provimento de literatura científica por meio desse tipo de publicação tem sido considerado como produção significativa pois traz reflexões e estudos aprofundados e, nos últimos anos, tem abastecido os repositórios institucionais facilitando o acesso e a recuperação da informação. Esse tipo de produção científica, tem gerado também publicações em periódicos científicos, anais de eventos e capítulos de livros. Em suma, “a pós-graduação se constituiu num espaço privilegiado para o incremento da produção científica” (SAVIANI, 2008, p. 310).

## **2.2 Síntese histórica da Ciência da Informação no Brasil**

O cenário da pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil está associado à criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), com base no decreto nº 35.124, de 27 de fevereiro de 1954, posteriormente denominado Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), por meio da Resolução nº 20/76, de 25 de março de 1976 (CUNHA, 2005).



Os primeiros esforços para a implantação da pós-graduação na área foram ainda na década de 1950, com o primeiro curso de pós-graduação *lato sensu* criado pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD).

Ao esclarecer que a Ciência da Informação não surgiu de repente em meados da década de 1970, sem qualquer respaldo ou anterioridade, Oddone (2006) argumenta que, ao contrário, a área se instituiu em um espaço demarcado por outros saberes já constituídos.

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação pioneiro no Brasil tem origem no Curso de Documentação Científica (CDC), criado pelo IBICT em 1955, em nível de especialização, que foi oferecido por cerca de 35 anos ininterruptamente. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO). Consensualmente e tradicionalmente, o marco histórico do surgimento da Ciência da Informação no Brasil é considerado o ano de 1970, com a implantação pelo IBBB, do primeiro curso de mestrado em ciência da informação, com o protagonismo das bibliotecárias Celia Ribeiro Zaher e Hagar Espanha Gomes, respectivamente presidente e vice-presidente do IBBB, em meados da década de 1960.

O PPGCI foi desenvolvido pelo IBICT com mandato acadêmico da UFRJ até 1981 e, de 1982 a 2002, como parte da estrutura acadêmica da Escola de Comunicação da UFRJ. De 2003 a 2008, o PPGCI funcionou em convênio com a Universidade Federal Fluminense (UFF), tendo retornado à UFRJ ao final de 2008. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO).

O programa, inicialmente, teve como intuito propiciar aperfeiçoamento aos servidores do órgão e aos profissionais graduados em biblioteconomia e documentação o acesso aos conhecimentos e competências, procurando formar profissionais especializados no desempenho de suas funções diante da eclosão da tecnologia da informação.

Contudo, para Oddone (2006), os antecedentes que constituem o campo têm suas origens na revolução científica, com o desenvolvimento da ciência e tecnologia, a criação de universidades, orientações de cunho internacional com a criação da *International Federation of Documentation* (FID) e da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), de órgãos governamentais, com a postulação de princípios e técnicas de documentação científica e os movimentos da biblioteconomia brasileira, compondo um conjunto de fatos históricos e elementos determinantes que propiciaram o desencadeamento da área e os novos rumos de uma ciência da informação.

Nesse sentido, Saracevic (1996) afirma que um campo de conhecimento não pode ser entendido apenas por meio de questões ou definições léxicas ou ontológicas, deve-se considerar a perspectiva histórica, suas implicações ou desdobramentos, condições e dimensões (política,

social, cultural, tecnológica) para compreensão do passado, presente e futuro da Ciência da Informação, assim propõe que a CI enquanto área de estudo emergiu no início dos anos 60 do século 20.

Entretanto, embora sua institucionalização seja respaldada por outros saberes, os pesquisadores de CI têm se voltado à própria área, como modo de aprofundar seus próprios conhecimentos e de exercer a crítica à prática de pesquisa.

Considerando-se que a CI no Brasil tem uma produção em processo de expansão e amadurecimento, acredita-se que um *corpus* constituído de teses oriundas de seus programas de pós-graduação seja uma fonte de conhecimentos para realizar “uma crítica à prática de sua produção, a partir dos subsídios teórico-metodológicos e seus resultados, que revelam modos concretos do fazer científico”. Isso porque a “diversidade de contextos e modos de produzir ciência transforma a cultura científica, demonstrando sua vitalidade” (BUFREM, 2017).

A proposta de iniciativa de criação de cursos de pós-graduação em Ciência da Informação implica a ampliação de embasamento teórico para a área, contribuindo para a independência cultural do país em relação a outros países, de modo a superar a incipiência de uma produção científica em estado de expansão. No contexto do regime da ditadura militar, o papel do sujeito criativo e o estudo crítico não eram levados em consideração, demarcando o início do cenário da pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil a um esvaziamento cultural, dependência econômica e carência de recursos devido a censura e ao Ato Institucional (AI-5) da época.

O estímulo à pesquisa científica, à pós-graduação e às universidades no Brasil serviram, especialmente, para atender fins ideológico-estratégicos ou governamentais. A importância da iniciativa de criação de institutos e núcleos de pesquisa na área e seus desdobramentos para a pesquisa repercutiram no processo de institucionalização científica. As questões políticas e econômicas favoreceram ao IBBD abrir caminhos para uma nova forma de fazer pesquisa, na área, no país. (BUFREM, 1997).

A fundação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Ancib), em 1989, foi propulsora para o amadurecimento da área por meio do início de encontros, que consistiam em espaços privilegiados de reflexão da área, o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIBs), para a consolidação e a criação de novos programas considerados emergentes por serem procedentes aos primeiros programas criados na área, que se desenvolveram a partir da década de 1990. Nesse contexto, a Ciência da Informação, enquanto campo de conhecimento interdisciplinar adquire, ao longo de sua trajetória, novas configurações (PINHEIRO, 2007). Constata-se, a partir desse contexto, o

fortalecimento e a conquista da autonomia, bem como, a consolidação de pesquisadores brasileiros ao longo do percurso histórico da Ciência da Informação.

### **2.3 Estudos Métricos em Informação**

Os Estudos Métricos da Informação (EMI) se desenvolveram ao longo da trajetória da Ciência da Informação, incorporando novas técnicas de aplicações na pesquisa científica desde suas origens e sua tipologia, podendo variar dependendo do universo que se pretende investigar por meio de seus subcampos. Muitas pesquisas de diversos campos do conhecimento têm empregado procedimentos métricos, o que tem contribuído para o aumento desses tipos de estudos, porém a capacidade qualitativa requer o cientista da informação envolvido com procedimentos e técnicas da especialidade métrica.

Esta pesquisa pretende compreender a comunidade científica analisada por meio da produção científica na área de conhecimento da Ciência da Informação, envolvendo, portanto, um estudo cientométrico, que pretende caracterizar e compreender sua configuração. Especificamente, caracteriza-se por um estudo bibliométrico, tendo como objeto de pesquisa a produção científica das teses nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação, visando investigar a frequência de citações registradas a partir do conjunto de autores referenciados nessa produção por meio do método de citações.

Em linhas gerais, Tague-Sutcliffe (1992) define cientometria como o estudo dos aspectos quantitativos da ciência, posto aqui, enquanto área de conhecimento. É parte integrante da sociologia da ciência e aplica-se para a formulação de políticas científicas. A Bibliometria, por sua vez, é entendida como “o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação”.

Spinak (1998) aponta para associação entre a Cientometria e a Bibliometria, alegando que a Cientometria aplica técnicas bibliométricas à ciência. Por sua vez, o termo ciência refere-se a ciências físicas, naturais e sociais. Além da aplicação das técnicas bibliométricas à ciência, a Cientometria também se dedica para o desenvolvimento de políticas científicas, estabelecendo relações entre o desenvolvimento científico e o crescimento econômico dos países.

Considerando a importância atribuída aos estudos e técnicas bibliométricas aplicadas à ciência, com base no conjunto de abordagens proposto por Hjørland (2002), que permite fornecer traços característicos de um domínio científico, podendo ser considerado o

entendimento de uma disciplina, área, especialidade, contexto científico ou domínio de conhecimento. Desse modo, visa caracterizar detalhadamente a dinâmica de pesquisa e enriquecer aspectos da investigação, em especial, aqueles relativos às associações e relações estabelecidas no campo de conhecimento. Os estudos bibliométricos associados aos estudos epistemológicos e históricos garantem maior abrangência e profundidade do objeto investigado, afirma Hjørland.

Os estudos bibliométricos e seus indicadores científicos devem ser, portanto, relacionados ao contexto social e histórico em que a atividade científica é produzida, especialmente associados aos estudos críticos, de modo especial quando os métodos quantitativos são utilizados para o estudo que abrangem as atividades científicas.

A pesquisa bibliométrica pressupõe três eixos que determinam temas e subáreas da Bibliometria contemporânea, conforme Glänzel (2003): - a) bibliometria para bibliometristas (metodologia) - o domínio da pesquisa bibliométrica básico e tradicionalmente consolidado por interesses usuais. A pesquisa metodológica é conduzida principalmente neste domínio; b) bibliometria para disciplinas científicas (informação científica) - os pesquisadores em disciplinas científicas constituem o maior, mas também o mais diversificado grupo de interesse em bibliometria. Devido à sua orientação científica primária, os seus interesses estão fortemente relacionados com a sua especialidade. Este domínio pode ser considerado uma extensão da ciência da informação, por meio das métricas. Aqui também se encontra fronteira comum com a pesquisa quantitativa na recuperação da informação; c) bibliometria para a política e gestão científica (política científica) - o domínio de avaliação da pesquisa, atualmente o tema mais importante no campo, ocorrendo em nível nacional, regional e nas estruturas institucionais da ciência e sua apresentação comparativa em primeiro plano.

Inicialmente, a bibliometria esteve voltada para medição de livros, por exemplo: a quantidade de palavras contida nos livros, a contagem de edições e exemplares. Aos poucos, voltou-se para os estudos de outros formatos de produção bibliográfica, como artigos de periódicos, para posteriormente ocupar-se também da produtividade e visibilidade de pesquisadores, instituições e países e do estudo de citação (ARAÚJO, 2006).

De acordo com Naseer e Mahmood (2009), a pesquisa científica baseada em procedimentos bibliométricos pode desempenhar a função avaliativa para fins de alocação de recursos, qualidade de produção de pesquisa, tomada de decisões e políticas de incentivo e fomento. A avaliação da produção gerada é parte integrante do processo da construção de novos conhecimentos produzidos por parte dos pesquisadores, com a finalidade de atribuir credibilidade e qualidade do conhecimento produzido.

A Cientometria, por sua vez, tem sua origem na década de 1960, na confluência da documentação científica, da Sociologia da Ciência e da História Social da Ciência, tendo por objetivo o estudo da atividade científica enquanto fenômeno social e mediante métodos e técnicas matemáticas aplicadas, derivada da tradução do termo russo "*nauko-vometrica*" atribuída por Doborov e Korennoi às técnicas estatísticas para medida da ciência (HAYASHI, 2012). A Cientometria está diretamente ligada ao nome de Derek de Solla Price, por meio da publicação "*Science since Babylon*", em 1961 e "*Little Science, Big Science*" em 1963.

De acordo com o percurso histórico que envolve o conceito de bibliometria, descrito por Hayashi (2012), referindo-se ao início do século XIX, essas definições desenvolvidas foram evoluindo em termos de fundamentos, técnicas e aplicações dos métodos bibliométricos. Nesse contexto, o termo bibliometria é definido por duas correntes: 1) a dos autores anglo-saxônicos que atribuem a Pritchard (1969) o pioneirismo, por ter cunhado o termo "bibliometria" para significar aplicação das matemáticas e dos métodos estatísticos aos livros e outros meios de comunicação – e; 2) a dos autores franceses, que a concedem a Paul Otlet por ter utilizado o termo no seu *Traité de Documentation: le livre sur le livre*, publicado em 1934, que trata da frequência de leitura de um autor e demonstra como as técnicas de mensuração do livro podem também contribuir para o entendimento dos acontecimentos no campo social.

A partir de estudos baseados nas metodologias, Cientometria e Bibliometria, apresenta-se a possibilidade de construção de indicadores capazes de avaliar a produção científica gerada em uma determinada área de conhecimento, bem como de seus pesquisadores representativos. Esses tipos de pesquisa têm sido amplamente empregados em diversas áreas do conhecimento. Entretanto, a complexidade da interpretação dos indicadores decorrentes desses estudos exige o domínio de conhecimentos de campos diversos de conhecimento, tais como a Ciência da Informação e a Sociologia da Ciência, entre outras.

Existem alguns softwares livres e proprietários que são utilizados para o desenvolvimento de estudos de citações de autores, auxiliando na automatização dos dados coletados, por exemplo, o *Vantage Point* de alto custo, e o *BibExcel* (livre) para a construção de alguns tipos de indicadores como índice h, ambos auxiliam na contagem das frequências e diminuem a demanda de tempo.

Os indicadores científicos decorrentes do aperfeiçoamento e padronização dos estudos métricos pressupõem concepções teóricas adotados como relevantes que embasam a configuração da pesquisa na área. Assim, a pesquisa bibliométrica tem a possibilidade de identificar paradigmas teóricos, epistemológicos e metodológicos da área.

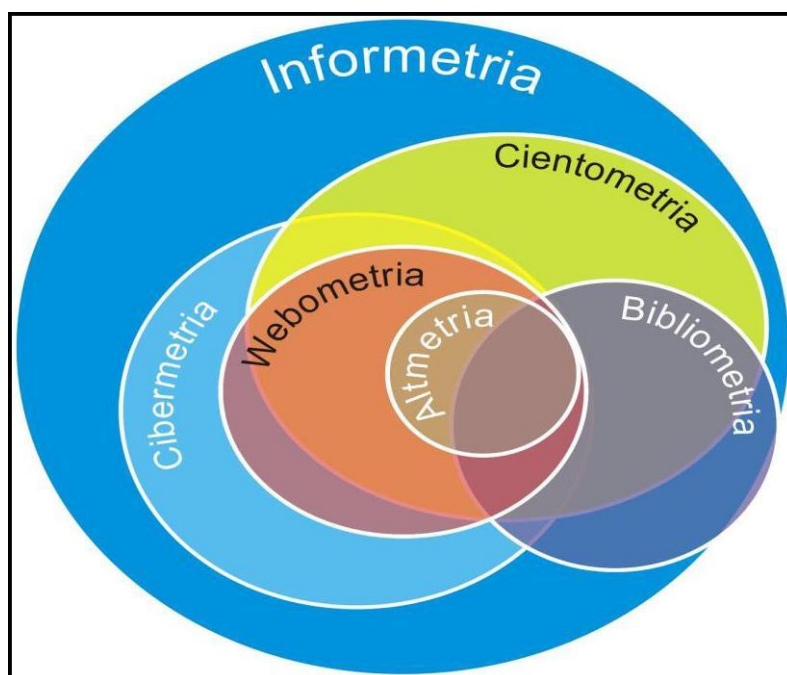
O processo de produção e/ou construção de conhecimentos concretizados por meio de instituições ou universidades e a comunidade de pesquisadores *in loco*, suas características, relações, interesses científicos, modos de produção e atuação expressas (comportamento informacional) revelam sua identidade a partir da conjuntura de aspectos (social, político, formativo, cultural, entre outros) e suas condições, dimensões não meramente determinadas.

A dimensão aplicada da pesquisa bibliométrica enfrenta desafios e dificuldades como a coleta de dados, pelo grande volume que podem atingir. Em geral, a não padronização dos dados da lista de referências requer um trabalho árduo por parte do pesquisador para tornar essa coleta uniforme enquanto variável de análise, o que demanda tempo e esforço. Os softwares destinados a esse tipo de metodologia são de alto custo para pesquisadores brasileiros.

Estudos semelhantes ao desta pesquisa, como de Kobashi e Santos (2007), “Análise de dissertações e teses de Ciência da Informação: estudo de institucionalização de um campo científico” analisaram as dissertações e teses produzidas na área nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, considerando os trabalhos científicos defendidos nos programas da UnB, USP e PUC-Campinas, no período de 2002 a 2005 a partir de descritores (palavras-chave). De acordo com os resultados obtidos as temáticas mais trabalhadas foram dois eixos temáticos ancorados no GT3, ‘Mediação, Circulação e Apropriação da Informação’ e GT4, ‘Gestão da Informação e do Conhecimento’ dos encontros da ANCIB.

Para Sanz Casado e Garcia Zorita (2014), a evolução histórica dos EMI fez com que se desenvolvessem novas técnicas métricas ou subcampos, cujas categorias de análise são específicas (variáveis), métodos, objetos e objetivos de investigação diversificados. A relação entre as especialidades métricas se desenvolve a partir de trabalhos de investigação que deram origem à Informetria, ainda que a maioria se apresenta sob diferentes enfoques ou especialidades métricas, como pesquisa bibliométrica, cientométrica, ou outras, as origens têm sido comuns. Com base na Figura 1, observam-se as dimensões das especialidades métricas trabalhadas nesta pesquisa: análise cientométrica e bibliométrica.

**Figura 1.** Relação entre as especialidades métricas.



Fonte: SANZ CASADO, E.; GARCIA ZORITA, C. (2014).

No âmbito da Ciência da Informação, os estudos métricos são considerados os estudos das “metrias” que consistem nos estudos quantitativos da ciência para a avaliação da produção científica e manutenção do padrão de qualidade das pesquisas desenvolvidas no país. Entre seus subcampos, encontram-se: a Bibliometria, a Cientometria, a Webometria, a Patentometria, a Altmtria e a Informetria, esta última com a maior amplitude e a primeira constituindo a origem dos Estudos Métricos” (GRÁCIO; OLIVEIRA, 2016, p.1).

A abrangência de novas técnicas de aplicações e tipologias desenvolvidas na especialidade dos EMI, com especificidades nas categorias de análise e no objeto de estudos, em geral, são utilizadas como parte integrante de pesquisas bibliométricas.

A análise da produção científica para avaliação envolve um conjunto de indicadores bibliométricos, que podem ser agrupados em indicadores de produção, indicadores de citação e indicadores de ligação (FAPESP, 2005). Indicadores são medidas realizadas para representar conceitos intangíveis. Os indicadores de produção científica são constituídos pela contagem do número de publicações: (1) por tipo de documento (livros, capítulos de livros, artigos, periódicos, relatórios, dissertações, teses), (2) por instituição, (3) área do conhecimento ou linhagens de pesquisa, (4) país ou região, panorama nacional ou internacional. O indicador básico é o número de publicações e busca refletir características da produção analisada. As leis bibliométricas clássicas também fazem parte deste rol de indicadores de produção, e entre as

principais estão: lei de Zipf (frequência das palavras), lei de Lotka (produtividade dos autores) e lei de Bradford (produtividade dos periódicos).

Os indicadores de citação consistem na contagem do número de citações recebidas por uma determinada publicação. O indicador básico é o número de citações e busca refletir características relacionadas à visibilidade dos pesquisadores, tipologia, temporalidade, fonte, entre outros, citados na comunidade científica. Dentre outros indicadores derivados da análise de citação, destacam-se: a vida média da literatura (obsolescência), que pode ser definida como o período em que a literatura de determinadas áreas científicas alcança a metade de sua vida útil (BURTON; KEBLER, 1960), e o índice h, que, conforme define Barbosa Filho (2009), é uma proposta criada em 2005 pelo físico Jorge E. Hirsh, que permite medir a produtividade e o impacto dos pesquisadores, baseando-se nos seus artigos mais citados e o fator de impacto (FI) utilizado para avaliação de periódicos científicos contabilizando as médias de citações dos artigos publicados no período.

Os indicadores de ligação são baseados na co-ocorrência de autoria, de citações e de palavras e são utilizados para mapeamento do conhecimento e da literatura, além de redes sociais e cognitivas entre pesquisadores, instituições e países.

## **2.4 Estudos de Citações**

O pesquisador, ao desenvolver um trabalho científico, se assume como “artesão pertinaz, paciente, atento, sensível e, ao mesmo tempo, despretensioso, zelador do consórcio entre teoria e prática, reservando exemplos probantes a cada movimento importante de sua reflexão” (OLIVEIRA, 1998, p. 20). Com essas palavras, Oliveira (1998) refere-se ao exercício das ciências humanas, como ofício que permite a cada pesquisador sentir-se parte integrante da tradição clássica, podendo fazer reviver aquilo que de mais alentador a condição humana pode oferecer. O autor comenta a aventura de buscar fundamento nos autores expressivos que semearam o terreno que se está reconhecendo, lapidando artesanalmente a construção dos estudos, sem perder de vista a ideia de totalidade das ciências humanas, desse modo, a partir da fundamentação e os referentes teóricos, o pesquisador passa a desenvolver a condição de próprio teórico. Essa possibilidade justifica o uso das citações para conferir à pesquisa conhecimentos especializados sobre o tema estudado, recorrendo a estudos que se desenvolveram ao longo da história e que servem de contribuições para a reflexão acerca do objeto investigado, cujo embasamento teórico pressupõe fundamentos de autores expressivos



em clássicos, seminais, fundantes, universais, abrangentes e locais que coincidem com a construção de uma especialidade cognitiva de uma área de conhecimento.

As citações refletem, portanto, os modos de produção individual e coletivo e, como procedimentos potencialmente repetidos, sinalizam os fundamentos teóricos consignados e emergentes, suas contribuições e os pensadores significativos adotados como relevantes para a reflexão e o desenvolvimento dos conhecimentos científicos delineados na pesquisa de uma área de conhecimento.

As práticas de citação e os padrões de citação são definidos por meio da composição da listagem de referências que reflete o perfil do autor e seu meio profissional (MACIAS-CHAPULA, 1998). A definição de um campo de conhecimento se dá por meio do uso social da composição desta lista de referências, que especifica a literatura científica aceita pelos pesquisadores de uma determinada especialidade ou comunidade científica.

Para a compreensão dessa comunidade em seus elementos constitutivos e, com apoio da literatura e dos dicionários, foi possível formular uma tipologia representativa dessa distinção entre os autores de maior destaque.

Considera-se que o referente teórico é o autor que contribui para a fundamentação do trabalho do pesquisador, tanto na determinação de questões motivadoras, considerações de conteúdo, características relacionadas ao objeto que se constrói na pesquisa ou mesmo aos procedimentos planejados para que se encontre uma resposta ao problema ou questões da pesquisa. Ele é referenciado/citado e também fundamenta a argumentação e o raciocínio do autor pesquisador. Portanto, referentes teóricos são autores ou pesquisadores norteadores da produção científica (GUIMARÃES; DALESSANDRO; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2015) aqueles considerados significativos ou basilares no campo de conhecimento (CUSTÓDIO; OLIVEIRA; BUFREM, 2016; BUFREM, 2017).

Nessa perspectiva, Bulgacov (2014) apresenta uma reflexão sobre a importância dos autores clássicos empregues no ensino e na pesquisa em Administração, considerando que os autores clássicos são aqueles estudiosos que fornecem os fundamentos e servem de referência das ideias que usamos. Ele refere-se às obras, mas esse conceito pode se aplicar também aos autores das obras. Assim, os autores clássicos permitem a compreensão de conceitos, pressupostos e teorias que permanecem e orientam as atuais reflexões e produções científicas. Desse modo, os autores clássicos são fontes de influência, uma relação com o passado, algo que pode ser utilizado como base ou referência. Com visão concordante, Oliveira (1998), os autores clássicos são referentes teóricos consagrados e basilares que servem de influência para outros pesquisadores que seguem de maneira singular suas formulações. No tocante à essas

ideias, um referente teórico pode ser considerado um clássico e não ser um autor fundante, consagrado, por sua qualidade, tem reconhecimento, constituindo-se como modelo ou referência.

Para Bufrem (2017), os autores considerados seminais são aqueles que repercutem durante a vida de um pesquisador, permanecendo como inspiradores no interior de uma especialidade. Assim, define-se como autor seminal, para a compreensão desta pesquisa, o autor inaugural de uma teoria, ou corrente teórica, o primeiro ou que inspirou uma concepção ou uma escola. Desse modo, consideram-se autores seminais aqueles que por suas obras constituíram as bases da temática ao estabelecer marcos conceituais e terminológicos, enfoques de implementação, assim como uma profunda discussão das diferentes arestas relacionadas com a cultura organizacional. Assim, um autor ou obra pode ser seminal e não ser um referente teórico fundante, pois um autor pode ser inspirador para determinada corrente, linha ou ideologia.

Por outro lado, os pesquisadores fundantes são aqueles inaugurais em conceitos, fundamentos e teorias que são influências intelectuais genealógicas, sem fronteiras. Por sua vez, os autores universais são aqueles abrangentes em conhecimentos diversos. Oliveira (1998), refere-se aos autores fundantes ou fundadores como sendo aqueles que remetem a propostas originais, pois contribuem e fornecem um novo conhecimento. Logo, um autor ou obra pode ser fundante e não ser um clássico, pode ser um fundante contemporâneo.

“Um dos elementos constitutivos do discurso científico dos pesquisadores que configuram o campo de pesquisa é a citação, ao mesmo tempo, por ele configurada e concebida como manifestação ou expressão da preferência e posição de um autor, individual ou coletivo, em determinado campo de produção” Essa prática comunicativa ou discursiva das relações sociais ou associações cognitivas de um campo de conhecimento considera a citação enquanto elemento constitutivo que o integra e se constitui culturalmente, cuja legitimidade está sujeita ao contexto de relações históricas e sociais no qual se insere. (BUFREM, 2018)

A necessidade de compreensão de um domínio científico se justifica pelo entendimento da estrutura e do escopo de um campo de conhecimento. Assim, especialidade ou comunidade científica são “construtos sociais que determinam a inclusão de certos objetos nesse domínio e a exclusão de outros”, na concepção de Vakkari (1994, p. 1).

Nesse contexto, o conjunto de referências de um trabalho científico (artigo científico, teses, dissertações, livros e capítulos de livro) serve de fonte de informações para realização de um estudo cientométrico e bibliométrico, por meio de categorias de trabalho que fornecem mapeamentos da ciência, refletindo dinâmicas de citação. Para tanto, uma interpretação

(econômica, sociológica, histórica, política, cultural, institucional, entre outras) das citações contribui para o conhecimento novo gerado, uma vez que, por meio delas refletem-se os fundamentos que deram alicerce aos conhecimentos produzidos.

Compreende-se, desse modo, o argumento de Leydesdorff (1998), sobre a impossibilidade de uma teoria abrangente de citação. A articulação da possibilidade de uma teoria de citações permaneceu apoiada no escopo de investigações da cientometria, sempre respaldada por contextos, situações e características concretos.

Considera-se compreender a citação como medida de qualidade e relevância, pois as citações são referências às teorias, conceitos, trechos textuais que definem, complementam e agregam conhecimentos a uma investigação, desse modo, as citações em si, na forma como são estabelecidas na lista de referências refletem a relação do trabalho científico em desenvolvimento com os estudos referenciados e a relação desenvolvida nessas seleções.

A citação se constitui de maneira complexa, pois, atende a uma função cognitiva e social do conhecimento, compreendendo os modos de pensar sobre o objeto investigado e o processo de construção dos conhecimentos enquanto uso social para a formação humana e o estudo crítico da realidade.

Por que essa citação foi usada e não outra? Qual significado do uso ou prática social e cognitiva desta referência? Essas questões aliam-se a uma série de razões do uso da citação e podem ter diferentes significados de uso. Recorre-se a estudos sólidos para conferir qualidade e credibilidade, como por exemplo, a autores seminais e de reconhecimento. Numa perspectiva dinâmica, as citações refletem pressupostos cognitivos que são alterados, reforçados ou complementados na literatura científica.

Com base em alguns de seus trabalhos sobre uso das citações e a contribuição de pesquisadores seminais da Ciência da Informação que aparecem citados repetidamente, Araújo, Silva, Coutinho e Souza (2009) propõem pensar os tipos de citações, diretas ou indiretas, classificando-as, em um conjunto de finalidades: (1) Citação conceitual - definida pelo uso de conceitos e tesouros; (2) Citação metodológica - quando se relaciona ao método desenvolvido de pesquisa; (3) Citação exemplificativa - ligada a exposição de exemplos; (4) Citação confirmativa - serve de base para afirmar uma ideia expressa; (5) Citação negativa ou enquanto crítica - definida como contraponto à uma ideia; (6) Citação de sustentação - serve como sustentação enquanto base de trabalho; (7) Citação panorâmica ou de revisão - definida como parte integrante de uma revisão de literatura; (8) Citação orgânica ou de compreensão - serve para um melhor entendimento de uma ideia discutida; (9) Citação de complementação - associada por agregar ideias ao tema; (10) Citação de inspiração - consiste em produção criativa

que denota o texto e (11) Não se aplica - quando as citações utilizadas não são modos próprios de pensamento do autor citado.

As citações emergiram do contexto de organização e disseminação da informação e do conhecimento tomando como base as transições ao longo da história das ciências. Dar referência a algo implica posicionar-se frente a uma contribuição, em forma de produção de conhecimentos, e, conduz essencialmente a uma explicação adicional ao texto original, contestando, complementando ou legitimando os conhecimentos científicos dentro de uma tradição.

A partir de uma releitura de Leydesdorff (1998), as referências adquirem uma nova função nas ciências modernas, contraposta a ciência tradicional, a matriz epistemológica da citação como prática social e cognitiva, capaz de refletir a dinâmica em termos de seleções que indicam o princípio cognitivo do referenciamento para a comunicação científica, discursiva e reflexiva no interior das relações sociais entre os pesquisadores, marcadamente, por referências tradicionalmente e historicamente aceitas pela comunidade científica como bases teóricas do conhecimento dentro de uma especialidade.

Ainda segundo o autor, o debate sobre as citações por meio da filosofia da ciência, cuja citação tem caráter proeminente à produção do conhecimento, propõe novos caminhos ao desenvolvimento da história das citações sugerindo análise de citações, que traduz como parte integrante em busca de uma teoria de citação. Elas são capazes de representar uma dinâmica, definida, como um fenômeno complexo, potencialmente gerada ao longo de sua trajetória, reflete, atualmente, o entendimento da citação enquanto processo epistemológico de trabalho na ciência. A discussão sobre o método de análise de citação evoluiu, adquirindo a sua forma mais reflexiva e dispõe como conhecimento dinâmico e inconcluso a novos caminhos, transições e reflexões.

O que as citações e as análises de citações significam para este estudo empírico? A análise da citação tem sido de interesse para os estudos científicos como um campo interdisciplinar porque permite aos pesquisadores compreender o reflexo das dimensões cognitiva, textual e social da ciência em termos de relações sociais e cognitivas.

A partir do registro de referências de uma pesquisa científica, é possível averiguar a interlocução estabelecida entre os pesquisadores citantes e citados, compreendendo os autores utilizados para fundamentar a pesquisa. Os referentes teóricos expressos agregados a concepções e paradigmas, motivações e interesses científicos, definem uma relação epistêmica a partir dos elementos analisados. O estudo dos referentes teóricos expressos na produção científica nova com base na frequência e análise do registro de citações tem contribuído para o

reconhecimento da literatura adotada como significativa para a formação de pesquisadores na área. De acordo com Smiraglia (2015, p. 8) as citações “são uma forma de evidência das relações temáticas ou teóricas, e estas podem ser usadas para gerar visualizações de paradigmas temáticas ou teóricos dentro de comunidades específicas”.

Entre os procedimentos bibliométricos adotados nesta pesquisa, os estudos de análise de citação de autores possibilitam compreender a dinâmica científica expressa, que se configuram ao longo do processo de construção dos conhecimentos, o modo como se comporta a ciência em uma determinada área, os modos de produção e atuação, que revelam tipos de concepções teóricas, epistemológicas e metodológicas empregadas.

O estudo de citação verifica a frequência de citações recebidas por pesquisador, documento, instituição, país, ano, estabelecendo características do comportamento dessas informações. Esta pesquisa, dispõe a verificar dentre tantas possibilidades, a frequência de citações dos autores ou pesquisadores mais referenciados e relacioná-los as dimensões contextuais (afiliação, trajetória, teorias, experiências). De acordo com Romancini (2010), as citações são indissociáveis do seu contexto, sendo que a configuração determinada pelo uso das citações implica-se por fatores históricos, sociais, políticos e epistemológicos que constituem o cenário conjuntural de produção destas teses e suas respectivas citações.

As citações são o reflexo da matriz epistemológica empregada, significando que são intrínsecas aos fundamentos teóricos e bases epistemológicas que deram sustentação e subsídios à pesquisa científica, e pressupõem a existência de correntes teóricas empregadas por uma literatura existente. Em linhas gerais, a epistemologia pode ser considerada “o estudo metódico e reflexivo do saber, de sua organização, de sua formação, de seu desenvolvimento, de seu funcionamento e de seus produtos intelectuais”. (JAPIASSU, 1934, p. 16).

A epistemologia, marcadamente, pela tradição da filosofia, considera que a pesquisa epistemológica trata do estudo crítico dos conceitos, das ideias, concepções, teorias, fundamentos e dos resultados das diversas ciências. Segundo Japiassu (1934), “a tarefa da epistemologia consiste em conhecer este devir e em analisar todas as etapas de sua estruturação, chegando sempre a um conhecimento provisório, jamais acabado ou definitivo”.

Nessa perspectiva, prevalece o entendimento da citação enquanto atividade científica, cuja função essencial consiste em submeter a prática dos cientistas a uma reflexão. De modo que os próprios pesquisadores têm o interesse de refletir sobre o campo de conhecimento para gerar contribuições para a realidade empírica. Diferentemente, da epistemologia proposta pela filosofia tradicional em determinar certezas e respostas a um conjunto de conhecimentos empíricos não por intermédio lógico ou racional, propôs-se uma nova concepção de

epistemologia, cuja função desempenhada reflete o estudo da gênese e a estrutura da formação dos conhecimentos científicos.

A tarefa crítica à prática discursiva ou comunicativa dos pesquisadores citantes e a relação dos pesquisadores citados nas teses favorece e aprimora “procedimentos e formas de renovação dessa produção, uma vez que ela expressa a contradição inerente às funções, por um lado conservadora e, por outro, transformadora de um complexo científico instituído” (BUFREM, 2017). Russel e Sugimoto (2009) também afirmam que estudos da genealogia (acadêmica, científica e intelectual) são importantes porque fornecem contexto, história e potencializam o desenvolvimento de tendências futuras em um campo de conhecimento.

Estudar a produção dos conhecimentos requer reconhecer que todo conhecimento, construído e em construção, está profundamente marcado por categorias determinadas socialmente, historicamente e culturalmente providas de sentido e significação, cujas condições históricas e sociais em que se realiza a prática social e dinâmica da pesquisa científica determinam a maneira como é refletida.

A epistemologia, considerada como processo histórico, propõe uma reflexão com base nas fronteiras da própria epistemologia, considerando que as categorias autorreferentes e a historicidade definem a condição própria do conhecimento, isso significa que a atividade científica, social e cognitiva, na qual o sujeito cognoscente pretende compreender e explicar o mundo, o conhecimento é entendido como resultado concreto desta atividade, em busca de novos caminhos e fundamentos para o conhecimento e modos do pensamento.

Ao estudar a epistemologia sob uma perspectiva social para a Ciência da Informação, Hjørland (2002) ratifica que os pesquisadores por meio da tomada de decisões e os modos de produção, revelam os modos de pensamento, suas posições teóricas, epistemológicas e paradigmáticas. A relação epistêmica (positivista, pragmática, racionalista, sociocognitiva) determina a forma como concebemos o conhecimento. Algumas pesquisas podem adotar um único paradigma teórico ou ainda um conjunto de paradigmas que constituem correntes teóricas em diferentes perspectivas epistemológicas (SMIRAGLIA, 2015).

As unidades de análise dos estudos de citação são as referências arroladas no final de um trabalho científico, isto é, são as contribuições científicas que serviram como fonte de informações ao conhecimento. Nesse contexto, a forma como são descritas implicam, diretamente, na distorção ou não dos resultados. As referências contidas num trabalho científico fornecem indicadores a partir do registro dessa literatura. Desse modo, alguns problemas ou inquietações são encontrados no desenvolvimento de estudos que envolvem os estudos métricos da informação, como a insuficiência da descrição de categorias da

informação, tendo a necessidade da construção de novo banco de dados para atender aos objetivos da pesquisa. Uma referência deve ser redigida de forma rigorosa a partir de normas e técnicas, contudo, as recomendações são realizadas em diversos formatos o que dificulta os aspectos para fins de organização e padronização da informação. (SILVEIRA; BAZI, 2009).

Estudos como esta pesquisa, realizados manualmente, minimizam efeitos de distorção dos resultados e da realidade investigada, uma vez que se pode atentar sobre esses problemas e intervir nas categorias citadas, em contrapartida, estudos automatizados estão mais passíveis de serem contabilizados de forma errônea e distorcida. Enfim, os estudos de citação fornecem e representam a dinâmica construída por uma comunidade por meio de seus aspectos nucleares adotados.

Nesse sentido, a análise de citação possibilita conhecer os pesquisadores mais referenciados e agregados aos estudos de análise relacional, como a Análise de Cocitação de Autores (ACA) e a análise de Acoplamento Bibliográfico de Autores (ABA), busca aprofundar esse olhar, podendo perceber as relações de similaridades cognitivas e sociais entre estes pesquisadores. Essas relações ocorrem na comunidade científica e são representadas por meio de rede.

Considera-se que os estudos métricos, em especial o estudo de citações sob viés epistemológico, agregados à Análise de Cocitação de Autores (ACA) e ao Acoplamento Bibliográfico de Autores (ABA) complementam e auxiliam na identificação das epistemologias, teorias e traços metodológicos que influenciam um domínio científico, sobretudo, para evidenciar sua comunidade epistêmica (ARAÚJO; GUIMARÃES, 2017).

## **2.5 Acoplamento Bibliográfico e Análise de Cocitação**

O diálogo estabelecido entre os pesquisadores citantes e citados por meio do conjunto de referências dos trabalhos científicos revela similaridades de proximidade de seus aportes teóricos, temáticos, metodológicos e epistemológicos. Agregados aos estudos de citação, os dois métodos de análise relacional das citações já citados propõem agrupar por proximidade esses pesquisadores: a Análise de Acoplamento Bibliográfico de Autores (ABA) e a Análise de Cocitação de Autores (ACA) (GRÁCIO, 2016).

Entende-se por Análise de Cocitação a frequência com que dois pesquisadores/autores aparecem citados juntos em um trabalho científico, indicativo de que pesquisadores têm interesses científicos comuns de pesquisa citam fontes informacionais similares, portanto, uma

relação de proximidade de conteúdo desses autores é traçada. Essa relação de similaridade é destacada por meio de representação gráfica, que se configura em mapeamentos de redes que expressam as inter-relações de um campo de conhecimento dos autores mais citados juntos a partir das citações registradas.

A Análise de Cocitação de Autores (ACA) foi introduzida pela primeira vez por White e Griffith, em 1981, com intuito de analisar a dinâmica expressa por meio de um conjunto de pesquisadores organizados em rede (social e cognitiva) de uma comunidade científica, no qual tem empregado os autores como unidades de análise (WHITE; GRIFFITH, 1981; McCAIN, 1990).

Por sua vez, a Análise de Acoplamento Bibliográfico (ABA) permite identificar linhas de pesquisa ou núcleos de pesquisa, com base na relação em que dois ou mais trabalhos científicos fazem uso da mesma referência, sendo sua frequência um indicador da intensidade do acoplamento que desenvolvem. O Acoplamento Bibliográfico, desenvolvido por Kessler (1963), destaca a relação temática por meio de medida em que duas ou mais publicações (artigos, teses, dissertações, disciplinas) são referenciadas em comum por essas publicações.

Enquanto um fornece a relação dinâmica do grupo de cientistas que aparecem conjuntamente em um trabalho científico, o outro enfoca os núcleos de pesquisa pelas publicações em comum de dois ou mais trabalhos científicos. Uma referência em comum entre duas ou mais teses, significa que elas estão bibliograficamente acopladas, desse modo, o acoplamento bibliográfico determina a relação ou conexão entre os elementos citantes.

Este método é pouco empregado, comparado, ao método relacional de análise de cocitação, geralmente, empregado por parte dos pesquisadores para realizar mapeamentos da estrutura social e cognitiva por meio de redes de conhecimento de uma especialidade ou comunidade científica, que expressa apenas influências intelectuais e vem se mostrando de modo hegemônico enquanto método no campo de conhecimento da Ciência da Informação. (ZHAO; STROTMANN, 2008).

A frequência de par de pesquisadores citados juntos em um trabalho científico remete a cocitação, demonstrando que o enfoque é determinado pelas autorias designadas nas referências citadas, ou seja, nos trabalhos ou pesquisadores que estão sendo fundamentalmente citados, ou seja, observa-se uma relação dialógica entre os trabalhos citados. Em contrapartida, quando a frequência é determinada, pela publicação comum de trabalhos científicos, remete ao acoplamento, cujo enfoque prioriza os trabalhos citantes, que desenvolvem similaridades temáticas, teóricas, metodológicas e epistemológicas no interior da literatura e comunicação científica da área.



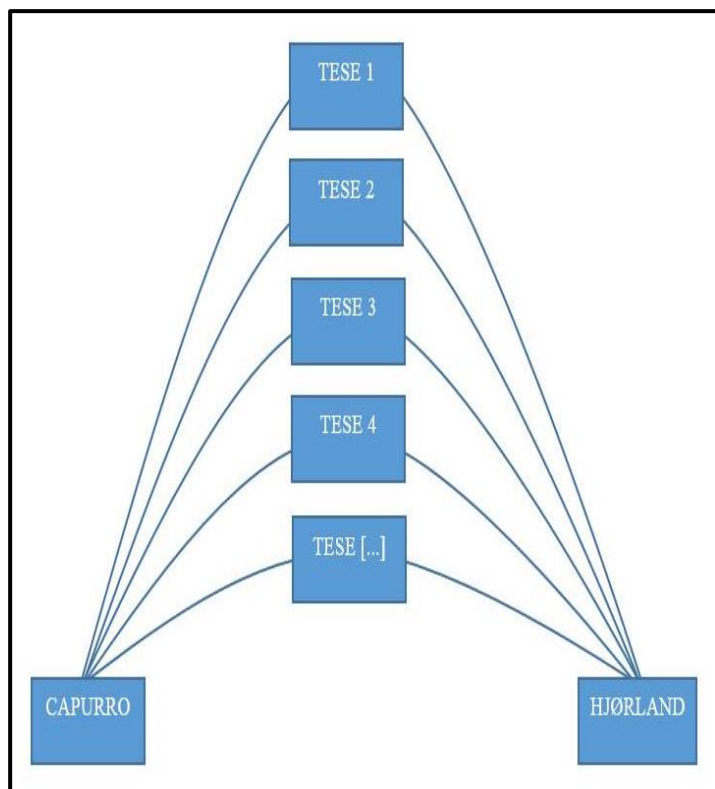
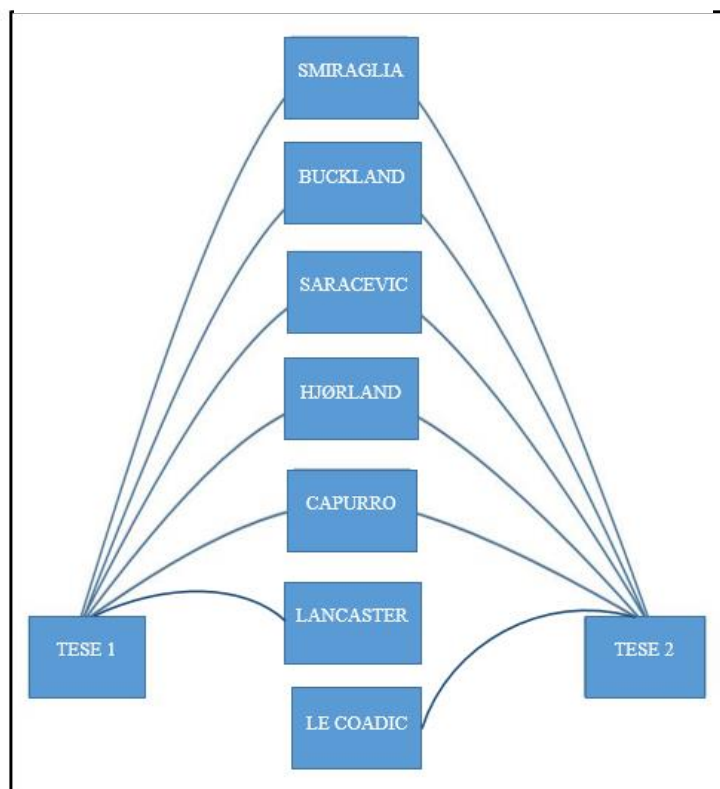
Segundo Hjørland (2013), “entender os padrões de cocitação significa entender a história do reconhecimento e impacto acadêmico das publicações, uma vez que uma publicação pode ser potencialmente relevante para pesquisas futuras e pode, assim, potencialmente ser citada”.

Para alguns pesquisadores, o uso de índices relativos para os estudos de cocitação se justifica em função de padronizar os agrupamentos enquanto que os números absolutos indicam a frequência em que dois autores aparecem cocitados, sem considerar a população total dos autores envolvidos na rede. Para considerar a intensidade dessas relações de associação entre os autores, faz-se necessário recorrer ao uso dos indicadores relativos ou normalizados, que leva em consideração a quantidade da produção científica de cada um dos autores.

Enfim, “os dois tipos de análise relacional de citações têm sido utilizados para diversas questões consignadas à Ciência da Informação, como para a compreensão da comunicação científica, a frente de pesquisa e a estrutura intelectual de um domínio científico” (GRÁCIO, 2016, p.86).

Nessa perspectiva, observa-se que o método de acoplamento bibliográfico e o método de análise de cocitação, ambos fornecem indicadores de similaridade, proximidade ou associação temática, porém estabelecem padrões de citações significativamente distintos em relação à estrutura de uma especialidade científica (SMALL, 1973).

A seguir, apresentam-se as figuras 2 e 3, que exemplificam a noção de cocitação e de acoplamento, a partir da adaptação dos estudos de Mattos e Dias (2010) para universo de análise de teses.

**Figura 2:** Noção sobre Cocitação de Autores (ACA)**Figura 3:** Noção sobre Acoplamento de Autores (ABA)

Fonte: Adaptada ao universo de pesquisa (MATTOS; DIAS, p.5, 2010).

Na Figura 2, os pesquisadores Capurro e Hjørland são cocitados porque ambos são referenciados nas teses 1, 2, 3, 4 e [...]. Na figura 3, as teses 1 e 2 são acopladas pois citam os pesquisadores em comum, como Capurro, Hjørland, Saracevic, Buckland e Smiraglia. Contudo Lancaster e Le Coadic não são referentes teóricos comuns dessas teses, o que indica que as teses 1 e 2 não estão acopladas pelo par de pesquisadores citados, sendo que a tese 1 cita Lancaster e a tese 2 cita Le Coadic, o que pode ser um indicador de uma abordagem teórica específica. Destaca-se o fato de que análise de cocitação e análise de acoplamento, se pensadas como relacionais, podem ser complementares para um estudo mais rico da compreensão de um domínio científico.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é descritiva, entendendo-se que estudos descritivos são investigações sobre as características ou relações existentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada, isto é, estudos que visam identificar representações sociais e o perfil de indivíduos e grupos, como também estruturas. Em síntese, a pesquisa descritiva volta-se a dados ou fatos coletados da própria realidade. Essa coleta ou levantamento de dados é uma das etapas principais da pesquisa descritiva que serve como ferramentas para realização dos objetivos da pesquisa e tem toda uma significação envolvida. “Pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características”. (CERVO; DERVIAN; DA SILVA, 2007, p. 61).

Parte-se do método de citações para compreensão da comunidade de pesquisa por meio da produção científica de teses dos programas de pós-graduação em análise, que integra a análise cientométrica e bibliométrica dos dados e sua interpretação. Os tópicos contendo as etapas da pesquisa são: 1) Identificação e seleção do universo de pesquisa; 2) Recuperação e levantamento dos dados; 3) Organização dos dados; 4) Uso do Método de Citações e 5) Uso do Método de Acoplamento, os quais apresentam-se detalhadamente a seguir:

**1. Identificação e seleção do universo de pesquisa:** a primeira etapa deste estudo consistiu na identificação e seleção dos programas de pós-graduação para análise e interpretação da realidade. Consideraram-se para se constituir o universo, os programas que ofertam doutorado e são reconhecidos e não apenas autorizados.

A pesquisa pauta-se na análise da produção científica representada pelas teses defendidas pelos programas com doutorado de CI no período de 2007 a 2016: USP, UNESP, UnB, UFMG, IBICT/UFRJ e UFF. Dentre os programas denominados Ciência da Informação, quatro ainda não contam com o doutorado acadêmico (UEL, UFC, UFPA e UFSCar) e os demais iniciaram oferta de doutorado mais recentemente.

Com base nas informações e no período de recorte desta pesquisa, foram analisadas as teses correspondentes do convênio IBICT/UFF (2007-2008) e IBICT/UFRJ (2009-2016), considerando-se a produção do período de 2007 a 2016, desenvolvido durante os convênios do IBICT com as duas instituições de ensino superior. Para análise, considerou o convênio IBICT/UFF devido ao período da proposta desta investigação. No entanto, na atualidade, existe o programa próprio em CI da UFF, sem vínculo formalizado por convênio com outra instituição.

Em conjunto, o *corpus* é composto de 414 teses de doutorado produzidas nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação, referentes ao período que compreende a década dos anos de 2007 a 2016, sendo 80 teses da Unesp, 54 teses da Usp, 121 teses da UnB, 105 teses da UFMG e 54 teses do IBICT, em convênios com a UFF e a UFRJ no período de 2007 a 2016, cujo levantamento de dados estabeleceu o total de 68.664 referências.

**2. Recuperação e levantamento dos dados:** no período de 2007 a 2012 foram recuperados os cadernos de indicadores contendo a lista de registros das teses e dissertações defendidas no ano e programa de pós-graduação pesquisado (descritor de busca). No período de 2013 a 2016, a lista das teses defendidas foi apresentada no ícone trabalho de conclusão de curso. Após reformulações e atualizações no órgão de sistema de avaliação, passou a ser identificada no ícone banco de teses e dissertações fornecido pelo Sistema de Disseminação de Informações (SDI). Com base na coleta contendo a lista de teses defendidas, as teses foram recuperadas no *website* de cada instituição.

Para recuperação das teses de doutorado de 2012 em diante, recorreu-se, em parte, ao portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em Plataforma Sucupira - Trabalhos de Conclusão - Dissertações e Teses defendidas e aprovadas no programa, com ano de busca, instituição, programa de pós-graduação que requer os dados, onde se pode selecionar o tipo de trabalho de conclusão, a opção Tese, e, então, clicar em Consultar. Desse modo, aparece a lista, contendo as teses defendidas no ano de busca e aonde o usuário pode clicar para também recuperá-la.

The image shows a screenshot of a web browser displaying the Sucupira search interface. The browser's address bar shows the URL: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/listaTrabalhoConclusao.jsf>. The page has a navigation menu with links: Início, Sobre, Solicitações, Informações do Programa, Consultas, Manual, and Contato. The main heading is "Trabalho de Conclusão". Below this, there is a section titled "Dados para Consulta" with the following fields and options:

- \*Ano: 2013
- \*Instituição de Ensino: 32001010 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
- \*Programa: CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO (32001010028P2)
- Titulo: (empty field)
- Tipo Trabalho de Conclusão:  TESE
- Período de Defesa: (empty field) a (empty field)

At the bottom of the form are two buttons: "Consultar" and "Cancelar".

Em vista das novas reformulações de avaliação da pós-graduação brasileira e a avaliação em quadriênios, a plataforma da Capes tem integrado a compilação da pós-graduação brasileira por meio do novo Sistema de Disseminação de Informações (SDI) que pode ser acessado por meio da URL <http://sdi.capes.gov.br/>. Em consequência, parte das teses passou a ser recuperada no Banco de Teses e Dissertações. Portanto, os novos dados para recuperação e atualização do *corpus*, referentes às teses no período de 2013-2016, passaram a ter sua busca por programas realizadas neste novo formato.



Algumas teses não foram recuperadas por esse processo, motivo pelo qual foram enviadas mensagens aos seus autores, na tentativa de tornar a pesquisa mais completa dentro do recorte delimitado. Em alguns casos a devolutiva contribuiu para a incorporação da tese ao conjunto. Deste conjunto total de teses, 16 não foram incorporadas à pesquisa devido a sua não recuperação definitiva.

Elaborou-se a construção de um banco de dados contendo o conjunto total de referências bibliográficas de cada programa, contudo algumas teses foram configuradas com pdf protegido, sendo necessárias conversões online dos arquivos por meio de *site*. Utilizou-se o conversor online <<http://convertonlinefree.com/PDFToWORDEN.aspx>>, e para teses com maiores extensões ou de difícil carregamento (“arquivo pesado”) foi necessário utilizar outro tipo de conversor: <<https://online2pdf.com/>>, o qual permitiu converter apenas as páginas desejadas, portanto, aquelas referentes à bibliografia. Ambos os conversores são recomendáveis por auxiliarem nesta etapa-problema de pesquisa.

As teses configuradas em pdf protegido localizam-se, principalmente, no universo de contexto da Universidade de São Paulo, mas essa característica não prejudicou a incorporação da produção representada. Observou-se que em termos de acesso, disseminação e recuperação dessas pesquisas, a Unesp de Marília foi a que propiciou a recuperação na íntegra de todas as teses. Em seguida, a USP e a UnB, com apenas uma tese não recuperada em cada uma das instituições.

Na parte referente a apresentação e análise dos dados, desdobram-se seções contendo o panorama dos programas analisados, bem como a trajetória histórica de cada programa com intuito de contextualizar, associar e complementar os dados obtidos por programa. Foram utilizadas as informações atualizadas descritas nas *websites* de cada programa e, em alguns casos, recorreu-se à leitura da proposta do programa da Capes de 2012.

**3. Organização dos dados coletados:** o método de organização da informação, etapa indispensável para sistematização dos dados, requer rigor científico no uso dos dados coletados para que suas implicações forneçam credibilidade e confiabilidade. Assim, para cada conjunto total de referências de cada programa, realizou-se um processo de tratamento das informações baseado no método adotado para a organização, com vistas à padronização e à limpeza nas citações. Posteriormente, procedeu-se o refinamento das informações a partir das categorias a serem trabalhadas: autores das referências e frequência de registros de citações.

Como forma de diminuir a dispersão dos resultados diante de um dos problemas apontados por Silveira e Bazi (2009) anteriormente, a expressão “*et al.*” que significa “e outros” foi substituída por todos os outros pesquisadores contemplados e contabilizados, evitando-se, dessa maneira, inconsistências e distorções nos resultados. Para os casos em que apareceram as abreviaturas Coord(s). e Org(s) foram mantidos conforme delineados nas pesquisas científicas, pois entende-se que para o caso dos livros organizados em forma de coletâneas, o pesquisador cita o artigo correspondente ao seu interesse.

Em continuidade, após o levantamento da relação do conjunto de referências para cada tese, a substituição dos traços sublineares e da expressão “*et al.*”, e a inclusão de cada um dos autores nas autorias múltiplas com base nos desdobramentos dos autores, os dados levantados foram organizados e colocados em ordem alfabética, o que possibilitou verificar aqueles citados em maior número de trabalhos, bem como o número de citações recebidas.

**4. Uso do Método de Citações:** o desenvolvimento para contagem da frequência de citações por autores e a definição da quantidade de autores distintos como critério para padronização das tabelas individuais das instituições e para tabela geral de autores mais citados, manualmente, foi uma etapa crucial para delineamento final dos dados consignados desta

pesquisa e para sua interpretação crítica. A ausência de padronização das autorias dificultou a etapa de trabalho, demandando tempo e muita atenção, pois, a escrita dos autores por extenso, de forma abreviada, as maneiras abreviadas distintas para representar o mesmo autor, abreviaturas completas, abreviaturas incompletas, uso de *nicknames* para pesquisadores estrangeiros, escrita com erros, mesmo autor com sobrenomes diferenciados, além do volume grande de dados, foram fatores intervenientes cuja superação exigiu trabalho minucioso e decisões operacionais para que fossem alcançados os resultados para a concretização do trabalho.

Após a delimitação da frequência de citações desses pesquisadores, realizou-se a contagem da frequência de autores distintos presentes no conjunto total de referências, o que resultou 37.508 pesquisadores distintos. Diante do grande volume de dados e com base na estimativa de que 60% dos autores de um campo de conhecimento produzem uma única contribuição, optou-se por uma aproximação ao modelo de Price, relativo à determinação da Frente de Pesquisa. Excluíram-se os 27.188 autores (72,5% do total) com apenas uma citação, resultando 10.320 com pelo menos duas citações. Deste total, se extraiu a raiz quadrada para obtenção dos 102 pesquisadores mais citados.

A partir desse universo, para cada instituição de pesquisa foram destacados os pesquisadores mais representativos da comunidade científica, dependente do número de teses e universo de citações correspondentes para cada programa. Foi então identificado o conjunto de autores mais citados em cada universidade, assim como os autores mais citados no conjunto dessas instituições.

Construiu-se um banco de dados contendo todas as autorias desdobradas individualmente e no conjunto de instituições para estabelecer o critério padrão das tabelas desta investigação, com base na aproximação à Lei do Elitismo ou Lei De Price (ALVARADO, 2009), pela qual se extrai a raiz quadrada do total de autores distintos e se obtém a quantidade considerada como elite ou frente de pesquisa, pois muitos dos autores que compõe o universo, provavelmente, foram citados uma ou duas vez, e, poucos foram altamente citados.

A identificação da frente de pesquisa dos programas em CI em análise resultou 102 referentes teóricos representantes da área. Construiu-se uma tabela com os autores mais citados nas teses dos programas de pós-graduação brasileiros em Ciência da Informação, contendo a distribuição de frequências de citações e os países de origem para cada pesquisador destacado. Para o conjunto de pesquisadores destacados analisou-se a contribuição teórica para a área.

Para a análise dos referentes teóricos individuais, buscaram-se informações da Plataforma Lattes, *websites* internacionais e nacionais próprios dos pesquisadores e das

instituições às quais o autor está associado, também de revisão da literatura da área por meio de teses e artigos.

Para categorização das linhas de pesquisa dos PPGCI analisados baseou-se nos estudos de Souza e Stumpf (2009). Para identificação das tendências de pesquisa por núcleo de pesquisadores, áreas interface, distribuição geográfica dos programas em análise e dos núcleos temáticos assumiu como base a literatura expressa na área e por meio das observações da coleta de dados.

O critério utilizado para recorte da tabela dos autores mais citados pelo número de teses nas quais foram citados foi de  $\frac{1}{4}$  em relação ao total de teses de cada programa.

**5. Uso do Método de acoplamento:** utilizou-se o acoplamento bibliográfico de autores, que consiste na relação de teses que citaram os mesmos referentes teóricos, com intuito de medir o grau de intensidade que se refere ao conjunto de teses acopladas interligadas por esses pesquisadores. Nesse viés, construiu-se a tabela de acoplamento dos referentes teóricos mais representativos, para medir o grau de acoplamento entre as instituições analisadas.

Com intuito de tornar as relações de acoplamento mais elucidativas construíram-se diagramas para melhor visualização. A análise dos referentes comuns aos cursos de pós-graduação consolidados em CI por meio do acoplamento bibliográfico entre as instituições se desenvolveu por núcleo de pesquisadores comuns em todos os programas analisados e comparativamente aos programas.

As propriedades de cálculo do acoplamento bibliográfico, descritas no artigo de Egghe e Rousseau, intitulado *Cocitation, bibliographic coupling and a characterization of lattice citation networks* (2002) são retomadas por Lucas e Garcia-Zorita (2014), com o argumento de que o acoplamento bibliográfico possibilita “o estudo do desenvolvimento de cadeias ou linhas de pesquisa, permitindo identificar os núcleos de pesquisa, os pesquisadores e os artigos mais importantes de um determinado ramo da ciência”.

Assim, a interpretação dos dados procurou transcender a limitação de indicadores quantitativos isolados, pois eles seriam insuficientes para dar sentido ao comportamento informacional dessas instituições.



## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os resultados de pesquisa, contendo as tabelas de autores mais referenciados nas teses de cada programa de pós-graduação em análise. Para isso, optou-se em realizar uma síntese do percurso histórico de cada programa com base na *website* da instituição, como forma de facilitar as relações existentes entre os dados obtidos e o contexto do programa de pós-graduação analisado. Por fim, verificaram-se os autores mais citados no conjunto de todos os programas em análise.

### 4.1 Os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil

O curso pioneiro em Ciência da Informação no Brasil foi introduzido em 1970, desde o início de sua criação intitulado Ciência da Informação, estabelecendo para nível mestrado, um convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em parceria com o IBICT, para a criação do primeiro Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação no país.

Em seguida, em 1978, é inaugurado o Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação na Universidade de Brasília (UnB).

Após um período de 22 anos, tem origem o Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação na Universidade Estadual Paulista de Marília (UNESP/MARÍLIA), em 1998, com início das atividades acadêmicas para o nível de mestrado.

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação pioneiro em nível de doutorado no Brasil foi o da Universidade de Brasília (UnB) em 1992 (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 1991).

A área de Ciência da Informação teve um crescimento pouco expressivo nos programas de pós-graduação em comparação a outras áreas de conhecimento, segundo constata Gomes (2009), pois, em 2009, existiam apenas 10 programas de pós-graduação. Na atualidade, os programas de pós-graduação são representados por 23 programas existentes, conforme os dados fornecidos pela Capes. Observa-se um avanço na área, pois, há uma inversão, conforme o último documento de área produzido pela Capes, demonstrando que nos últimos anos o crescimento da área foi maior que o da Comunicação, no entanto, se comparado por exemplo, ao da área da Educação, esse crescimento foi lento.

O fortalecimento da área de conhecimento da Ciência da Informação, no âmbito da pós-graduação, se deve ao fato da consolidação dos programas de pós-graduação e à criação de novos cursos na área, a partir da década de 1990. Consequentemente, houve um aumento significativo da produção científica em Ciência da Informação, no Brasil, o que permitiu a

expansão e o refinamento das pesquisas na área, como pode ser observado nos indicadores sobre o perfil e a expansão dos cursos de graduação e pós-graduação no ensino superior no Brasil (FAPESP, 2005).

Com base nos dados fornecidos na Plataforma Sucupira e nos resultados de área fornecidos pela Capes referentes à avaliação quadrienal de 2017, são destacados 23 programas de pós-graduação brasileiros em Ciência da Informação, dos quais 11 ofertam mestrado e doutorado e 8 mestrados profissionais, sendo que um destes programas que ofertam mestrado e doutorado tem denominação Gestão & Organização do Conhecimento (UFMG). Os mestrados profissionais também têm denominações variadas, como por exemplo, Mestrado Profissional em Biblioteconomia, Mestrado Profissional em Gestão da Informação e Mestrado Profissional em Memória e Acervos, nenhum deles com denominação específica em Ciência da Informação.

Do conjunto total de programas de pós-graduação em CI, 14 têm exatamente a denominação Ciência da Informação. Cursos com outras denominações, a exemplo do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRS) e acima citados não estão incluídos para fins deste estudo.

O quadro 1 apresenta os 14 programas de pós-graduação denominados exatamente Ciência da Informação existentes, no Brasil, desde sua criação até a atualidade (2017).

**Quadro 1.** Programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil

Sigla Instituição	Nome	Ano de início		Nota Final da Avaliação Quadrienal 2017
		M	D	
1. UnB	Ciência da Informação	1978	<b>1992</b>	5
2. UNESP/MAR	Ciência da Informação	1998	<b>2005</b>	6
3. USP	Ciência da Informação	*2006	<b>*2006</b>	4
4. UFMG	Ciência da Informação	1976	<b>1997</b>	5
5. IBICT/UFF	Ciência da Informação	**2009	<b>**2003</b>	4
6. IBICT/UFRJ	Ciência da Informação	***2009	<b>***1994</b>	4
7. UFSC	Ciência da Informação	2000	<b>2013</b>	5
8. UFBA	Ciência da Informação	2000	<b>2011</b>	4
9. UFPB	Ciência da Informação	2007	<b>2012</b>	4
10. UFPE	Ciência da Informação	2009	<b>2017</b>	4
11. UEL	Ciência da Informação	2012	-	4
12. UFC	Ciência da Informação	2016	-	3
13. UFSCar	Ciência da Informação	2016	-	3

14. UFPA	Ciência da Informação	2017	-	
----------	-----------------------	------	---	--

\*A partir de 2006, o programa de pós-graduação do ECA/USP denominou-se como Ciência da Informação, e não mais como Ciência da Comunicação.

\*\* De 2003 a 2008, o PPGCI/IBICT funcionou em convênio com a Universidade Federal Fluminense (UFF), tendo retornado à UFRJ ao final de 2008. Nessa última mudança, foi reconhecido pela Capes como curso novo.

\*\*\* O Doutorado em Ciência da Informação foi iniciado em 1994. O PPGCI foi desenvolvido pelo IBICT com mandato acadêmico da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) até 1981 e, de 1982 a 2002, como parte da estrutura acadêmica da Escola de Comunicação (ECO) da UFRJ. Desde 2009, o PPGCI é desenvolvido em regime de associação ampla, por meio de convênio, entre o IBICT e a UFRJ. Em 2012, foi renovado o convênio entre o IBICT e a UFRJ, passando, no âmbito da UFRJ, a estar inserido na Escola de Comunicação.

Do universo dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação avaliados pela Capes, apenas um foi considerado nota 6, o da UNESP de Marília, três programas obtiveram nota 5: UnB, UFMG e UFSC, sete dos programas foram avaliados com nota 4: USP, UFRJ, UFF, UFBA, UFPB, UEL e UFPE, e dois dos programas recentemente criados (2016) foram avaliados com nota 3, são eles: UFSCar e UFC.

Quanto à distribuição geográfica dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no país, seis programas são distribuídos na região Sudeste (USP, UNESP, UFF, UFRJ, UFMG e UFSCar), quatro programas estão localizados na região Nordeste (UFBA, UFPB, UFPE e UFC), dois programas situam-se na região Sul (UEL e UFSC), um programa é sediado na região Centro-Oeste do país (UnB) e um situado na Região norte do país (UFPA).

Cabe ressaltar a existência do Curso de Mestrado em Ciência da Informação da PUC-Campinas que teve início em 1977, tendo como área de concentração Metodologia do Ensino de Biblioteconomia e que deixou de ser oferecido em 2008 por descredenciamento da Capes (SOUZA; STUMPF, 2009).

À menção do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na UFPB na história da pós-graduação na área, cuja UFPB no período de 1997-1996 o programa era voltado primordialmente para a Biblioteconomia. A partir de 1997 o programa passa a enfatizar questões concernentes à Ciência da Informação até 2001, quando ocorre o descredenciamento pela Capes. E, finalmente, a partir de 14 de julho de 2006, quando é credenciado como Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, em nível de mestrado, iniciando suas atividades em 2007, em nível de mestrado. Na primeira avaliação trienal cujo resultado foi divulgado em 2010 o Programa obteve conceito quatro o que motivou o envio de novo Aplicativo de Proposta de Curso Novo – (APCN) no nível de doutorado aprovado pela Capes em abril de 2012, atingindo com isso a condição de Programa tendo em vista a abrangência

dos níveis: mestrado e doutorado (BRASIL, 2012; UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2016).

Com base nas definições das áreas de concentração de cada programa, todos os programas incluem o objeto de investigação da área – informação, como pode ser observado por meio das denominações das áreas de concentração de cada programa, com a exceção da área de concentração definida pela UFSCar.

**Quadro 2.** Áreas de concentração dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil

<b>Instituição</b>	<b>Área de concentração</b>
UnB	Gestão da Informação
UNESP	Informação, Tecnologia e Conhecimento
USP	Cultura e Informação
UFMG	Informação, Mediações e Cultura
UFRJ	Informação e Mediações Sociais e Tecnológicas para o Conhecimento
UFF	Dimensões Contemporâneas da Informação e do Conhecimento
UFSC	Gestão da Informação
UFBA	Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea
UFPB	Informação, Conhecimento e Sociedade
UFPE	Informação, Memória e Tecnologia
UEL	Organização, Acesso e Apropriação da Informação e do Conhecimento
UFC	Representação e Mediação da Informação e do Conhecimento
UFSCar	Conhecimento, Tecnologia e Inovação
UFPA	Gestão da Informação e do Conhecimento

A área de concentração corresponde ao domínio ou campo geral do conhecimento a que se referem as atividades do Programa. Assim, os programas de pós-graduação são estruturados por meio de áreas de concentração, constantes na Tabela de Áreas do Conhecimento utilizada pela Capes, cujo modelo desdobra-se em linhas de pesquisa ou núcleos de pesquisa e foi desenvolvido na década de 1990, como aperfeiçoamento do modelo anterior, fundamentado em disciplinas básicas, originando um novo sentido ao desenvolvimento da pesquisa no país.

As áreas de concentração da Ciência da Informação representam a preocupação de refletir sobre a importância do objeto de investigação da área, a própria informação. Alguns estudos voltam-se à natureza da informação para o campo da Ciência da Informação, destacando-se pesquisadores cujas contribuições acerca deste objeto na busca de definições, debates e discussões em relação à complexidade do termo, estando entre eles, por exemplo, estudos como de Aldo Barreto ('A questão da informação' e 'A condição da informação'),

Tefko Saracevic (A evolução e a natureza mutante da ciência da informação), Michael Buckland ('Informação como coisa') e Rafael Capurro ('O conceito da informação').

As linhas de pesquisa são consideradas estudos aprofundados que agrupam interesses científicos de pesquisadores de um campo de conhecimento, expressando as especificidades temáticas desenvolvidas e o termo pesquisa sugere o processo de busca e problematização. Enfim, as linhas de pesquisa assumem abordagens, enfoques ou especificidades científicas.

Com base nos estudos de Souza e Stumpf (2009), adaptou e atualizou-se a categorização das linhas de pesquisa, adequando as novas redefinições dos núcleos temáticos dos programas de pós-graduação em CI no Brasil considerados consolidados para fins desta pesquisa.

**Quadro 3.** Categorização das Linhas de Pesquisa dos PPGCI

<b>Categorias</b>	<b>Linhas de pesquisa</b>	<b>PPGCI</b>
<b>Categoria 1.</b> Fundamentos da Ciência da Informação		
<b>Categoria 2.</b> Organização e Produção da Informação	Organização da Informação Produção e Organização da Informação Organização da Informação e do Conhecimento Organização e Uso da Informação	UnB UNESP USP UFMG
<b>Categoria 3.</b> Comunicação, Gestão e Mediação da Informação	Comunicação e Mediação da Informação Gestão, Mediação e Uso da Informação Gestão de Dispositivos da Informação Gestão da Informação e do Conhecimento Fluxos e Mediações sócio técnicas da Informação Comunicação, Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento	UnB UNESP USP UFMG UFF/IBICT UFRJ/IBICT
<b>Categoria 4.</b> Tecnologias da Informação	Informação e Tecnologia	UNESP
<b>Categoria 5.</b> Cultura e Informação	Informação, Cultura e Sociedade Informação, Cultura e Sociedade Configurações socioculturais, política e econômica da Informação Apropriação Social da Informação	UFMG UFF/IBICT UFRJ/IBICT USP

Fonte: Adaptado e atualizado de Souza e Stumpf, 2009

Acredita-se que as linhas de pesquisa expressas nos programas de pós-graduação são configuradas por uma dinâmica flexível, pois não são fixas e estanques, podendo ser redefinidas ao longo das reflexões e debates pelos pesquisadores da comunidade científica do campo de conhecimento. Na tabela abaixo observa-se a relação entre a frequência de teses dos programas e as linhas de pesquisas por categorias temáticas:

**Tabela 1.** Frequência de teses dos PPGCI por categorias temáticas

<b>Programas</b>	<b>Categoria 1</b>	<b>Categoria 2</b>	<b>Categoria 3</b>	<b>Categoria 4</b>	<b>Categoria 5</b>	<b>Total</b>
<b>UnB</b>	-	59	62	-	-	121
<b>UNESP</b>	-	37	19	24	-	80
<b>USP</b>	-	22	20	-	12	54
<b>UFMG</b>	-	40	28	-	37	105
<b>IBICT/UFRJ/UFF</b>	-	-	34	-	20	54
<b>Total</b>	0	158	163	24	69	414

Fonte: Elaboração própria.

Verifica-se, com base no quadro 3 sobre categorização das linhas de pesquisa dos PPGCI e na tabela 1 de frequência de teses por categorias temáticas, que a incidência se volta a categorias nucleares e temáticas sobre a categoria 3. Comunicação, Gestão e Mediação da Informação (163 teses), a categoria 2. Organização e Produção do Conhecimento (158 teses) e a categoria 5. Cultura e Informação (69 teses), entretanto, a linha de pesquisa que desenvolve a categoria 5, com ênfase em Tecnologias da Informação (24 teses), destaca-se no PPGCI da Universidade Estadual Paulista.

## 4.2 O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília (UnB)

O Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCIInf), da Faculdade de Ciência da Informação (FCI), da Universidade de Brasília (UnB) tem como intuito investigar conhecimentos relacionados à natureza da informação, proporcionando ao profissional cientista da informação uma base teórica consistente para produção e atuação, de forma, a fornecer uma formação qualitativa de docentes, pesquisadores e profissionais na área.

O relatório de desempenho da universidade no ano base de 2012 compreende informações relevantes sobre o programa de pós-graduação em Ciência da Informação de Brasília. O Mestrado em Ciência da Informação iniciou em 1978, o Doutorado em Ciência da Informação foi criado em 1992 e o Doutorado Interinstitucional em Ciência da Informação, com a Universidade Federal do Espírito Santo, iniciou suas atividades em 2012. Entre os anos de 2001 e 2008 funcionou o Curso de Especialização (*lato sensu*) em Inteligência Organizacional e Competitiva na Sociedade da Informação.

O programa compreende cursos de mestrado e doutorado acadêmico (*stricto sensu*) na área de Ciência da Informação e tem como área de concentração, desde 2011, Gestão da Informação, sendo que anteriormente concentrava seus estudos em Transferência da Informação. A área de concentração ‘Gestão da Informação’ envolve duas linhas de pesquisas: (1) Organização da Informação e (2) Comunicação e Mediação da Informação.

**Tabela 2.** Número de teses por linhas de pesquisa (UnB)

Linhas de pesquisa	Número de teses
Organização da Informação	59
Comunicação e Mediação da Informação	62
Total	121

A linha de pesquisa ‘Organização da Informação’ propõe desenvolver estudos relacionados à origem, recuperação, organização, armazenamento, interpretação e uso da informação. A partir dessa proposta, procura entender a condição da informação, as necessidades informacionais de comunicação e produção, suas implicações e uso social da informação, enquanto que a linha de pesquisa ‘Comunicação e Mediação da Informação’

busca desenvolver estudos sobre processos de comunicação em diversos contextos e o fluxo da informação.

Os grupos de pesquisa são destinados a integrar uma das linhas de pesquisa do programa. Na linha de pesquisa de ‘Organização da Informação’ foram vinculados os grupos: (1) Biblioteca Digital, em 2000; (2) Inteligência Organizacional e Competitiva, em 2000; (3) As políticas de informação do Estado e a gestão dos patrimônios documentais, em 2012, que teve suas atividades encerradas; (4) Estado, Informação e Sociedade, em 2014; (5) Arquitetura da Informação, em 2006; (6) Imagem, Memória e Informação, em 2007; (7) Acervos Fotográficos, em 2008; (8) Preservação de Bens Culturais, em 2011; (9) Museologia, Patrimônio e Memória, em 2012; (10) Representação e Organização da Informação e do Conhecimento, em 2012; (11) Fundamentos históricos, epistemológicos e teóricos da Arquivologia em 2013; (12) Arquitetura da Informação, Linguística Computacional e Multimodalidade, Mídias e Interatividade, não consta data de criação.

A partir da linhagem temática sobre ‘Comunicação e Mediação da Informação’ surgiram os grupos: (1) Comunicação Científica, em 1994; (2) Marketing da Informação, em 1998; (3) Publicações Eletrônicas, em 2004; (4) Biblioteca e Sociedade, em 2006, (5) Segurança da Informação e defesa Cibernética, em 2007; (6) Informação, Design e Usabilidade, em 2009; (7) Fatores Humanos na Interação e Comunicação da Informação (FHICI), em 2009; (8) Profissional da Informação, em 2010; (9) Competência em Informação, em 2011; (10) Aprendizagem, Comportamento e Letramento informacional, em 2013.

É importante ressaltar que a website da instituição fornece de forma enriquecedora o acesso ao projeto original de proposta de criação do curso de doutorado em Ciência da Informação na Universidade de Brasília.

No período que compreende de 2007 a 2016, foi produzido um total de 122 teses em Ciência da Informação na Universidade de Brasília. Apenas uma tese não foi incorporada ao *corpus* por conta da impossibilidade de recuperação do arquivo, não válido para download. Portanto, o *corpus* foi constituído de 121 teses incorporadas à análise.



**Figura 4.** *Corpus* da produção referenciada nas teses de Ciência da Informação, Universidade de Brasília



Fonte: Elaboração própria

A seguir, apresenta-se a tabela 3, contendo os 61 autores mais representativos nas teses na Universidade de Brasília com sua respectiva frequência de citações registradas. Para o recorte, extraiu-se a raiz quadrada dos autores com duas ou mais citações, desconsiderando aqueles com registros de apenas uma citação, cifra que correspondeu a 76,84% da população total. Os autores distintos no interior do universo de pesquisa resultaram no valor de 15.922 pesquisadores diferentes.

**Tabela 3.** Autores mais citados com pelo menos 27 citações registradas (UnB)

<b>Autores mais citados</b>	<b>Número de Citações</b>	<b>Número de teses em que foi citado</b>	<b>Média de citações por tese</b>
1. SARACEVIC, Tefko.	113	75	1,5
2. WILSON, Thomas D.	89	32	2,8
3. MIRANDA, Antônio.	87	41	2,1
4. CHOO, Chun Wei.	84	41	2,0
5. HJØRLAND, Birger.	82	42	2,0
6. CUNHA, Murilo Bastos da.	75	40	1,9
7. LE COADIC, Yves-François.	74	69	1,1
8. TARAPANOFF, Kira.	72	39	1,8
9. CAPURRO, Rafael.	71	49	1,4
10. MUELLER, Suzana Pinheiro Machado.	68	38	1,8
11. DAVENPORT, Thomas Hayes.	68	44	1,5
12. CASTELLS, Manuel.	66	39	1,7
13. GUIZZARDI, Giancarlo.	65	6	10,8
14. WERSIG, Gernot.	60	45	1,3
15. BARRETO, Aldo de Albuquerque.	58	33	1,8
16. BORKO, Harold.	56	55	1,0
17. LEVY, Pierre.	54	33	1,6
18. MARCONI, Marina de Andrade.	51	38	1,3
19. PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro.	51	35	1,5
20. VALENTIM, Marta Lígia Pomim.	51	25	2,0
21. GIL, Antônio Carlos.	50	44	1,1
22. BOURDIEU, Pierre.	49	20	2,5
23. LIMA-MARQUES, Mamede.	50	19	2,6
24. ROBREDO, Jaime.	50	36	1,4
25. NONAKA, Ikujiro.	49	26	1,9
26. PRUSAK, Laurence.	48	33	1,5
27. MORIN, Edgar.	47	21	2,2
28. LAKATOS, Eva Maria.	47	38	1,2
29. GUARINO, Nicola.	47	12	3,9
30. SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares.	45	18	2,5
31. JARDIM, José Maria.	42	13	3,2
32. BELKIN, Nicholas J.	42	27	1,6
33. DERVIN, Brenda.	42	19	2,2
34. COSTA, Sely Maria de Souza.	41	20	2,1
35. SUAIDEN, Emir José.	40	23	1,7
36. BATES, Marcia. J.	37	31	1,2
37. DRUCKER, Peter F.	37	20	1,9
38. GALVÃO, Sofia Baptista.	38	19	2,0
39. MORESI, Eduardo Amadeu Dutra.	36	21	1,7
40. RICHARDSON, Roberto Jarry.	35	34	1,0
41. NEVELING, Ulrick.	34	33	1,0
42. SILVA, Manoel Cícero Peregrino da.	32	1	32,0
43. BUCKLAND, Michael K.	31	25	1,2
44. DUQUE, Cláudio Gottschalg.	31	19	1,6

45. BERNERS-LEE, Tim.	30	10	3,0
46. HARNAD, Stevan.	30	8	3,8
47. KUHN, Thomas Samuel.	30	22	1,4
48. POPPER, Karl Raimond.	30	18	1,7
49. BROOKES, Bertrand C.	30	29	1,0
50. LOPEZ, André Porto Ancona.	30	12	2,5
51. BARABASI, Albert-Laszlo.	29	5	5,8
52. BARBOSA, Ricardo Rodrigues.	29	13	2,2
53. GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias.	29	12	2,4
54. FREIRE, Isa Maria.	29	15	1,9
55. CAMPELLO, Bernadete Santos.	28	17	1,6
56. HABERMAS, Jürgen.	28	13	2,2
57. GOMEZ, Maria Nélide González de.	28	10	2,8
58. FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto.	28	20	1,4
59. BELLUZZO, Regina Célia Baptista.	28	14	2,0
60. CAMPOS, Maria Luiza de Almeida.	27	10	2,7
61. DEMO, Pedro.	27	18	1,5

Com base na tabela dos autores mais citados, verificou-se com 113 registros a presença de Tefko Saracevic, considerado um clássico e significativo para área da Ciência da Informação. Observou-se que a publicação “Ciência da Informação: origem, evolução e relações” foi referência nas teses defendidas. É um pesquisador croata atuante na *University Rutgers*, nos EUA, suas investigações se voltam, principalmente aos aspectos teóricos-epistemológicos do profissional em informação e recuperação da informação e o estudo de usuários.

O autor britânico, Thomas Daniel Wilson, atuante da *University of Sheffield*, na Inglaterra, referenciado com 89 citações, realiza estudos baseados em domínios da organização e gestão do conhecimento, comportamento informacional, necessidades e uso da informação.

Com 87 citações, aparece o pesquisador e docente da Universidade de Brasília Antônio Miranda, cujos estudos abrangem temas interligados a alfabetização e inclusão digital, uso de tecnologias para inclusão, sociedade da informação, políticas de informação, bibliotecas, comunicação extensiva, pesquisa, teoria e metodologia em ciência da informação, diretrizes para acervo, o processo de comunicação.

Os pesquisadores alemães da *Freie Universität Berlin*, Gernot Wersig (60 citações) e Ulrick Nevelling (34 citações), são cientistas da informação, cujas pesquisas se voltam, especialmente, a história e definição do conceito de informação e Ciência da Informação, e à aplicação social destes conceitos a partir da compreensão dos impactos da informação na sociedade contemporânea.

Harold Borko recebeu 56 citações. Cientista da informação e psicólogo, faleceu em abril de 2012, tendo atuado na *University of California* (EUA). Seu reconhecimento na área deve-se principalmente ao artigo “*Information Science: what is it?*”, que teve 53 do total de citações nas teses analisadas. Borko tornou-se pioneiro ao introduzir questões epistemológicas nas discussões teóricas e na busca de definições sobre o novo campo da Ciência da Informação.

O pesquisador Jaime Robredo, falecido em outubro de 2011, aparece com 50 citações, sendo considerado um dos pioneiros no campo da Ciência da Informação no Brasil, cujas contribuições enfocam as temáticas de tecnologias da informação e as metodologias bibliometria e informetria. Adotou a perspectiva documental de Paul Otlet em suas investigações teóricas e práticas. Foi bolsista de produtividade em pesquisa 1A no período de 2006-2011. Seu legado no ensino e na pesquisa voltou-se, especialmente, na pós-graduação em Ciência da Informação na Universidade de Brasília (UnB).

Um núcleo de autores distingue-se pela contribuição dada à dimensão metodológica das teses analisadas. A participação mais atuante nesse grupo refere-se às pesquisadoras Marina de Andrade Marconi (51 citações) e Eva Maria Lakatos (47 citações) muito citadas na área de Ciências Sociais por suas obras em Metodologia do Trabalho Científico, com publicações em coautoria baseadas em metodologia e sociologia. O autor Antônio Carlos Gil, com 50 citações, é também brasileiro, dedicado às Ciências Sociais, especialmente à metodologia da pesquisa científica e à gestão e recursos humanos. Ainda na perspectiva de apoio metodológico, aparece Roberto Jarry Richardson (35 citações), chileno naturalizado brasileiro, que desenvolve pesquisas na área da Educação e metodologia de pesquisa, principalmente, na temática pesquisa ação e pesquisa participativa. Destaca-se também, a presença do autor Pedro Demo, com 27 citações, da Sociologia, atuante na Universidade de Brasília (UnB) como professor titular aposentado e emérito, suas investigações se voltam sobre questões de Política Social (Educação) e Metodologia Científica.

O pesquisador Davenport, *estadunidense* e atuante na *Boston University*, com 68 citações, e Laurence Prusak, atuante na *University British of Columbia*, ambas instituições localizadas nos EUA, com 48 citações registradas, desenvolveram pesquisas relacionadas à gestão do conhecimento e ao gerenciamento estratégico da informação. Em conjunto, desenvolveram investigações, com ênfase, no ambiente informacional a partir da abordagem da Ecologia da Informação.

O cientista da computação italiano Nicola Guarino (47 citações), do *Istituto di scienze e tecnologie cognitive* (ISTC), cujos estudos são desenvolvidos na temática de tecnologias da informação a partir da ontologia computacional, bem como em análise conceitual e

representação do conhecimento, apresenta pesquisa de natureza interdisciplinar, envolvendo contribuições da computação, da linguística, da lógica e da filosofia.

Com 42 citações, aparece Nicholas Belkin, cientista da computação e professor da *University of Rutgers* (EUA), considerado um dos fundadores da abordagem cognitiva na Ciência da Informação. Desenvolve estudos relacionados à interação humana com a informação, aos processos cognitivos informacionais humanos, com vistas à recuperação da informação, defendendo uma visão do usuário como alguém cujas estruturas de conhecimento favorecem a busca e interpretação da informação, a percepção e a cognição.

A pesquisadora Brenda Dervin, da *Ohio State University* (EUA) desde 1986, também se apresenta com 42 citações. Sua produção científica se desenvolve a partir do campo da Comunicação Social, com aproximações no campo da Ciência da Informação a partir do método *sense-making*, amplamente utilizado no Brasil na CI em estudos sobre necessidades de usuários e usos da informação no interior da Competência da Informação (ARAÚJO, 2009).

O pesquisador José Maria Jardim (42 citações) é professor associado da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) na Graduação em Arquivologia e no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos e Bolsista de Produtividade em Pesquisa 1D do CNPq. De 1992 a 2010 foi professor do Departamento de Ciência da Informação da UFF, tendo ministrado disciplinas na graduação em Arquivologia e Biblioteconomia e no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFF. Suas investigações se voltam a Arquivologia, tratando, principalmente, as temáticas relacionadas à gestão de arquivos, políticas públicas de informação, políticas de arquivos, governo eletrônico, ensino e pesquisa em Arquivologia, direito à informação e gestão da informação governamental.

Destaca-se a presença marcante de grupo de pesquisadores cientistas da informação brasileiros docentes (12) do PPGCI de Brasília considerados locais: Murilo Bastos da Cunha, Suzana Mueller, Mamede Lima Marques, Elmira Simeão, Sely Costa e Emir Suadein, com respectivamente 75, 68, 50, 45, 41, 40 e 30 citações, observados na tabela de autores mais representativos da comunidade científica local. O professor pesquisador Murilo Bastos da Cunha tem atuado em estudos sobre informação científica e tecnológica, bibliotecas e estudos de usuários no âmbito digital. A pesquisadora Suzana Mueller tem grande visibilidade na área por meio de orientações de pesquisas de qualidade, participação de eventos nacionais considerados significativos, publicações e estudos sobre comunicação científica, bibliometria e profissionais da informação. O pesquisador Mamede Lima-Marques atua prioritariamente em estudos sobre Arquitetura da Informação, enquanto a pesquisadora Elmira Simeão tem

desenvolvido estudos com ênfase em Competência Informacional e a docente aposentada Sely Costa trabalha com a temática gestão da informação e do conhecimento. O pesquisador Suadein é Bolsista de Produtividade em Pesquisa 1B, atua nas temáticas de gestão da informação e do conhecimento e inclusão digital.

Também compõem o núcleo de pesquisadores considerados locais, Miranda (87 citações), Tarapanoff (72 citações) e Robredo (50 citações), entre eles, Antônio Lisboa Carvalho de Miranda e Kira Maria Antonia Tarapanoff são cientistas da informação e pesquisadores esporádicos, associados seniores da UnB, sem vínculo empregatício ou remuneração, devido a sua aposentadoria, mas cuja contribuição tem sido significativa graças aos anos dedicados a pesquisa e formação de outros pesquisadores. Os pesquisadores Antônio Miranda e Jaime Robredo se dedicaram a estudos sobre tecnologias da informação, conforme observado anteriormente, enquanto a pesquisadora Kira Tarapanoff tem interesses na área de Inteligência Organizacional e Competitiva, Gestão do Conhecimento, Planejamento Estratégico de Sistemas de Informação, Sustentabilidade corporativa, Inclusão digital e profissional da informação.

Também compõe o quadro de pesquisadores docentes locais Cláudio Gottschaig Duque (31 citações), que realiza estudos sobre sistemas de informação, especificamente, em linguagem computacional, produção, organização e uso da informação. Tendo recebido 30 citações, André Porto Ancona Lopez, desenvolve estudo, com ênfase, em Documentos Imagéticos e Acesso à Informação, ambos pesquisadores integram núcleo de pesquisas voltado a Organização da Informação. A pesquisadora docente Kelley Cristine Goncalves Dias Gasque, com 29 citações, cientista da informação, no âmbito da Ciência da Informação, desenvolve estudos com interfaces com a Ciência da Informação e a Educação por meio das temáticas sobre letramento informacional, comunicação científica, comportamento informacional (estudos de usuários), aprendizagem, leitura, formação de professores e bibliotecas escolares. Nesse contexto, aparece a pesquisadora Sofia Galvão Baptista (38 citações), docente do Departamento de Ciência da Informação da UnB, atuando principalmente em estudos sobre mediação e gestão da informação, bem como sobre o mercado de trabalho do profissional de Ciência da Informação.

Com 37 citações, estão os pesquisadores Peter Drucker e Marcia Bates, ambos associados à *University of California* (EUA) e estudos sobre Gestão da Informação. Bates desenvolve investigações acerca da gestão da informação e do conhecimento, principalmente, estudos de usuário e recuperação da informação. Drucker, teórico austríaco, considerado fundante da administração moderna, sua definição de administração se tornou um marco para

área de gestão ao afirmar que esta é a ciência que trata de pessoas em organizações e instituições, o que o levou a elaborar a noção de estruturas organizacionais.

O pesquisador Eduardo Amadeu Dutra Moresi (36 citações) atua como professor da Universidade Católica de Brasília e desenvolve estudos sobre gestão do conhecimento, inteligência organizacional e inteligência competitiva.

Manuel Cícero Peregrino da Silva (32 citações) falecido em outubro de 1956, é bibliotecário, professor e político brasileiro, cujas contribuições para a Documentação no Brasil e seu engajamento aos ideais de Paul Otlet e La Fontaine, na Biblioteca Nacional, instituição pioneira em adotar as práticas documentalistas no tratamento de seu acervo e no desenvolvimento de seus produtos e serviços, fizeram dele protagonista no entendimento e aplicação das técnicas da Documentação no país. (JUVÊNCIO, 2016).

Bertrand Brookes (30 citações), falecido em junho de 1991, atuou na *University of London*, na Inglaterra, tendo proporcionado à área de Ciência da Informação fundamentos estatísticos e informacionais. Propõe a Equação Fundamental da Ciência da Informação, tornando-se uma referência nos estudos sobre a Sociedade da Informação, Fundamentos da Informação e a relação da informação para a produção de novos conhecimentos. Considera a perspectiva da abordagem cognitiva e, na tentativa de construção do conceito de informação, incorpora a noção de conhecimento objetivo de Popper. Serviu de influência a Nicholas Belkin que retoma suas ideias nos estudos relativos à interação humana com a informação e aos processos cognitivos informacionais humanos.

Também se apresenta com 30 citações Stevan Robert Harnad, professor e pesquisador da área das Ciências Cognitivas, atuante na *Université du Québec à Montréal* (UQAM), no Canadá. No âmbito da Ciência da Informação, seus estudos têm contribuído a Cientometria, principalmente, com o desenvolvimento da noção de fator de impacto.

O pesquisador húngaro Albert-Laszlo Barabasi, que aparece com 29 citações, é professor atuante na *Northeastern University*, nos EUA, tendo investigações voltadas, prioritariamente, à world wide web, suas propriedades matemáticas e condições para ocorrer, tais como a expansão, as conexões preferenciais, e a aptidão competitiva.

Também com 29 citações, Ricardo Rodrigues Barbosa, da área de Administração, é professor titular do Departamento de Teoria e Gestão da Informação da UFMG, atuante principalmente nas temáticas de gestão do conhecimento e da informação e inteligência competitiva.

A pesquisadora Isa Maria Freire, com 29 citações, é cientista da informação, professora associada do PPGCI da UFPB e UFBA, Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2 e desenvolve

estudos sobre comunicação da informação em mídias virtuais, competências em tecnologias intelectuais de informação, políticas de informação, aspectos socioculturais da informação, inclusão social, ética da informação e responsabilidade social.

A pesquisadora Bernadete Santos Campello (28 citações), cientista da informação e professora titular aposentada da Escola de Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais, desenvolve, no âmbito da Ciência da Informação, estudos com ênfase em biblioteca escolar, fontes de informação, educação, competência informacional e formação do bibliotecário. Também com 28 citações, Sueli Mara Soares Pinto Ferreira, professora titular da Universidade de São Paulo (USP), seus interesses científicos são comunicação científica, especialmente, o acesso aberto envolvendo tópicos de revistas científicas e repositórios institucionais. A pesquisadora Regina Célia Baptista Belluzzo, apresenta igualmente, 28 citações, cientista da informação, atuante no PPGCI da UNESP de Marília, integra o núcleo de pesquisas sobre Gestão, Mediação e Uso da Informação, desenvolvendo estudos sobre Competência Informacional, Bibliotecas Universitárias e Gestão da Informação.

Na área de conhecimento da Filosofia e Sociologia, destaca-se a presença Pierre Felix Bourdieu (49 citações), filósofo e sociólogo francês, atuante da *Ecole de du College de France*, consagrado por sua produção intelectual no século XX. Desenvolveu estudos sobre a estrutura das sociedades, redefinindo-a como dinâmica e buscando revelar seus arranjos de reprodução social e variadas formas de dominação social. Seus principais conceitos são os de *habitus, campo e capital*. Destaque também para Edgar Morin (47 citações), sociólogo, filósofo e antropólogo francês, atuante do *Centre National de La Recherche Scientifique*, de extrema relevância para o pensamento social no século XX e XXI. O principal escopo de suas investigações se refere ao o tema da complexidade e da transdisciplinaridade científica. O pesquisador desenvolveu trabalhos com Roland Barthes e Georges Friedmann e fundador e diretor da Associação Internacional para o Pensamento Complexo em Paris.

Ainda sob interface da Filosofia, destaca-se a presença de Thomas Kuhn (30 citações), falecido em junho de 1996, físico *estadunidense*, que atuou no *Massachusetts Institute of Technology* (MIT), nos EUA. Destacado pensador da Filosofia da Ciência, cuja teoria trouxe contribuições para o debate sobre a natureza do conhecimento científico ao apontar para a relevância dos aspectos psicológicos, sociológicos e históricos da atividade científica. Seu principal conceito é o de paradigma, pelo qual define ciência como uma atividade de resolução de problemas dentro de uma determinada comunidade de pesquisadores, que compartilham uma unidade metodológica, um paradigma. Também com 30 citações, Karl Raimund Popper, filósofo da ciência austríaco naturalizado britânico, atuou na *London School of Economics and*



*Political Science*, na Inglaterra, considerado importante no debate sobre a natureza do conhecimento científico, cuja elaboração crítica à indução e a ciência propondo o método Hipotético-Dedutivo como meio de se entender a atividade científica, para ele, toda teoria científica é passível de falhas e a única via para concluir uma teoria como melhor é a da falseabilidade. O grau de resistência de uma teoria a testes é que corrobora sua correspondência à realidade.

Destaque, também, é a presença de Jürgen Habermas (28 citações), filósofo e sociólogo alemão, que atuou na *Goethe University of Frankfurt*, onde se aposentou em 1994. Estudioso da democracia na sociedade contemporânea, propõe a Teoria da Ação Comunicativa como um de seus principais conceitos, com vistas a substituir o paradigma da consciência de Weber, Adorno e Horkheimer pelo paradigma da comunicação.

Entre os pesquisadores mais representativos na UnB, 30 são estrangeiros e 31 brasileiros, isso demonstra um equilíbrio na literatura científica citada na área, cujas bases teóricas fundantes internacionais têm sido citadas e a existência de pesquisas brasileiras consistentes na área.

Entre os pesquisadores estrangeiros mais citados, a vertente mais influente é a categoria *estadunidense*, considerando a atuação do pesquisador, destacam-se Saracevic, Borko, Prusak, Davenport, Belkin, Dervin, Drucker, Bates, Barabasi e Kuhn. Em seguida, as categorias francesa, inglesa, alemã e canadense. Os demais são teóricos provenientes de outros países, como Espanha, Itália, Dinamarca e Japão.

Enfim, observa-se majoritariamente estudos nacionais e internacionais sobre a Gestão da Informação, sobretudo, da Competência da Informação, que se articulam diretamente com a proposta da área de concentração do PPGCI da Universidade de Brasília. Destacam-se também estudos sobre os Fundamentos da Ciência da Informação na busca e na reflexão de aspectos teóricos e epistemológicos da área por meio de definições e conceitos e estudos sobre Tecnologias da Informação, além de aportes relacionados a metodologia científica e a organização da informação.

A seguir, apresentam-se os autores mais representativos, com base na tabela detalhada da Universidade de Brasília, que aparecem referenciados no maior número de teses defendidas, demonstrando maior abrangência desses pesquisadores citados pelos pesquisadores citantes.

**Tabela 4.** Autores mais citados pelo número de teses (UnB)

<b>Autores mais citados</b>	<b>Número de teses em que foi citado</b>
SARACEVIC, Tefko.	75
LE COADIC, Yves-François.	69
BORKO, Harold.	55
CAPURRO, Rafael.	49
WERSIG, Gernot.	45
DAVENPORT, Thomas.	44
GIL, Antonio Carlos.	44
HJØRLAND, Birger.	42
MIRANDA, Antonio.	41
CHOO, Chun Chei.	41
CUNHA, Murilo Bastos da.	40
TARAPANOFF, Kira.	39
CASTELLS, Manuel.	39
MUELLER, Suzana.	38
MARCONI, Marina de Andrade.	38
LAKATOS, Eva Maria.	38
ROBREDO, Jaime.	36
PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro.	35
RICHARDSON, Jarry.	34
BARRETO, Aldo de Albuquerque.	33
LEVY, Pierre.	33
PRUSAK, Laurence.	33
NEVELLING, Ulrick.	33
WILSON, Thomas.	32
BATES, Marcia.	31

A tabela detalhada de autores mais citados pelo número de teses da Universidade de Brasília reflete o índice de acoplamento, pois considera o impacto dos autores mais citados nas teses em comum em que foi referenciado. Nota-se a presença marcante de pesquisadores endógenos ou locais da UnB, destacando-se Antônio Miranda, Kira Tarapanoff, Suzana Mueller, Jaime Robredo e Murilo Bastos da Cunha. No âmbito da Ciência da Informação, há forte influência fundante internacional, com a presença de Saracevic, Le Coadic, Borko, Capurro e Hjørland para questões que envolvem os fundamentos da Ciência da Informação. Por outro lado, a presença de Choo, Wersig, Neveling, Wilson, Bates, Davenport e Prusak para o desenvolvimento de estudos sobre gerenciamento das informações, gestão da

informação e do conhecimento e necessidade dos usuários. Além de Castells, sociólogo espanhol, que discute a era da informação e da sociedade em rede e que também desenvolveu estudos sobre a questão da identidade, destaca-se Levy, sociólogo e estudioso da informação que introduz o conceito de cibercultura, o impacto da internet, do virtual e do ambiente digital na sociedade da informação. Destaca-se a presença de autores de apoio metodológico como Marconi, Lakatos, Gil e Richardson. No cenário brasileiro, o protagonismo dos referentes teóricos como Aldo Barreto e Lena Pinheiro.

### 4.3 O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Marília

A proposta de criação do curso de mestrado em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista, encaminhada em 1998 e autorizada a desempenhar as atividades acadêmicas em 2001, teve como desenvolvimento e resultado desse processo, a implantação do doutorado acadêmico, em 2005.

O Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, *Campus* de Marília, com base na última avaliação trienal, fornecida pela Capes, que passa a abranger quatro anos na próxima edição de avaliação da pós-graduação, os cursos de mestrado e doutorado acadêmico atingiu o conceito 6, atribuído a programas considerados padrão de excelência nacional. As teses e dissertações compõem o acervo da biblioteca, físico e online.

A área de concentração do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação de Marília designa-se como “Informação, Tecnologia e Conhecimento” fundamentada no estudo crítico da gestão, organização, produção, representação, mediação e uso da informação, visando a consolidação científica da área de conhecimento em nível nacional e internacional. Essa área de concentração contempla três linhas de pesquisa: (1) Informação e Tecnologia, (2) Produção e Organização da Informação e (3) Gestão, Mediação e Uso da Informação.

**Tabela 5.** Número de teses por linhas de pesquisa (UNESP/Marília)

<b>Linhas de pesquisa</b>	<b>Número de teses</b>
Informação e Tecnologia	24
Produção e Organização da Informação	37
Gestão, Mediação e Uso da Informação	19
Total	80

A linha de Informação e Tecnologia desenvolve pesquisas sobre questões teóricas e a forma de atuação referentes ao processamento da informação, a representação, ao acesso, a recuperação, a transferência, a arquitetura da informação, sistemas da informação, ao uso de tecnologias de informação e comunicação e a preservação de dados informacionais em ambientes digitais.

As dimensões teórica, epistemológica e aplicada da linha de pesquisa em produção e organização da informação considera a construção do conhecimento no contexto da Ciência da Informação, os eixos da produção científica (avaliação do comportamento da ciência) e da produção documental (Diplomática contemporânea) e a organização da informação, a natureza interdisciplinar e o uso das metodologias a partir dos estudos métricos e seus subcampos: Informetria, Cienciometria, Bibliometria e Webometria.

O eixo temático Mediação e Gestão considera a produção socialmente construída, os fenômenos complexos que se manifestam nas relações humanas, as culturas, os programas de aprendizagem, os processos e os modelos de gestão, mediação e o reconhecimento do papel criativo dos sujeitos. Integram esse eixo estudos teóricos, metodológicos e aplicados sobre as temáticas de gestão da informação, gestão do conhecimento, aprendizagem organizacional, inteligência empresarial, comportamento e competência em informação, processos de comunicação, mediação, uso e apropriação da informação e do conhecimento, práticas de informação e leitura nos diversos espaços informacionais.

Atualmente, são seis os grupos de pesquisa sob o marco disciplinar da Ciência da Informação cadastrados no CNPq, fornecidos pelo Departamento de Ciência da Informação,: “Novas Tecnologias em Informação”, “Análise Documentária”, “Formação e atuação profissional na área de Informação”, “Informação e Sociedade”, “Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional” e “Estudos Métricos em Informação”, os quais têm atuado como importantes espaços de convergência e de diálogo das atividades de pós-graduação e de graduação, por meio de reuniões de pesquisa, promoção de eventos e delineamento de publicações.

O grupo ‘Análise documentária’ tem como líderes, os pesquisadores Walter Moreira e João Batista Ernesto de Moraes, existente desde 1993, cujo desenvolvimento de estudos sobre aspectos teóricos e metodológicos que contribuem na identificação de correntes teóricas ancoradas na temática de organização do conhecimento, assim, os resultados de pesquisas a partir do olhar da leitura documentária, a contribuição da diplomática para identificação de conceitos em arquivos e bibliotecas, além do papel da linguística para construção de metodologias baseadas em análise do domínio (AD).

Os estudos sobre “Comportamento e competência informacionais”, coordenado pela pesquisadora Helen de Castro Silva tem início, em 2008, e tem desenvolvido pesquisas a partir de duas vertentes: a) o comportamento informacional de indivíduos ou grupo de indivíduos em diferentes espaços e domínios para fins de caracterização e b) as temáticas da competência informacional a partir da produção do conhecimento.

O debate desenvolvido sobre Diplomática Arquivística por meio da coordenação dos pesquisadores Natália Bolfarini Tognoli e Daniel Martinez-Avila, de origem recente (2016), tem como objetivo discutir sobre a aplicabilidade da Diplomática na Arquivística, notadamente no contexto da Organização do Conhecimento arquivístico, subdividida em linhas complementares, que englobam as questões éticas que circundam as atividades de organização do conhecimento arquivístico (pautado pelo método diplomático), a Diplomática contemporânea ou estudo da Tipologia Documental, a Diplomática digital, que é a aplicação da Diplomática aos documentos digitais e digitalizados e os estudos históricos e teóricos da Diplomática, ou seja, as correntes de pensamento e as escolas e instituições responsáveis pelo seu desenvolvimento.

Realizando estudos aprofundados que reúnem professores, profissionais e pesquisadores, o grupo ‘Estudos Métricos em Informação’, coordenado pelas pesquisadoras Ely Francina Tannuri de Oliveira e Maria Cláudia Cabrini Grácio, considera a importância dos estudos métricos para avaliação da ciência, associados a questões de natureza epistemológica, metodológica e teórica no contexto informacional. O grupo tem início em 2008 e tem se expandido significativamente a partir de proposta de pesquisas em eventos específicos da temática e da área em âmbito nacional e internacional. O grupo de pesquisa sobre ‘Fundamentos Teóricos da Informação’ coordenado por Carlos Cândido de Almeida e Daniel Martinez-Avila, desde 2010, tem desenvolvido pesquisas temáticas em teorias semióticas e fundamentos semióticos na Ciência da Informação e perspectivas metodológicas sobre classificação e o conceito de classificação em CI.

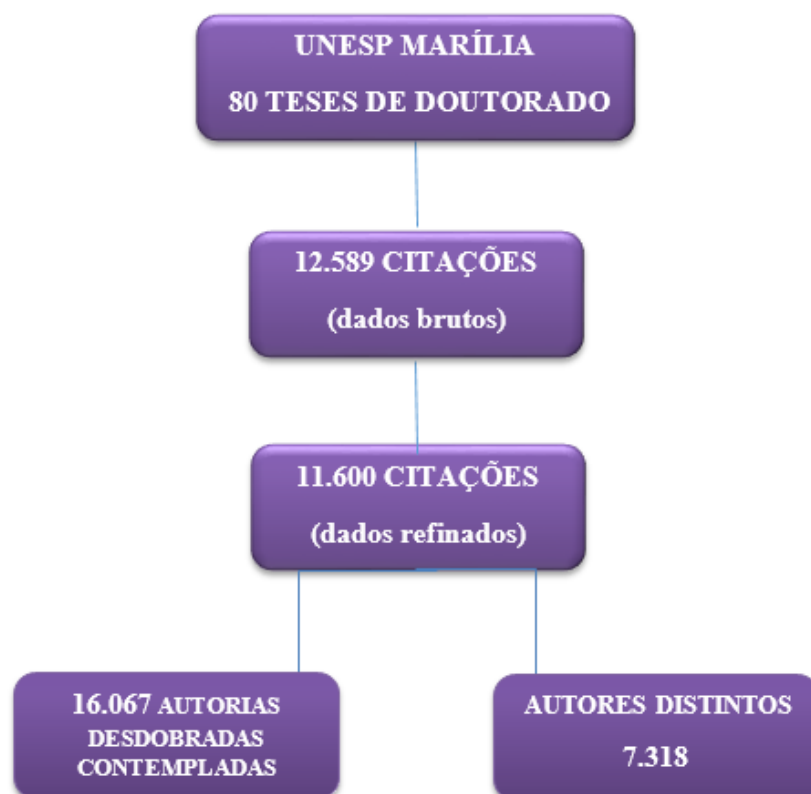
O grupo de pesquisa, ‘Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional’ (2004), coordenado por Marta Lígia Pomim Valentim e Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano, apresenta eixos temáticos sobre inteligência organizacional, gestão, uso e mediação da informação, profissionais da informação, estudos avançados em arquivologia e competência da informação. O grupo ‘Linguagem, discurso e organização do conhecimento’ conduzido por João Batista Ernesto de Moraes e Walter Moreira, formado recentemente em 2016, compõe as linhas de Análise do Discurso e Organização do Conhecimento e Linguagem e Organização do Conhecimento.

Desde novembro de 2006, o periódico científico *Brazilian Journal of Information Science (BJIS)*, publicado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e pelo Departamento de Ciência da Informação da UNESP de Marília, com periodicidade semestral, publica textos originais como: artigos de pesquisa, artigos de revisão, comunicações, relatos de

experiência e resenhas relativos à área de Ciência da Informação por meio da seguinte URL, <<http://www.bjis.unesp.br>>.

No período de análise (2007 a 2016), foram produzidas um total de 80 teses em Ciência da Informação na Universidade de Estadual Paulista, sendo todas recuperadas.

**Figura 5.** *Corpus* da produção referenciada nas teses de Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista



Fonte: Elaboração própria.

A composição de 7.318 pesquisadores distintos e de 5.282 pesquisadores com apenas 1 citação corresponde a 72, 2% da população total referida a Universidade Estadual Paulista. Extraiu-se a raiz quadrada dos demais pesquisadores, obtendo o valor de 45 pesquisadores considerados como representativos. Desse modo, incorporaram-se à tabela aqueles que tiveram pelo menos 29 citações, totalizando 46 pesquisadores incorporados à tabela, que em conjunto correspondem a 2.336 citações.

Em seguida, apresenta-se a tabela contendo os autores mais referenciados nas teses da UNESP com registro de frequência de citações, número de teses em que foi citado e respectiva média de citações por tese:

**Tabela 6.** Autores mais citados com pelo menos 29 citações registradas (UNESP/Marília)

<b>Autores mais citados</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Número de teses em que foi citado</b>	<b>Média de Citações por tese</b>
1. GUIMARÃES José Augusto Chaves.	182	33	5,5
2. FUJITA, Mariângela Spotti.	175	26	6,7
3. HJØRLAND, Birger.	102	44	2,4
4. VALENTIM, Marta Lígia Pomim.	81	25	3,2
5. LARA, Marilda Lopez Ginez de.	76	23	3,3
6. KOBASHI, Nair Yumiko	68	25	2,7
7. SARACEVIC, Tefko.	68	40	1,7
8. SMIT, Johanna Wilhelmina.	67	25	2,7
9. BARRETO, Aldo Albuquerque.	63	32	2,0
10. TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira.	57	21	2,7
11. SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa.	56	23	2,4
12. BUCKLAND, Michael.	54	37	1,5
13. BOCATTO, Vera Regina Casari.	51	17	3,0
14. CAPURRO, Rafael.	49	31	1,6
15. GONZÁLEZ DE GOMES, Maria Nélide.	47	21	2,2
16. RUBI, Milena Polsinelli	46	9	5,1
17. BELLOTTO, Heloísa Liberalli.	45	16	2,8
18. COOK, Terry.	44	10	4,4
19. DAHLBERG, Ingetraut.	44	20	2,2
20. MORAES, João Batista Ernesto	44	12	3,7
21. DURANTI, Luciana.	43	14	3,1
22. MCILWAINE, I.C.	43	3	14,3
23. LANCASTER, Frederik Wilfrid.	42	20	2,1
24. RIBEIRO, Fernanda.	42	17	2,5
25. SILVA, Armando Malheiros da.	42	18	2,3
26. BELLUZZO, Regina Célia Baptista.	41	18	2,3
27. CAMPOS, Maria Luiza de Almeida.	40	17	2,4
28. ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de.	39	17	2,3
29. BEGHTOL, Clare.	39	10	3,9
30. LE COADIC, Yves-François.	38	36	1,1
31. VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório.	37	13	2,8
32. GOMES, Hagar Espanha.	35	17	2,1
33. SANTAELLA, Lúcia.	35	17	2,1
34. BOURDIEU, Pierre.	34	15	2,3
35. NEELAMEGHAN, A.	34	2	17,0
36. DAVENPORT, Thomas.	33	21	1,6
37. WILSON, Thomas Daniel.	33	18	1,8
38. LÉVY, Pierre.	32	17	1,9



39. ALBRECHTSEN, Hanne.	30	15	2,0
40. ALVES, Rachel Cristina Vesu.	30	17	1,8
41. FOUCAULT, Michel.	30	13	2,3
42. BARITÉ, Mario.	29	16	1,8
43. DIAS, Eduardo José Wense.	29	15	1,9
44. FERNÁNDEZ-MOLINA, Juan Carlos.	29	11	2,6
45. PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro.	29	18	1,6
46. SHERA, Jesse Hauk.	29	19	1,5

O pesquisador mais citado, com 182 citações, foi José Augusto Chaves Guimarães, cujas contribuições enfocam, principalmente, abordagens teóricas da Organização da Informação, Tratamento Temático em Informação, Análise Documentária, Aspectos éticos da Informação e Diplomática. Em seguida, a pesquisadora Mariângela Spotti Lopes Fujita, referenciada com 175 registros, desenvolve estudos com ênfase na temática de Indexação, Análise Documentária e Organização do conhecimento e Recuperação da informação. Ambos pesquisadores são bolsistas de produtividade em pesquisa 1B e 1C, respectivamente, e atuam no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Estadual Paulista desenvolvendo atividades de pesquisa e ensino.

O conceito de domínio foi introduzido por Birger Hjørland, referente teórico com 102 citações. Em 1995, em conjunto com Hanne Albrechtsen, referente teórica com 30 registros de citações, desenvolveram a abordagem da análise de domínio considerada transversal, no âmbito da Ciência da Informação, pois, abarca diversas vertentes teóricas do campo de conhecimento. Ambos pesquisadores afiliados institucionalmente pela *Københavns Universitet*, situada na Dinamarca.

A pesquisadora e docente Marta Valentim, apresentou 81 citações. Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2, desenvolve estudos relacionados, principalmente, a Inteligência Competitiva em Organizações, Gestão da Informação e do Conhecimento e Cultura Organizacional.

A pesquisadora Marilda Lara, Bolsista de Produtividade em pesquisa 1B, atuante na Universidade de São Paulo, apresentou 77 citações, com ênfase em estudos sobre organização do conhecimento, cujas investigações nesse núcleo temático destacam o debate de novas relações entre terminologias e ciência da informação, especialmente, das linguagens documentárias, representação documentária, arquitetura da informação, relações entre os estudos da linguagem e a ciência da informação, e, bases culturais da organização da informação.

Observa-se a presença também significativa da pesquisadora Nair Yumiko Kobashi, com 68 citações, Bolsista de Produtividade em Pesquisa 1D, cuja atuação em atividades de pesquisa e ensino se desenvolve na Universidade de São Paulo, com ênfase em Organização, Representação e Recuperação da Informação, especialmente, em domínios científicos da elaboração e avaliação de vocabulários controlados (Tesauros, taxonomias e ontologias); análise documentária; indexação e resumos; terminologia e linguagens documentárias; estudos métricos da informação (Bibliometria e Cientometria).

Saracevic, autor seminal da Ciência da Informação, também com 68 citações, tem como referência o texto “Ciência da Informação: origem, evolução e relações”, com 31 citações, nas teses produzidas na Universidade Estadual Paulista com 28 citações.

A pesquisadora Johanna Smit, docente da ECA/USP no campo da Ciência da Informação, atuando principalmente, em temáticas sobre ciência da informação, arquivologia, arquivo fotográfico, vocabulário controlado e organização da informação, foi citada 67 vezes, desde 1981. Sob orientações de Jean Meyriat e Jean Claude Gardin, desenvolveu pesquisas sobre Linguagens Documentárias e Análise do Discurso. Contribuiu para formação de docentes-pesquisadores por meio de orientações de dissertações e teses, que integram a frente de pesquisa da área, tais como: Nair Kobashi, Marilda Lara, Asa Fujino, Fábio Mascarenhas, Marta Valentim e José Augusto Guimarães, entre outros pesquisadores. Ressalta-se a associação desta pesquisadora também na criação do Grupo TEMMA, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Além disso, atuou como membro fundador da ANCIB e ISKO (Brasil). (GUIMARÃES, 2015).

Em seguida, destaca-se o pesquisador Aldo Barreto, cientista da informação, recém falecido em fevereiro de 2018, professor colaborador do IBICT, Pesquisador Sênior do CNPq da área de Ciência da Informação, título vitalício concedido como “reconhecimento a uma vida dedicada à pesquisa em ciência e tecnologia”. Dedicou-se a estudos sobre a relação da informação com o conhecimento e inovação na organização e na sociedade, a estrutura e o fluxo da informação e os seus estoques de acervamento de conteúdos; as novas formas de escrita e leitura no contexto das conexões imediatas. Entre as publicações diversas que contribuem no âmbito da Ciência da Informação estão “A Ciência da Informação: base conceitual para a formação do profissional”, “A condição da informação” e “A questão da informação” referenciadas nas teses produzidas na comunidade científica em análise. Criou também o periódico DataGramZero na área da CI, considerado pesquisador significativo e abrangente devido a produção diversificada na área.

A pesquisadora Heloísa Liberalli Bellotto aparece com 45 citações, da área de Arquivologia e História, é professora aposentada pelo Instituto de Estudos Brasileiros IEB/ECA/USP, com ênfase, na Organização da Informação e desenvolve estudos acerca de questões diplomáticas e arquivísticas.

Com base na tabela, a autora Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo registrou 34 citações, Bolsista de Produtividade em Pesquisa 1D, atua como docente no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da USP, desenvolve pesquisas em Organização do Conhecimento e Cultura, Comunicação e Informação, principalmente, com ênfase, em estudos sobre gestão da informação e do conhecimento, análise e linguagens documentárias, domínios conceituais de especialidades, terminologias e cultura e informação.

A pesquisadora Maria Luiza de Almeida Campos é Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2, cientista da informação, atuante na Universidade Federal Fluminense, e desenvolve estudos com enfoque sobre Organização e Representação da Informação, especialmente, nas temáticas sobre teorias de representação, modelagem de domínio, construção de tesouros e taxonomias; teoria da classificação; terminologia; ontologia e gestão de conteúdos.

Outros docentes do programa de pós-graduação em análise também compõem o núcleo de pesquisadores mais representativos considerados locais ou endógenos por pertencerem à própria comunidade científica, como Plácida Santos, João Batista Moraes, Regina Belluzzo, Oswaldo Almeida Júnior e Silvana Vidotti, com respectivamente 56, 44, 41, 39 e 37 citações. O professor pesquisador Oswaldo Almeida Jr. tem atuado principalmente na temática de Mediação da Informação, Apropriação da Informação e do Conhecimento. As pesquisadoras Plácida Santos e Silvana Vidotti atuantes em estudos de tecnologias da informação, a primeira também direciona pesquisas em Arquitetura da Informação, enquanto a segunda desenvolve também estudos sobre Catalogação, a pesquisadora Regina Belluzzo tem desenvolvido estudos sobre Competência da Informação e o pesquisador João Batista Ernesto Moraes, Bolsista de Produtividade 2, atua em estudos sobre Organização da Informação, análise documentária, semântica discursiva e análise de discurso.

As pesquisadoras Bocatto (51 citações), Rubi (46 citações) e Alves (30 citações) foram orientadas pelo corpo docente permanente do programa de pós-graduação da Universidade Estadual Paulista. Rubi, atualmente não desenvolve mais pesquisas e foi orientanda da docente Fujita no tema de Indexação. Bocatto, já falecida, exerceu a função docente desde 2009 no Departamento de Ciência da Informação da UFSCar, também foi orientanda da professora pesquisadora Fujita em estudos sobre a representação, recuperação da informação e linguagens documentárias e avaliação, e Alves, cientista da informação, atuante na UNESP, desenvolve

estudos com enfoques para representação da informação, metadados e catalogação, foi orientada pela professora pesquisadora Plácida Santos.

A pesquisadora Maria Nélide Gonzalez de Gomez (47 citações), Bolsista de Produtividade em Pesquisa 1A, cientista da informação, e professora do IBICT/UFRJ e UFF, desenvolve pesquisas nas temáticas de Filosofia da Informação, Epistemologia da Informação, questões éticas e políticas da informação.

As contribuições de Ingetrud Dahlberg (44 citações), cientista da informação e filósofa alemã e Clare Begthol (39 citações), recém falecida, cientista da informação canadense, ambas destacam-se por seus estudos sobre os fundamentos teóricos da Organização do Conhecimento. Dahlberg desenvolveu estudos sobre categorias, conceitos, sistemas de classificação e tesouros e aquela busca no interior desses fundamentos contemplar os aspectos epistemológicos e culturais, desenvolve estudos sobre a teoria da classificação, princípios estruturais dos métodos da organização e análise de domínio.

A pesquisadora Hagar Espanha obteve 35 citações, atuou no IBICT, desenvolvendo pesquisas com ênfase em Organização do Conhecimento, principalmente nas temáticas de indexação, linguagem documentária, tesouro, terminologia e taxonomia. Acrescenta-se que o protagonismo dessa pesquisadora no campo da Ciência da Informação tem fundamentos na abordagem de Organização, Recuperação e Representação da Informação e do Conhecimento, sendo pioneira ao introduzir a Teoria de Classificação no Brasil, tendo como bases teóricas decorrentes a Teoria Geral da Terminologia de Wuster, Teoria do Conceito de Dahlberg, Teoria de Classificação de Ranganathan, sobretudo, Teoria de Classificação Facetada, conforme apontado por Campos e Guimarães (2015).

A pesquisadora Maria Lucia Santaella Braga, com 35 citações, é Bolsista de Produtividade em Pesquisa 1A do CNPq e tem forte influência dentro de seu campo de pesquisa, concentrando seus estudos em Comunicação, Semiótica Cognitiva e Computacional, Estéticas Tecnológicas, Filosofia e Metodologia da Ciência.

Evidencia-se a posição de um grupo de pesquisadores, filósofos e sociólogos, como Pierre Bourdieu (34 citações), Pierre Levy (32 citações) e Foucault (30 citações), cujas contribuições servem como fundamentos teóricos para a compreensão da dinâmica da atividade científica, sob ponto de vista epistemológico, social e político, servindo de base transversal, portanto, para qualquer área de conhecimento. Tais abordagens enfocam o pensamento de que a Ciência é uma construção, desse modo, os estudos de comunidades científicas apoiados em referências teóricas, epistemológicas e metodológicas são marcadamente adotados como

relevantes por meio da construção e produção de conhecimento social. (KOBASHI; SANTOS, 2007).

A influência de pesquisadores estrangeiros como Lancaster, Saracevic, Dahlberg, Solla Price e Shera comprova o importante papel no desenvolvimento de pesquisas por meio de orientações e conferências no início da pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, cujas contribuições serviram como bases teóricas da área ao longo da trajetória do campo da Ciência da Informação (PINHEIRO; LOUREIRO, 1995).

Os pesquisadores Lena Vania Ribeiro Pinheiro e Eduardo José Wense Dias foram ambos citados 29 vezes. Lena é professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do PPGCI UFRJ/IBICT e Bolsista de Produtividade em Pesquisa 1B do CNPq, suas investigações se voltam sobre estudos da Organização da Informação e do Conhecimento, com ênfase, em bibliometria, informetria. O pesquisador José Wense Dias é professor da Universidade Federal de Minas Gerais, desenvolvendo estudos na área da CI na temática de Tratamento da Informação.

Dentre os pesquisadores internacionais, no Canadá, verificam-se a presença Terry Cook (44 citações) da *University Manitoba* e Luciana Duranti (43 citações) da *University British Columbia*, ambos têm atuado na CI em estudos que envolvem a arquivística.

Em Portugal, destacam-se Fernanda Ribeiro (42 citações) da Universidade do Porto e Armando Malheiros, cuja dedicação é fruto de uma produção científica extensa, da Filosofia e História, docente da Faculdade do Porto e colaborador da Universidade de Coimbra. Ambos pesquisadores considerados principais teóricos portugueses e cientistas da informação propõem um modelo de um conjunto de disciplinas e interesses nucleares da Ciência da Informação, sem separações, entre bibliotecários, arquivistas, documentalistas e museólogos, a partir da experiência de cursos de pós-graduação em Portugal. (SOUZA; RIBEIRO, 2009).

Na Inglaterra, Mcilwaine (43 citações), da *College London University*, desenvolve estudos da Classificação Decimal de Dewey, estudos da informação e arquivos. O pesquisador professor aposentado Thomas Wilson (33 citações) atuante da *University of Sheffield*, estudioso de gerenciamento de informações, comportamento da informação e estudo das necessidades dos usuários.

Nos EUA, destacam-se Michael Buckland, com 54 citações, teórico britânico e cientista da informação, que trabalha principalmente com os temas de serviços e sistemas de biblioteca, recuperação da informação, e história da gestão da informação. Representa uma abordagem físico/matemática da informação, principalmente, em sua obra “Informação como coisa” (1991). É professor emérito da *University de Berkeley* (EUA), considerado um dos principais

referenciais da história da Ciência da Informação enquanto área de conhecimento. Frederik Wilfrid Lancaster, com 42 citações, inglês radicado nos Estados Unidos, é Professor Emérito da *University of Illinois* (EUA), cujas contribuições são acerca da Indexação e Recuperação da Informação. Também Thomas Davenport (33 citações) com estudos sobre sistemas da informação e gestão da informação, atuante na *Boston University* (EUA), cujo reconhecimento destaca a obra *Ecologia da Informação*. Jesse Shera Hauk (29 citações) atuou na *Western Reserve University* como professor emérito, falecido em março de 1982, cientista da informação pioneiro nos temas sobre recuperação da informação e tecnologia da informação em bibliotecas.

Na vertente francesa, destaca-se Yves-François Le Coadic (38 citações) que desenvolve estudos sobre estruturas em sistemas da informação, desde da década de 87 e atuou como docente na *Université Paris*. Sua obra seminal, “A Ciência da Informação” centraliza um *corpus* de estudos, com ênfase, no uso da informação, sistemas da informação, usuários e epistemologia no âmbito da Ciência da Informação. O pesquisador Pierre Lévy (32 citações), filósofo, sociólogo e cientista da informação, atuante na *University of Ottawa*, no Canadá, que desenvolveu o conceito de rede, cibercultura e ciberespaço.

Da Índia, destaca-se a presença Arashanipalai Neelameghan (34 citações), falecido em julho de 2014, atuou como professor visitante honorário do *Documentation Research and Training Centre* (DRTC), em Bangalore, membro da Associação de Ranganathan, cujos estudos desenvolvidos em Documentação Estatística e Organização da Informação. Na Espanha, Juan Carlos Fernández-Molina (29 citações), da *Universidad de Granada*, cientista da informação, vem desenvolvendo estudos de ética da informação, recuperação da informação e história em documentação.

Da Alemanha, destaca-se a presença do pesquisador uruguaio Rafael Capurro, com 49 citações, professor e pesquisador da *Universität Stuttgart*, na Alemanha, desenvolvendo estudos principalmente sobre Filosofia da Informação, ética da informação e contribuições acerca do debate epistemológico da Ciência da Informação e a interdisciplinaridade.

O pesquisador Mario Barité (29 citações), da *Universidad de la República*, no Uruguai, reconhecidamente por estudo da “Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual em Bibliotecología y Documentación” que expressou as dificuldades da construção dos marcos conceituais do domínio, como também a questão da abstração e complexidade de tratar tal discussão, e sobretudo, as tecnologias que vêm atribuindo uma nova realidade ao acesso a informação. Nesse contexto, o pesquisador propõe dez premissas básicas para os estudos referentes ao domínio, que, sob a perspectiva de um novo olhar, tem integrado aspectos

do marco teórico-conceitual aos aspectos empíricos e práticos do profissional da ciência da informação.

Todos os pesquisadores mais citados são considerados atuantes significativos no campo da Ciência da Informação, sendo que os referentes teóricos distribuem-se em 50% pesquisadores internacionais e 50% pesquisadores nacionais, o que revela que nesse PPGCI há uma equivalência da produção científica nacional e internacional citada nas pesquisas de doutorado, cuja internacionalidade influente é de origem francesa e de outros países, como Inglaterra, Portugal, EUA, Canadá e Alemanha.

Dentre os pesquisadores considerados locais ou endógenos por representarem a comunidade científica local em análise estão Moraes, Guimarães, Almeida Jr, Santos, Vidotti, Belluzzo, Fujita, Valentim, cujos pesquisadores cumprem a função docente e estão entre os mais representativos na comunidade científica local e que têm exercido o papel de orientadores de pesquisas *in loco* no PPGCI da Unesp.

A articulação desses pesquisadores com os eixos temáticos em comum propostos pelo programa, Plácida Santos e Silvana Vidotti atuam principalmente em pesquisas sobre tecnologias da informação. Os pesquisadores Marta Valentim e Oswaldo de Almeida Júnior discutem sobre temáticas interligadas a gestão, mediação e uso da informação. O eixo temático de produção e organização do conhecimento, representado pelos pesquisadores José Augusto Chaves Guimarães, João Ernesto de Moraes, Mariângela Spotti Fujita e Regina Belluzzo, conjuga suas especialidades na análise documentária, linguística, catalogação e indexação e comportamento informacional, respectivamente.

A endogenia presente na comunidade científica da UNESP pode ser reflexo da condição da CI enquanto campo científico em desenvolvimento. Como não uma “tradição clássica” de pensadores, como no caso das Ciências Sociais, por exemplo, as pesquisas em Ciência da Informação apresentam como característica o auto referênciam da produção científica local, de grupos de pesquisas locais, principalmente, de orientadores e orientados do programa como produção relevante.

A presença de pesquisadores teóricos internacionais, Saracevic, Capurro, Hjørland, Buckland, Terry Cook, Dahlberg, Lancaster, Begthol, Le Coadic, Foucault, Lévy, Bourdieu, Albrechtsen, Davenport, Wilson, Neelameghan e Mcilwaine, destacam-se teóricos e cientistas da informação, Saracevic, Lancaster e Le Coadic protagonistas das discussões sobre a área da Ciência da Informação; Capurro e Lévy, ambos ancorados na filosofia da informação; Hjørland e Albrechtsen desenvolveram, em parceria, a abordagem teórico da informação; Begthol e Dahlberg, pesquisadores sobre organização da informação e Buckland que propôs refletir sobre

a natureza da informação (objeto da área), cujas contribuições servem de bases teóricas fundantes para pesquisas nacionais da área. Bourdieu e Foucault, apoiados na Sociologia e Filosofia são teóricos franceses considerados significativos e transversais.

Pode-se afirmar que o Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da UNESP tem desenvolvido referenciais articulados a proposta da área de concentração e suas linhas de pesquisas sobre a organização, produção, gestão, mediação, uso e aspectos tecnológicos da informação.

Portanto, os referentes teóricos da Universidade Estadual Paulista se constituem, majoritariamente, por estudos que envolvem a Organização da Informação, tais como Análise Documentária, Indexação, Análise de Domínio, Diplomática, Arquivística, Semiótica, e Fundamentos Teóricos da Organização da Informação, Análise Documentária, Diplomática e Arquivística. A equivalência de estudos sobre Gestão da Informação, Mediação e Apropriação da Informação e Tecnologias da Informação por meio das temáticas de Inteligência Competitiva, Gestão da Informação, Cultura Organizacional, Gerenciamento de Informações, Competência da Informação, Mediação e Apropriação da Informação, Arquitetura da Informação, Catalogação e Metadados. E autores seminais considerados clássicos na literatura científica, da Filosofia e Sociologia, como Bourdieu, Foucault e Levy, como suporte teórico e epistemológico de conceitos, teorias e definições.

A seguir detalhada, a tabela de autores mais citados nas teses de CI da Universidade Estadual Paulista, foi construída com base no número de teses em que os autores representativos foram citados, considerando sua abrangência.

**Tabela 7.** Autores mais citados pelo número de teses (UNESP/Marília)

<b>Autores mais citados</b>	<b>Número de teses em que foi citado</b>
HJØRLAND, Birger.	44
SARACEVIC, Tefko.	40
BUCKLAND, Michael.	37
LE COADIC, Yves-François.	36
GUIMARÃES José Augusto Chaves.	33
BARRETO, Aldo Albuquerque.	32
CAPURRO, Rafael	31
FUJITA, Mariângela Spotti.	26
VALENTIM, Marta Lígia Pomim.	25
KOBASHI, Nair Yumiko.	25
SMIT, Johanna Wilhelmina Smit.	25



LARA, Marilda Lopez Ginez de.	23
SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa.	23
TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira.	21
GONZÁLEZ DE GÓMES, Maria Nélide.	21
DAVENPORT, Thomas.	21
DAHLBERG, Ingetraut.	20
LANCASTER, Frederick.	20

A partir da tabela e buscando lançar um novo olhar sobre os dados levantados, procuramos a partir do critério de relevância enquanto a abrangência desses autores no maior número de teses, que reflete o índice de acoplamento. Isto significa que alguns pesquisadores por mais que integram a composição dos mais citados (alta citação) aparecem em um baixo número de pesquisas de doutoramento, como por exemplo, Neelameghan e Mcilwaine. Em contrapartida, outros pesquisadores que compõe a frequência de alta citação são considerados abrangentes, como Le Coadic que aparece com 38 citações, mas em 36 teses de doutorado.

Observa-se uma forte interlocução entre os pesquisadores da USP por meio da presença das pesquisadoras Lara, Kobashi, Tálamo e Smit. Os docentes, marcadamente, pela presença dos pesquisadores Guimarães, Fujita, Valentim e Santos, que representam os pesquisadores endógenos ou locais. Nacionalmente, destaca-se a presença de Aldo Barreto e Nélide Gonzalez considerados como pesquisadores universais pela forte abrangência teórica no campo da Ciência da Informação.

A predileção por citações a publicações internacionais sugere que os pesquisadores doutores tendem a buscar influências intelectuais de grande representatividade do exterior, esses pesquisadores são considerados como fundantes internacionais destaca Bufrem (2017), como pode ser observado por meio da presença significativa dos autores, tais como: Hjørland, Capurro, Saracevic, Buckland, Le Coadic, Davenport, Dahlberg e Lancaster.

#### 4.4 O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de São Paulo (USP)

A Escola de Comunicações Culturais (ECC) da Universidade de São Paulo (USP) foi fundada em 15 de junho de 1966 com início de suas atividades em 1967 nos cursos de graduação, entre eles, Biblioteconomia e Documentação. As atividades acadêmicas da pós-graduação foram iniciadas em 1972 com a implantação do programa de mestrado em Ciências da Comunicação.

A pós-graduação da ECA-USP reconfigurou-se, a partir de 2006, com uma estrutura acadêmico-administrativa, em seis programas, entre eles o de Ciência da Informação (CI), estruturado em uma área de concentração denominada Cultura e Informação.

A área de concentração “Cultura e Informação” aborda as relações que se estabelecem nos processos de construção e/ou reconstrução do sentido e/ou do produto cultural quando a informação é transformada em conhecimento e/ou produto cultural, em bem cultural, propondo a investigação das ações necessárias, no contexto dos aparelhamentos culturais, para que a informação possa ser preservada e circular socialmente (coleta, seleção, organização, acesso). Visa a análise dos referidos contextos culturais, dentro dos quais estes processos se realizam e adquirem seu sentido social, bem como a inserção dos estudos de informação no contexto social-cultural, com o objetivo de fornecer uma leitura particular da introdução da Ciência da Informação no escopo das Ciências Sociais Aplicadas. Quanto a sua subdivisão, esta se deu em três linhas de pesquisa: 1) Apropriação Social da Informação; 2) Gestão de Dispositivos de Informação; e, 3) Organização da Informação e do Conhecimento.

**Tabela 8.** Número de teses por linhas de pesquisa (USP)

<b>Linhas de pesquisa</b>	<b>Número de teses</b>
Apropriação Social da Informação	12
Gestão de Dispositivos de Informação	20
Organização da Informação e do Conhecimento	22
Total	54

A linha de pesquisa sobre ‘Apropriação Social da Informação’ integra os docentes Edmir Perrotti, Giulia Crippa, Ivan Siqueira, Ivete Pieruccini, Lucia Maciel e Marco Antônio Almeida. Os professores atuantes da linha de ‘Gestão de Dispositivos de Informação’ são

compostos por Asa Fujino, Daisy Pires Noronha, José Fernando Modesto, Marcelo dos Santos, Marcos Mucheroni, Rogério Mugnaini, Sueli Mara Soares e Waldomiro Vergueiro. Na linha de pesquisa sobre ‘Organização da Informação e do Conhecimento’ tem a presença do grupo de maior incidência nas citações registradas, temáticas mais trabalhadas e pesquisadores associados a interesses temáticos comuns entre eles, Cibele Araújo, Johanna W. Smit, Maria de Fátima Tálamo, Marilda Ginez de Lara, Nair Kobashi, Marivalde Francelin e Vânia Mara. Destaque para o grupo de pesquisadoras Johanna Smit, Maria de Fátima Tálamo, Marilda Ginez Lara e Nair Kobashi fortemente atuantes na temática de organização e produção do conhecimento.

O fato que corrobora sua excelência, como uma instituição pública de qualidade, é o alto nível de concorrência de seus cursos, figurando não somente entre os mais disputados dentro da própria USP, mas tendo uma relação candidato/vaga para o vestibular das mais altas do país. Com uma história de quatro décadas e de ciclos de formação contabilizados desde sua primeira turma formada em 1970, a ECA tem se destacado no ensino e na pesquisa científica. Há de se ressaltar que sua qualidade e excelência estão atreladas diretamente à qualidade de seu corpo docente, do comprometimento destes com o desenvolvimento do tripé ensino, pesquisa e extensão.

Hoje, a Escola de Comunicações e Artes é referência internacional, principalmente na América Latina, contribuindo para a internacionalização da pesquisa tanto da USP quanto do Brasil fruto de seu nível de excelência nas áreas de Comunicações e das Artes. Por conta de sua figuração no cenário internacional são muitos alunos estrangeiros vindos da África, Europa e América vindos por meios próprios ou via acordos de cooperação. Neste contexto institucional da ECA, marcado pela multidisciplinaridade, diversidade, excelência e qualidade é que se inscreveu a história do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, objeto de estudo desta pesquisa. A seguir, apresenta-se uma descrição histórica do referido Programa e suas principais características acadêmico-científicas.

O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, com características próprias que demarcaram seu pioneirismo, seja na inovadora estrutura curricular, seja na qualificação especializada do profissional da Comunicação para o então emergente mercado de trabalho nas indústrias culturais do país, desde o início, teve seu corpo docente de especialistas das diversas áreas do saber. Estes pesquisadores se voltavam, então, para o ensino e a pesquisa nessa concepção multidisciplinar, novidade no universo acadêmico brasileiro, e que precisava ser consolidada no decorrer de sua trajetória histórica. Como parte desta trajetória é interessante

registrar os esforços desses primeiros professores que naquele momento precisavam ministrar disciplinas e posteriormente orientar pesquisas. Neste sentido, procuraram defender suas teses em regime de doutorado direto, dentro do modelo europeu que prevalecia nas universidades brasileiras. Com isso, a ECA logo avançou para a pós-graduação que, de acordo com as diretrizes da Reforma Universitária de 1969, passou a ser organizada em dois níveis de estudo, o mestrado e o doutorado.

O Programa de Mestrado em Ciências da Comunicação da ECA/USP (PPGCOM), foi o primeiro da área de Comunicação do Brasil, criado em 8 de janeiro de 1972. Decorridos oito anos se dá a criação do Programa de Doutorado em Ciências da Comunicação iniciando suas atividades em 01 de agosto de 1980. Com isso, a Escola completava o ciclo de verticalização de sua proposta de formação acadêmica da área: graduação, mestrado e doutorado. O mestrado em Artes, também pioneiro, viria a ser implantado em 1974 e o doutorado em 1980. Desde seu início, uma das diretrizes mais promissoras da Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da ECA vem sendo o permanente trabalho de reformulação e atualização do perfil do curso oferecido, tendo em vista os constantes desafios provocados pela diversidade temática e pela abordagem multi/interdisciplinar de seus objetos de estudo. Destaca-se que estes objetos estão em permanente interação com os interesses e demandas da sociedade. Essa característica do Programa culminou na criação de áreas de concentração e linhas de pesquisa que começaram a ser delineadas ainda em um período marcado pela ausência de uma visão mais abrangente da Comunicação e até de uma nomenclatura científica minimamente firmada. Já no final da década de 1980, o curso de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da ECA-USP era responsável por 48% da pesquisa acadêmica (mestrado e doutorado) de Comunicação do país. Esse foi um dos indicadores que levou as agências de fomento à pesquisa, como Capes, CNPq e Fapesp, ao reconhecimento da área de Comunicação como área de pesquisa autônoma, deixando de ser, como era até então, uma “especialidade da Sociologia”. Com isso, o estatuto científico do campo da Comunicação estava garantido.

Outra contribuição do Programa a ser registrada diz respeito à multi-interdisciplinaridade, tanto dos assuntos/temas investigados, quanto de seu tratamento teórico-metodológico inovador ou exploratório. Outro fato pioneiro do Programa de Ciências da Comunicação da ECA foi a adoção da pesquisa elaborada por meio de linguagens não-verbais, dissertações e teses em forma de vídeo, filmes, CD-ROM, como suportes de produtos de elaboração científica e discurso acadêmico. A multi/interdisciplinaridade temática e teórico-metodológica foi e é garantida e complementada por outro fator relevante: o da diversidade dos percursos formativos de seus alunos. A Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, desde o

início até os dias atuais, tem se caracterizado por ser um curso para onde acorrem estudantes de todo o país, do exterior, principalmente de países da América Latina. A característica de ser um programa aglutinador da pluralidade de interesses e experiências faz dele uma matriz de estudos que dá origem e potencializa os esforços regionais no ensino e pesquisa de Comunicação. O papel de incubadora de novos cursos de pós-graduação e da revitalização de antigos tem sido uma das marcas distintivas da história da Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da ECA sendo referência nacional e internacional e de fomento à pesquisa em regiões que até então pouco ou nada tinham de conhecimento produzido na área.

Desde 2001 teve início uma ampla e profunda reestruturação do PPGCOM, com o objetivo de atender aos novos desafios e demandas da pós-graduação da área e, principalmente, com o objetivo de dar continuidade ao seu pioneirismo e inovação no conjunto da área de pós-graduação nacional e internacional na área da Comunicação. Sendo assim, a partir de 2006, o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM) passa a ter outra configuração, passando a denominar Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação.

Em relação à atuação do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da USP em grupos destinados ao desenvolvimento de estudos e pesquisas nucleares e complementares à área de concentração e linhas de pesquisa, devidamente registrados e cadastrados no CNPq, destaca-se o grupo de pesquisa em Produção Científica criado pela Professora Dra. Dinah Población e coordenado pelo docente Marcos Luiz Mucheroni, vinculado ao Centro de Pesquisa e Tecnologia de Produção Científica (CPTPC) com o intuito de avaliar a produção científica de áreas de conhecimento diversos envolvendo estudos de bibliometria e cientometria, redes de colaboração e ontologias que direciona novamente a presença marcadamente de grupo de pesquisadoras atuantes e aos aspectos relacionais de associações cognitivas e sociais construídas nesta comunidade científica.

Destaca-se também, o Núcleo de Pesquisa em Infoeducação coordenado pela professora Dra. Ivete Pieruccini, que tem como objeto os processos de apropriação social da informação e da cultura, em especial, da cultura escrita e seus dispositivos. Criado em 1993 com o nome de Programa Serviços de Informação em Educação (PROESI), com a presença de pesquisadores docentes e discentes visando ao desenvolvimento de um ambiente informacional para crianças de 0 a 6 anos a partir de uma Biblioteca Interativa, atuando em parcerias com escolas e secretarias visando um novo conceito de biblioteca escolar.

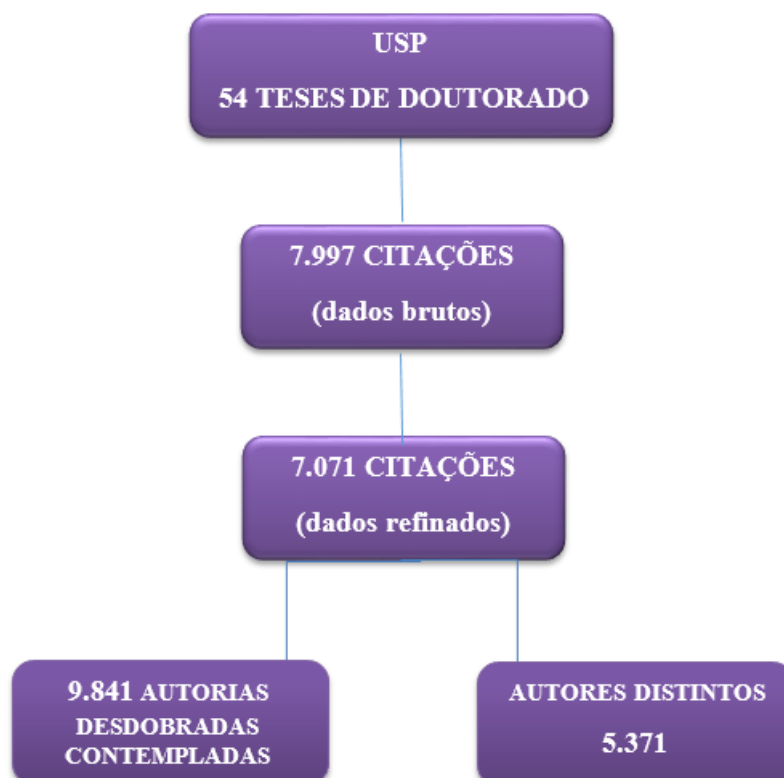
Além desses grupos, conduzem pesquisas o Laboratório de Cultura, Informação e Público (LaCIP) que procura desenvolver atividades de pesquisas relacionadas a Cultura, Informação e Público, liderado pelo Professor Luiz Augusto Milanese; o Observatório é um

grupo que reúne docentes e pesquisadores envolvidos em projetos com histórias em quadrinhos e narrativas gráficas, cujo objetivo é a capacidade de desenvolver pesquisas, cursos, seminários, consultorias e atividades de natureza acadêmica coordenado Waldomiro de Castro Santos Vergueiro; tem o Centro de Estudos Design de sistemas virtuais centrado no usuário (CEDUS) sob coordenação da docente Sueli Mara Soares.

O levantamento dos dados se desenvolveu a partir das referências resultantes das 54 teses do PPGCI da Universidade de São Paulo, no período de 2007 a 2016, que constituíram um total de 7997 citações (dados brutos), após refinamento, não incluídos sites, empresas, portais e legislações, passou a compor o registro de 7071 citações (dados refinados). As autorias desdobradas sendo todas contempladas gerou um universo composto de 9839 autorias. Uma tese não foi incorporada por conta da não recuperação.

No período de análise (2007 a 2016), foram produzidas um total de 55 teses em Ciência da Informação na Universidade de Estadual Paulista, sendo uma não recuperada, portanto, corpus constituído por 54 teses em Ciência da Informação na USP.

**Figura 6.** *Corpus* da produção referenciada nas teses de Ciência da Informação, Universidade de São Paulo



Fonte: Elaboração própria

Em seguida, apresenta-se a tabela contendo os 42 autores mais representativos na comunidade científica em CI da Universidade de São Paulo.

**Tabela 9.** Autores mais citados com pelo menos 16 citações registradas (USP)

<b>Autores mais citados</b>	<b>Nº de citações</b>	<b>Nº de teses em que foi citado</b>	<b>Média de citações por tese</b>
1. LARA, Marilda Lopez Ginez de.	98	22	4,5
2. TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira.	84	26	3,2
3. KOBASKI, Nair Yumiko.	79	26	3,0
4. BARRETO, Aldo de Albuquerque.	47	21	2,2
5. SMIT, Johanna Wilhelmina.	47	15	3,1
6. HJØRLAND, Birger.	40	16	2,5
7. VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos.	40	6	6,7
8. BOURDIEU, Pierre.	37	19	1,9
9. TEIXEIRA COELHO, José.	36	12	3,0
10. GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide.	31	13	2,4
11. MARTELETO, Regina Maria.	29	15	1,9
12. NORONHA, Daisy Pires.	27	11	2,5
13. SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos.	27	11	2,5
14. CAPURRO, Rafael.	26	18	1,4
15. FUJINO, Asa.	26	9	2,9
16. PERROTTI, Edmir.	24	7	3,4
17. SARACEVIC, Tefko.	24	16	1,5
18. CAMPOS, Maria Luiza de Almeida.	23	9	2,6
19. CANCLINI, Néstor Garcia.	23	11	2,1
20. FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto.	23	6	3,8
21. LÉVY, Pierre.	23	14	1,6
22. CHARTIER, Roger.	22	13	1,7
23. ECO, Umberto.	22	13	1,7
24. MORIN, Edgar.	22	13	1,7
25. DAHLBERG, Ingetraut.	22	9	2,4
26. FOUCAULT, Michel.	22	15	1,5
27. LE COADIC, Yves-François.	22	21	1,0
28. CASTELLS, Manuel.	21	12	1,8
29. CHAÚÍ, Marilena.	20	11	1,8
30. PIERUCCINI, Ivete.	20	8	2,5
31. CAMPELLO, Bernadete Santos.	19	9	2,1
32. CINTRA, Anna Maria Marques.	18	12	1,5
33. LISPECTOR, C.	18	2	9,0
34. ORTEGA, Cristina Dotta.	18	4	4,5
35. SANTOS, Boaventura de Sousa.	18	11	1,6
36. BUCKLAND, Michael K.	17	13	1,3

37. HALL, Stuart.	16	12	1,3
38. ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de.	16	9	1,8
39. ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila.	16	13	1,2
40. BENJAMIN, Walter.	16	7	2,3
41. CABRÉ, Maria Teresa.	16	8	2,0
42. MUGNAINI, Rogério.	16	9	4,3

A articulação é bem definida dos pesquisadores mais citados locais, verifica-se que o eixo temático Organização da Informação e do Conhecimento é constituído pelas docentes Lara (98 citações), Tálamo (84 citações), Kobashi (79 citações) e Smit (47 citações) e nele estão inseridos os estudos teóricos e metodológicos relativos à organização do conhecimento e da informação e de sua circulação para fins de acesso, recuperação e uso. Compreende, também, abordagens históricas e epistemológicas da organização do conhecimento e da informação. Integram ainda a linha de pesquisa estudos sobre teorias e métodos de construção e organização da informação documentária, construção de linguagens documentárias, estudos históricos e epistemológicos relativos à organização social do conhecimento e análise e proposição de políticas de organização da informação.

Observa-se a forte influência de pesquisadores do Grupo Tema e/ou Temma que desenvolvem estudos e reflexões sobre Organização e Representação do Conhecimento. O Grupo Temma tem suas origens em 1986, no âmbito do desenvolvimento de pesquisas, inicialmente, pela ECA/USP. Constitui a base do desenvolvimento de pesquisas brasileiras, nesse eixo temático, desenvolvidas por integrantes do Grupo, com base no pensamento da vertente francesa da Organização do Conhecimento e com ênfase aos aspectos lógicos, linguísticos, semióticos, comunicacionais e terminológicos da atividade documentária (LARA, 2011). Vinculados à ECA/USP e à UNESP/Marília, são integrantes do Grupo TEMMA as pesquisadoras da ECA/USP, Johanna Smit, Vânia Mara Alves Lima, Nair Kobashi, Maria de Fátima Tálamo, Anna Maria Marques Cintra, Marilda Lopes Ginez Lara e os pesquisadores da UNESP/Marília, José Augusto Chaves Guimarães, Mariângela Lopes Fujita, João Batista Ernesto Moraes, aponta Davilson Antonio (2012). Essa forte influência também pode ser observada a partir do registro de citações e cocitações da comunidade científica da UNESP de Marília.

A pesquisadora Daisy Noronha atua como professora sênior junto ao PPGCI, da Universidade de São Paulo, tendo atuado como bibliotecária e profissional acadêmica da área da Saúde, no âmbito da Ciência da Informação. Desenvolve estudos, com ênfase, em Métodos Quantitativos, Bibliometria, principalmente, nas temáticas sobre comunicação científica e



produção científica. Em seguida, a pesquisadora Asa Fujino, cientista da informação, atuante no PPGCI da USP, trabalha com as temáticas de propriedade intelectual, cooperação universidade-empresa, informação tecnológica e gestão de informação, informação contábil e governança, estudos e serviços de usuários, informação e saúde; informação e acessibilidade, redes de informação, democratização da ciência, avaliação da produção científica e tecnológica, cientometria, bibliometria, estudos métricos da informação, complementarmente, desenvolve pesquisas sobre ensino e formação profissional. Também atuante no PPGCI da USP, o pesquisador Rogério Mugnaini, cientista da informação, desenvolvendo estudos acerca da bibliometria, cientometria, avaliação de produção científica nacional, indicadores, fontes de informação e política científica.

Esses pesquisadores integram a linha de pesquisa Gestão de Dispositivos de Informação, para a qual contribuem as docentes Noronha (27 citações), Fujino (26 citações) e Muganini (16 citações), que agrega estudos relativos ao gerenciamento de serviços, sistemas de informação, gestão dos fluxos, uso de recursos informacionais, das políticas de informação e de comunicação científica e tecnológica, bem como seus principais canais de difusão, de modo a garantir a adequação de produtos e serviços às necessidades do usuário em contextos específicos. Essa linha abrange os estudos que envolvem a produção e avaliação da comunicação científica e técnica, respaldados em teorias e métodos bibliométricos, cientométricos e informétricos, uma vertente fortalecida expressivamente pela atuação de ambas as pesquisadoras.

A presença do pesquisador Edmir Perrotti, cientista da informação e professor aposentado da Universidade de São Paulo, tem experiência nos Estudos de Informação, Cultura e Educação, com ênfase na problemática das relações sociais com o saber, cujas investigações privilegiadas estão a mediação cultural, os dispositivos de educação e cultura na contemporaneidade, a pedagogia cultural, a cultura escrita na era da informação, a infoeducação, a biblioeducação, as bibliotecas, suas ramificações e transformações históricas, os dispositivos de mediação cultural e a escolarização, no Brasil: bibliotecas, salas, cantos, instalações de leitura.

A pesquisa Ivete Pieruccini, cientista da informação e professora da Universidade de São Paulo, desenvolve e orienta pesquisas sobre mediação cultural, visando contribuir para a construção de referências teórico-metodológicas essenciais à abordagem dos complexos processos implicados nas dinâmicas de apropriação de saberes na contemporaneidade e em diferentes contextos socioculturais, em especial o brasileiro. Os estudos articulam-se a partir das temáticas sobre biblioteca e educação; mediação e mediadores culturais; biblioteca escolar

e saberes informacionais; informação, educação e mediação cultural; infoeducação; cultura digital e biblioteca; informação, memória e mediação cultural; dispositivos culturais dialógicos; ordem informacional dialógica; epistemologia da mediação cultural: abordagens, teorias, conceitos, concepções, metodologias.

Ambos pesquisadores integram o eixo temático “Apropriação Social da Informação”, Perrotti (24 citações) e Pieruccini (20 citações), que inclui estudos e questões que tratam das apropriações sociais da informação, especialmente em contextos sócio-históricos característicos, permitindo a sistematização de referenciais significativos capazes de contribuir de forma efetiva com um dos objetivos específicos da área da Ciência da Informação a partir de sua compreensão como área de conhecimento transdisciplinar. Compreende estudos das relações entre Informação e Educação que integram em duas frentes complementares: a) ação cultural, política cultural, dispositivos culturais, tecnologias de informação e cultura; b) infoeducação, abordagem das conexões entre Educação e Informação, tendo em vista a apropriação de saberes informacionais indispensáveis à construção de conhecimentos e à participação afirmativa na cultura da contemporaneidade.

O professor pesquisador e cientista da informação, Waldomiro Vergueiro, com 40 citações, atuante na Universidade de São Paulo, produz principalmente nas temáticas sobre histórias em quadrinhos, histórias em quadrinhos - Brasil, biblioteconomia, desenvolvimento de coleções e bibliotecas - qualidade.

A presença do pesquisador Teixeira Coelho, com 36 citações, professor titular aposentado e emérito da USP de Teoria da Informação, da área de Direito e Comunicação.

A pesquisadora Regina Marteleto, com 29 citações, compõe o corpo docente permanente da UFRJ/IBICT, cientista da informação, desenvolve estudos com ênfase em redes sociais e cultura e informação. O pesquisador Raimundo Nonato aparece com 27 citações, professor da UFPE, atua em pesquisas sobre Comunicação da Informação, com ênfase, em Estudos Métricos de Informação, Bibliometria, Cientometria, Comunicação Científica e Pesquisa Científica.

Com 23 citações, apresenta-se o pesquisador Nestor Canclini, antropólogo argentino contemporâneo, sendo um dos principais conceitos desenvolvidos o debate sobre Culturas Híbridas. O pesquisador Hall Stuart considerado teórico cultural e sociólogo jamaicano, com 16 citações, atuou no Reino Unido a partir de 1951, onde faleceu em 2014, estudioso sobre a questão da identidade. Ambos teóricos refletem sobre a importância dos estudos culturais sobre a identidade na modernidade em perspectivas distintas.

A presença da pesquisadora Cristina Dotta Ortega (18 citações), cientista da informação e professora do curso de pós-graduação em CI da UFMG, tem experiência profissional em produção e gestão de bases de dados e tesouros orientados a contextos institucionais. Em termos histórico-conceituais do campo, adota as perspectivas da Bibliografia, da Biblioteconomia e da Documentação, considerando suas relações e dissensões e, de outro modo, os aspectos da organização da informação em abordagem bibliográfica em relação com as abordagens museológica e a arquivística.

Também com 18 citações, aparece a pesquisadora Anna Maria Marques Cintra, professora da PUC-SP e USP, tem experiência na área da Linguística, com ênfase em Língua Portuguesa, atuando principalmente nas temáticas de leitura, ensino de língua portuguesa e português para fins específicos.

A pesquisadora Maria Teresa Cabré considerada linguista e pesquisadora em Terminologia, filósofa e cientista da informação, atuante na *Universdad Pompeu Fabra*, na Espanha. Também com 16 citações, o pesquisador Carlos Alberto de Araújo, professor da ECI/UFMG, cientista da informação, presidente da Associação de Educação e Pesquisa em Ciência da Informação da Iberoamérica e Caribe (EDICIC), atua em estudos sobre Comunicação, Informação, Cultura e Sociedade, Práticas Informacionais e Epistemologia da Ciência da Informação.

Observa-se a incidência de citações a pesquisadores docentes do próprio programa, com grande destaque na literatura da área. Constata-se que o PPGCI da USP tem desenvolvido referenciais pertinentes as temáticas desenvolvidas pela área de concentração de Cultura e Informação que tratam das relações que definem o processo de construção cultural da informação para o conhecimento. O conhecimento socialmente construído na área, associado aos processos de coleta, seleção, organização, acesso fornecem uma leitura base para área da Ciência da Informação. Destacam-se os pesquisadores considerados locais ou endógenos, cujas contribuições em orientações têm conduzido estudos e pesquisas de alta qualidade como Ferreira, Tálamo, Lara, Kobashi, Mugnaini, Pieruccini, Smit, Noronha, Perrotti e Fujino considerados como referentes teóricos significativos adotados pelos pesquisadores doutores da comunidade científica em CI da USP.

De acordo com os fatos mencionados, a dinâmica da comunidade local observada condiz, diretamente, com os três eixos temáticos que compõem as linhas de pesquisa e que norteiam o Programa de Pós-graduação em CI da USP de Apropriação Social da Informação, Gestão de Dispositivos de Informação e Organização da Informação e do Conhecimento.

Constatou-se a incidência de onze docentes (endogenia) do programa de pós-graduação em CI da USP considerados pesquisadores locais à comunidade científica.

Na Universidade de São Paulo apresenta uma erudição nos referentes teóricos a partir de pensadores clássicos das Ciências Humanas como Lévy, Castells, Foucault, Bourdieu, Benjamin, Morin, Eco, Chartier, Chauí e Lispector, prioritariamente, franceses.

Enfim, a concentração de estudos voltados a Organização da Informação com temáticas Bibliometria, Cientometria, Redes Sociais, Terminologia, Análise do Discurso e Análise Documentária. A equivalência de estudos sobre Apropriação da Informação, com destaque para os autores, Perrotti, Pieruccini, Almeida Jr e os aspectos culturais e de culturas híbridas por teóricos como Canclini e Stuart e estudos sobre Gestão da Informação, com destaque as temáticas de Comunicação Científica e Competência Informacional. Ainda, o desenvolvimento de estudos sobre os Fundamentos da CI com destaque para Teoria da Informação, Epistemologia e Filosofia da Informação que perpassam os outros três universos constitutivos da Ciência da Informação estudados nessa comunidade.

Optou-se pelo refinamento dos dados com base na tabela detalhada de autores mais citados considerando o número de trabalhos em que foram citados esses pesquisadores.

**Tabela 10.** Autores mais citados pelo número de teses (USP)

<b>Autores mais citados</b>	<b>Nº de teses em que foi citado</b>
TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira.	26
KOBASKI, Nair Yumiko.	26
LARA, Marilda Lopez Ginez de.	22
BARRETO, Aldo de Albuquerque.	21
LE COADIC, Yves-François.	21
BOURDIEU, Pierre.	19
CAPURRO, Rafael.	18
HJØRLAND, Birger.	16
SARACEVIC, Tefko.	16
SMIT, Johanna Wilhelmina.	15
MARTELETO, Regina Maria.	15
FOUCAULT, Michel.	15
LÉVY, Pierre.	14
GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide.	13
CHARTIER, Roger.	13
ECO, Umberto.	13
MORIN, Edgar.	13
BUCKLAND, Michael K.	13
ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila.	13

Foram agrupados os pesquisadores considerados com nível de dispersão muito alto, isso significa que apesar do alto índice de citação foram citados com baixa frequência no número de teses, portanto, não significativos para esta investigação, como por exemplo, a autora Clarice Lispector, reconhecidamente um clássico na literatura universal, americana naturalizada brasileira, que apesar do alto grau de citações foi citada apenas por duas teses de doutoramento.

Destaca-se a presença de pesquisadores endógenos ou locais como Tálamo, Kobashi, Lara e Smit. Em nível internacional, pesquisadores teóricos fundantes como Le Coadic, Pierre Lévy, Pierre Bourdieu, Edgar Morin, Michel Foucault, Michael Buckland, Umberto Eco, Rafael Capurro e Roger Chartier. Os pesquisadores Carlos Alberto de Araújo e Regina Marteleto são autores considerados importantes, em nível nacional, que contribuem, de forma específica, na Ciência da Informação no Brasil.

#### 4.5 O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

O Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais com o curso de Mestrado em Biblioteconomia teve início em 1976, tendo como área de concentração denominada Administração de Bibliotecas, que ao longo de seu desenvolvimento teve uma reestruturação passando a designar como Mestrado em Ciência da Informação em 1991. Em decorrência, o curso de doutorado foi implantado em 1997, modificando a intitulação para Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, nível mestrado e doutorado. A criação do curso de doutorado determinou o aumento significativo de recursos humanos e o crescimento da produção científica de dissertações e teses da instituição.

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação (PPGCI/ECI) da Universidade Federal de Minas Gerais dispõe de cursos de mestrado e doutorado acadêmico em Ciência da Informação e tem como área de concentração designada por Produção, Organização e Utilização da Informação, cujas linhas de pesquisa estão estruturadas em (1) Informação, Cultura e Sociedade, (2) Gestão da Informação e do Conhecimento e (3) Organização e Uso da Informação.

**Tabela 11.** Número de teses por linhas de pesquisa (UFMG)

<b>Linhas de pesquisa</b>	<b>Número de teses</b>
Informação, Cultura e Sociedade	37
Gestão da Informação e do Conhecimento	28
Organização e Uso da Informação	40
Total	105

A linha de pesquisa de Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC) fundamenta-se aos aspectos de gerenciamento, tecnologia e comportamento interligados as necessidades, a busca e uso da informação e do conhecimento em organizações, tendo como temáticas de interesse desses pesquisadores, tais como: políticas de informação, gestão do conhecimento e inovação, gestão estratégica e tecnológica da informação, arquitetura da informação, recuperação da informação e avaliação de sistemas de recuperação da informação em organizações, inteligência organizacional e competitiva, estado informacional e infoinclusão, cultura informacional, compartilhamento da informação e do conhecimento, gestão de unidades de informação em bibliotecas, museus e arquivos, gestão do patrimônio e proteção do conhecimento.

Os estudos que compõem a linha de pesquisa Organização e Uso da Informação (OUI) fundamenta-se na interação entre a organização e o uso da informação que definem as duas

funções básicas de unidades de informação, como bibliotecas e sistemas de recuperação da informação, destacam-se os eixos temáticos relacionados a análise de assunto, as linguagens documentárias, ontologias, análise de domínio e outras abordagens relativas à estruturação de campos disciplinares e organizacionais, estudos de usuários, comunicação científica, representação e recuperação da informação em ambientes digitais, além de integrar estudos que envolvem a bibliometria e seus desdobramentos.

No eixo temático de Informação, Cultura e Sociedade (ICS) tem como preocupação apreender a informação sob uma perspectiva crítica, procurando desenvolver um processo de reflexão que agrega os diversos aspectos presentes na informação, notadamente os elementos históricos, culturais, políticos e sociais, tendo como referência os fundamentos da ciência da informação, das análises históricas, antropológicas e sociológicas, bem como as discussões concernentes à relação tecnologia e sociedade. Recorre ainda às categorias de historicidade, tensionalidade e totalidade, como elementos cruciais para a interpretação da interação informação-sociedade no contexto da realidade nacional. Esta linha pretende contribuir para a garantia do exercício da cidadania, suas potencialidades de atuação nos processos de mudança e transformação social, da qual desenvolvem estudos referentes a relação entre a Ciência da Informação e Ciências Sociais, informação e práticas sociais, a perspectiva do sujeito informacional; informação e leitura, informação e cidadania, informação e trabalho, democratização da informação e inclusão digital, informação e memória, biblioteca escolar, dimensões socioculturais em bibliotecas, arquivos, museus e outros sistemas e serviços de informação.

A análise decorreu no escopo sem a reestruturação da alteração aprovada em 23.08.2016 em termos de área de concentração e linhas de pesquisa, portanto, a redefinição entra em vigor no ano de 2017, com alteração da área de concentração para Informação, Mediações e Cultura com três linhas de pesquisa: Memória social, patrimônio e produção do conhecimento; Políticas públicas e organização da informação e Usuários, gestão do conhecimento e práticas informacionais.

Os grupos de pesquisa existentes são Fundamentos Epistemológicos da Ciência da Informação (FECI), Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC), Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE), Grupo de Pesquisa e Estudos em Museologia Arte e Estética na Tecnologia, Educação e Ciência (MUSAETEC), Grupo de Pesquisa Informação e Sistemas de Informação: Estudos de Usuários e Usos (ISI), Informação, Cultura e Sociedade (ICS), Modelagem Conceitual para Organização Hipertextual de Documentos (MHTX), Núcleo de Estudos das Mediações e Usos Sociais dos Saberes e Informações em Ambientes Digitais

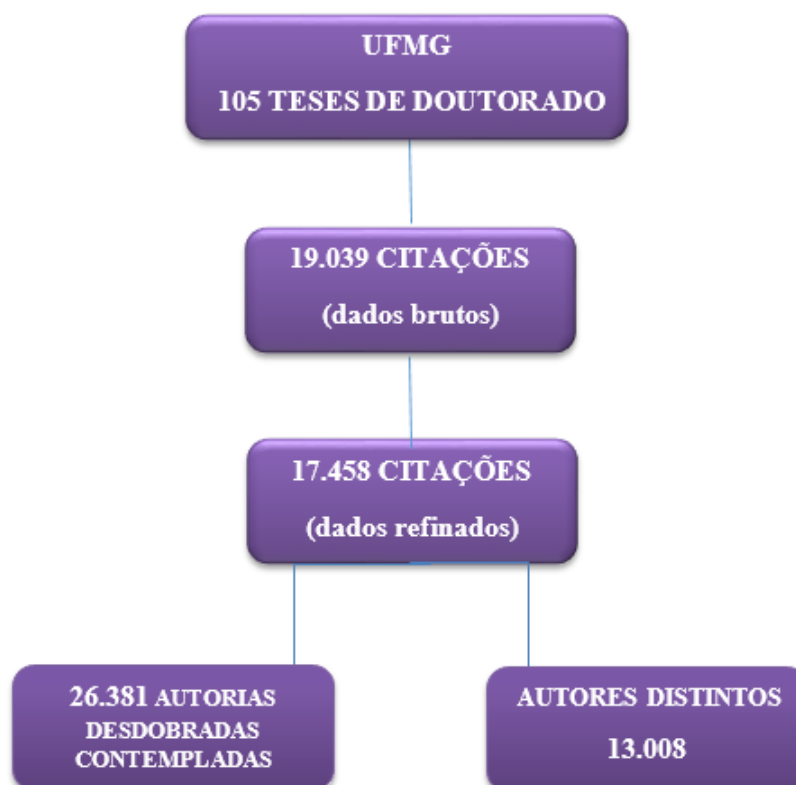
(NEMUSAD), Representação do Conhecimento, Ontologias e Linguagem (RECOL) e Tratamento da Informação (TI).

A Revista *Perspectiva em Ciência da Informação* é uma publicação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, disseminada em 1996, em substituição a Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, considerada Qualis A para área de Comunicação e Informação.

A Escola de Ciência da Informação fornece cursos de graduação em Biblioteconomia e Gestão da Informação, Arquivologia e Museologia, sendo que parte integrante dos docentes atuantes nos cursos são mestres e doutores formados pelo PPGCI/ UFMG, indicativo de qualidade e integração entre os níveis de ensino, cujo desenvolvimento de atividades de Iniciação Científica, monitorias, incentivo à pesquisa e ao ingresso nos cursos de especialização, mestrado e doutorado.

Outro fator importante para o programa é a busca de inserção internacional, a exemplo, destaca-se a criação e a implantação do curso de Graduação em Ciência da Informação em Moçambique.

**Figura 7.** *Corpus* da produção referenciada nas teses de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais



Elaboração própria



Em seguida, apresenta-se a tabela dos 60 autores mais representativos na UFMG:

**Tabela 12.** Autores mais citados com pelo menos 32 citações (UFMG)

<b>Autores mais citados</b>	<b>Nº de Citações</b>	<b>Nº de teses em que foi citado</b>	<b>Média de citações por tese</b>
1. GONZALEZ, Maria Nélide Gomez	141	50	2,8
2. SARACEVIC, Tefko.	106	62	1,7
3. SMITH, Barry.	97	11	8,8
4. BOURDIEU, Pierre.	93	31	3,0
5. MARTELETO, Regina Maria.	87	35	2,5
6. HJØRLAND, Birger.	83	39	2,1
7. MORIN, Edgar.	77	29	2,7
8. PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro.	72	27	2,7
9. CAPURRO, Rafael.	70	42	1,7
10. BARRETO, Aldo de Albuquerque.	66	37	1,8
11. MINAYO, Maria Cecília de Souza.	66	45	1,5
12. CAMPELLO, Bernadette dos Santos.	58	22	2,6
13. FOUCAULT, Michel.	57	23	2,5
14. CASTELLS, Manuel.	56	41	1,4
15. ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila.	54	26	2,1
16. OLIVEIRA, Marlene de.	54	27	2,0
17. ALMEIDA, Mauricio Barcellos.	52	11	4,7
18. CHOO, Chun Wei.	52	27	1,9
19. WILSON, Thomas Daniel.	51	18	2,8
20. MOURA, Maria Aparecida.	50	29	1,7
21. ALVARENGA, Lídia.	48	25	1,9
22. SANTOS, Boaventura Souza.	48	20	2,4
23. JARDIM, José Maria.	47	16	2,9
24. LARA, Marilda Lopez Ginez de.	47	20	2,4
25. GIL, Antônio Carlos.	46	42	1,1
26. DIAS, Eduardo José Wense.	45	26	1,7
27. CRIVELLARI, Helena Maria Tarchi.	44	11	4,0
28. CUNHA, Murilo Bastos da.	44	23	1,9
29. LATOUR, Bruno.	43	16	2,7
30. MÜELLER, Suzana Pinheiro Machado.	43	26	1,7
31. BARBOSA, Ricardo Rodrigues.	42	24	1,8
32. DERVIN, Brenda.	41	17	2,4
33. LANCASTER, Frederick Wilfrid.	41	28	1,5
34. LASTRES, Helena Maria Martins.	40	20	2,0
35. LE COADIC, Yves-François.	40	36	1,1
36. SANTOS, Milton.	40	17	2,4
37. SHERA, Jesse Hauk.	40	25	1,6
38. MARX, Karl.	39	10	3,9
39. BAX, Marcello Peixoto.	38	14	2,7
40. KUHLETHAU, Carol Collier.	38	11	3,5
41. CAMPOS, Maria Luiza de Almeida.	37	12	3,1

42. FREIRE, Isa Maria.	37	19	1,9
43. KOBASHI, Nair Yumiko.	37	16	2,3
44. SCHULZ, Stefan.	37	5	7,4
45. SOUZA, Renato Rocha.	37	18	2,1
46. KERR PINHEIRO, Marta Macedo.	36	14	2,6
47. DAVENPORT, Thomas H.	36	20	1,8
48. LÉVY, Pierre.	36	26	1,4
49. WERSIG, Gernot.	36	26	1,4
50. DOMINGUES, Ivan.	35	18	1,9
51. BRAMAN, Sandra.	34	12	2,8
52. SMIT, Johanna Wilhelmina.	34	19	1,8
53. ALBAGLI, Sarita.	33	16	2,1
54. NONAKA, Ikujiro.	33	18	1,8
55. BUCKLAND, Michael.	32	24	1,3
56. GÓMEZ-PÉREZ, Asunción.	32	8	4,0
57. GUARINO, Nicola.	32	9	3,6
58. HABERMAS, Jurgen.	32	10	3,2
59. LAKATOS, Eva Maria.	32	27	1,2
60. MARCONI, Marina de Andrade.	32	27	1,2

Com base na tabela de pesquisadores mais citados da Universidade Federal de Minas Gerais, destaca-se a presença do pesquisador Barry Smith com 97 citações, filósofo britânico, da *London University*, que atua na área da Filosofia da Linguagem e Epistemologia investigando principalmente a natureza do significado e ontologias.

A pesquisadora Maria Cecília Minayo aparece com 66 citações, socióloga e antropóloga, que desenvolve pesquisas relacionadas a metodologia de pesquisa qualitativa social e em saúde pública, também coordena o Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde da Fundação Oswaldo Cruz - RJ.

Destaca-se a presença do pesquisador Boaventura de Sousa Santos (48 citações), sociólogo português, professor catedrático da Universidade de Coimbra, em Portugal, de grande expressividade internacional e um dos maiores nomes do pensamento português na atualidade, dentre os temas de investigação estão a epistemologia, sociologia do direito, teoria pós-colonial, democracia, interculturalidade, globalização, movimentos sociais e direitos humanos.

A presença do pesquisador Bruno Latour (43 citações), filósofo, sociólogo e antropólogo francês, atuante no *Sciences Po*, considerado um dos principais pensadores da França na atualidade, desenvolvendo pesquisas em torno da relação entre tecnologia, sociedade e filosofia da ciência, e sua principal produção foi o desenvolvimento da teoria ator-rede

(TAR), segundo a qual atores humanos e não humanos interagem e se influenciam reciprocamente.

Observa-se a presença da pesquisadora brasileira Helena Maria Martins Lastres (40 citações), da área de Economia, docente da UFRJ no Instituto de Economia e no Programa de Pós-Graduação em Economia, que desenvolve pesquisas relacionadas à economia e política de desenvolvimento e de C&T, economia da inovação e do conhecimento arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais, desenvolvimento regional e territorial.

O pesquisador Milton Santos (40 citações), geógrafo brasileiro internacionalmente reconhecido, professor titular da Universidade de São Paulo, suas pesquisas com ênfase para a dimensão local da geografia e dos estudos espaciais/sociais, cujas contribuições se desenvolvem a partir de categorias geográficas de análise apropriadas ao contexto local na geografia latino-americana.

A presença do pensador alemão do século XIX, Karl Marx (39 citações), que inaugurou uma forma de interpretação da sociedade que impactou decisivamente o desenvolvimento das ciências humanas. Seu pensamento envolve direito, história, economia, filosofia e sociologia, e apresenta um diagnóstico do capitalismo, de suas formas de exploração do trabalho e da divisão de classes. Parte de sua obra foi desenvolvida em parceria com Friedrich Engels, seu grande amigo e incentivador. No âmbito da pesquisa científica, Marx deixou como principal legado o método do materialismo histórico dialético, um dos principais métodos de investigação nas ciências humanas (Sociologia, História, Filosofia) no século XX.

Na área da Filosofia, destaca-se a presença do pesquisador Ivan Domingues (35 citações), filósofo brasileiro, que desenvolve pesquisas relacionadas às áreas de Epistemologia, Hermenêutica, Filosofia da Técnica e Ética da Ciência e Tecnologia. É docente da UFMG, no Departamento de Filosofia, e coordena o Núcleo de Estudos do Pensamento Contemporâneo (NEPC) da FAFICH-UFMG, um grupo interdisciplinar de pesquisa que desenvolve o projeto Biotecnologias e o Futuro da Humanidade.

Entre os pesquisadores locais considerados docentes da UFMG na área da Ciência da Informação, destacam-se Marlene de Oliveira (54 citações), que desenvolve estudos acerca das temáticas de pesquisa e ensino na Ciência da Informação, fundamentos teóricos e interdisciplinaridade, produtividade, estudos de citações, autores e visibilidade e Maurício Barcellos Almeida (52 citações), cientista da informação brasileiro, que desenvolve pesquisas sobre representação do Conhecimento e Organização da Informação e do Conhecimento, principalmente, ontologia computacional.

Ainda, sobre os pesquisadores considerados locais que exercem a função docente na área, estão Maria Aparecida Moura (50 citações), pesquisadora brasileira com bolsa de produtividade CNPq-Nível 2, que atua nas temáticas sobre fundamentos teóricos, mediações e aplicações, análise de redes sociais (ARS) aplicadas aos estudos Informacionais, linguagem, gêneros digitais e formação discursiva, cultura informacional, organização da informação; identidade e cultura popular. A presença de Lídia Alvarenga (48 citações), professora e pesquisadora aposentada da UFMG, seu escopo de pesquisa compreende os temas sobre representação do conhecimento (descrição documental e classificação temática), categorização e relação de conceitos, classificação bibliográfica e da ciência, bibliotecas digitais, bibliometria e metodologias correlatas, encerrando suas atividades de orientação em 2016.

Observa-se também a presença das pesquisadoras locais, como Helena Tarchi Crivellari, cujas investigações estão acerca do trabalho informacional, mercado de trabalho para as profissões da informação; qualificação, relações de trabalho, organização do trabalho e administração de unidades de informação e a Marta Macedo Kerr Pinheiro, com 36 citações, Professora Colaboradora do Programa de pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, atua em pesquisa, nas temáticas sobre Políticas de Informação, Estado Informacional, Inteligência e conhecimento governamental.

Também os pesquisadores docentes Marcello Peixoto Bax com 38 citações tem formação em Ciência da Computação e desenvolve pesquisas na área de Ciência da Informação investigando sobre temas de Cultura e Filosofia da Informação, Bibliotecas Digitais, Gestão de Conhecimento e Informação, Sistemas de Informação, Inteligência Artificial (ontologias) e Interface Humano Computador, além do docente Renato Rocha Souza com 37 citações, que atua na área de Ciência da Informação, desenvolvendo estudos sobre representação do Conhecimento e recuperação de Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: Sistemas de Recuperação de Informações, Processamento de Linguagem Natural, Indexação Automática, Representação do Conhecimento, Ontologias, Gestão do Conhecimento. Atualmente é professor e pesquisador da Escola de Matemática Aplicada (EMAp) da Fundação Getúlio Vargas e professor colaborador da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Nos EUA, destacam-se a presença das pesquisadoras Carol Collier Kuhlthau, com 38 citações e Sandra Braman, com 37 citações. Carol Collier é professora titular da *School of Communication, Information and Library Studies, da Rutgers University* (New Jersey, EUA) desde 1985, considera a importância do usuário na busca da informação (ARAÚJO, 2010). Braman é professora e pesquisadora estadunidense que desenvolve pesquisas sobre o impacto

social e político das tecnologias digitais. É docente do Departamento de Comunicação da Texas A & M University, nos EUA.

Na Áustria, a presença do pesquisador Stefan Schulz (37 citações), da *Medical University of Graz*, na Áustria, do *Department Institute of Medical Computer Sciences, Statistics and Documentation*, que desenvolve estudos sobre Indexação e Recuperação Automática de Textos Médicos e Ontologias.

No Brasil, Sarita Albagli com 33 citações, pesquisadora e professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/IBICT-UFRJ), é pesquisadora 1C do CNPq, da área das Ciências Sociais e Geografia. No âmbito da Ciência da Informação, tem desenvolvido estudos, com ênfase, nas temáticas sobre informação, conhecimento e inovação social, informação, conhecimento, poder e políticas, ciência aberta e colaborativa, informação, conhecimento e desenvolvimento local e editorado Liinc Revista.

Na Espanha, Asunción Gómez-Pérez com 32 citações, professora e pesquisadora espanhola, atuante na Universidade Politécnica de Madri (UPM), cujas pesquisas desenvolvidas estão relacionadas à computação e sistemas de informação, especialista em ontologia computacional.

Dos 60 pesquisadores considerados autores mais citados na UFMG, 32 são brasileiros e 28 são internacionais, o que demonstra uma proporção entre pesquisadores nacionais e internacionais. Os referentes teóricos internacionais são prioritariamente estadunidenses, franceses e alemães, em contrapartida, os nacionais são a maioria formada por pesquisadores consolidados da área da Ciência da Informação, sendo nove considerados locais ou docentes.

Portanto, os referentes teóricos da Universidade Federal de Minas Gerais concentram-se, prioritariamente, os estudos voltados a Organização da Informação, incluindo as temáticas de Comunicação Científica, Análise Documentária e Semiótica. Destaca-se equivalente estudos da Informação, Cultura e Sociedade, tendo como referência os fundamentos da ciência da informação, das análises históricas, antropológicas e sociológicas. Em seguida, estudos referentes a Gestão da Informação, especialmente, aqueles voltados a temáticas Gestão do Conhecimento, Recuperação Automática da Informação, Sistemas da Informação, Ontologias, Computação, Tecnologias e Representação do Conhecimento. Apesar de não ter uma linha específica em Tecnologias da Informação, apresenta uma forte influência tecnológica, que está associada ao núcleo de pesquisas relacionado à Gestão da Informação. Além disso, aportes metodológicos representados por Gil, Lakatos e Marconi. Ainda, a influência das áreas de Economia e Geografia, representadas por meio dos pesquisadores Helena Lastres e Milton Santos, respectivamente.

Em seguida, refinou-se os dados com base na tabela detalhada de autores mais citados e construiu uma tabela considerando o número de trabalhos em que foram citados esses pesquisadores.

**Tabela 13.** Autores mais citados pelo número de teses (UFMG)

<b>Autores mais citados</b>	<b>Número de teses em que foi citado</b>
1. SARACEVIC, Tefko.	62
2. GONZALEZ, Maria Nélide Gomez.	50
3. MINAYO, Maria Cecília de Souza	45
4. CAPURRO, Rafael.	42
5. GIL, Antônio Carlos.	42
6. CASTELLS, Manuel	41
7. HJORLAND, Birger.	39
8. BARRETO, Aldo de Albuquerque.	37
9. LE COADIC, Yves.	36
10. MARTELETO, Regina Maria.	35
11. BOURDIEU, Pierre.	31
12. MORIN, Edgar.	29
13. MOURA, Maria Aparecida.	29
14. LANCASTER, Frederick.	28
15. PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro.	27
16. OLIVEIRA, Marlene de	27
17. LAKATOS	27
18. MARCONI	27
19. ARAÚJO, Carlos Alberto de.	26
20. DIAS, Eduardo José Wense.	26
21. MUELLER, Suzana.	26
22. LEVY, Pierre.	26
23. WERSIG, Gernot.	26

Os agrupamentos por pesquisadores considerados com pouco nível de dispersão, cujos aqueles que abrangeram o maior número de teses, tidos como significativos em alta número de citações e também número de teses em que foi citado.

Destaca-se a presença de pesquisadores endógenos ou locais como Marlene de Oliveira, Maria Aparecida Moura, Carlos Alberto de Araújo e Regina Marteleto considerados significativos na área da Ciência da Informação no cenário brasileiro. Em nível internacional,

pesquisadores teóricos fundantes como Tefko Saracevic, Rafael Capurro, Birger Hjørland, Le Coadic e Frederick Lancaster ligados aos Fundamentos da CI, Manuel Castells e Pierre Levy interligados pela questão do impacto da internet na sociedade da informação, Pierre Bourdieu e Edgar Morin, sociólogos e filósofos, pensadores da difusão educacional e da produção do conhecimento, também Gernot Wersig que desenvolve estudos de gerenciamento das informações.

Observa-se também a presença de pesquisadores metodológicos como Lakatos, Marconi, Minayo e Gil, pesquisadores universais como Aldo Barreto, Nélida Gonzalez e Suzana Mueller considerados significativos na área da Ciência da Informação no Brasil, além dos pesquisadores influentes Lena Pinheiro e José Eduardo Wense.

#### **4.6 Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT/UFRJ/UFF)**

O Programa tem origem no Curso de Documentação Científica (CDC), criado pelo IBICT em 1955, em nível de especialização, que foi oferecido por cerca de 35 anos ininterruptamente. Em 1970, o IBICT deu início ao curso de Mestrado em Ciência na Informação, pioneiro na introdução desse campo do conhecimento no Brasil e na América Latina. Nos primeiros anos, participaram de seu corpo docente professores estrangeiros da mais alta expressão internacional, entre os quais Tefko Saracevic, Wilfrid Lancaster, LaVahn Marie Overmyer, Bert Roy Boyce, Jack Mills, Derek Langridge, John Joseph Eyre, Engetraut Dahlberg, Suman Datta, além de Derek de Solla Price. Muitos desses professores foram também orientadores das primeiras dissertações do mestrado. O Doutorado em Ciência da Informação foi iniciado em 1994.

O PPGCI foi desenvolvido pelo IBICT com mandato acadêmico da UFRJ até 1981, de 1982 a 2002, como parte da estrutura acadêmica da Escola de Comunicação da UFRJ. De 2003 a 2008, o PPGCI funcionou em convênio com a Universidade Federal Fluminense (UFF), tendo retornado à UFRJ ao final de 2008.

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) fornece cursos de mestrado e doutorado acadêmico em Ciência da Informação, tendo como objetivo geral a formação para a pesquisa e qualificação na formação de profissionais comprometidos com o avanço do conhecimento nesse campo. O PPGCI é desenvolvido em ampla associação entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a Escola de Comunicação (ECO) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), tendo como área de concentração - Informação e Mediações Sociais e Tecnológicas para o Conhecimento -, da qual integra questões de interdisciplinaridade e evolução da sociedade de informação em seus aspectos sociais e desenvolvimentos tecnológicos. Estudo das ações de informação nas quais agentes individuais e coletivos realizam processos de geração, organização, preservação, disseminação, acesso e recuperação convencional e eletrônica e usos socialmente significativos da informação. Transformação em memória, conhecimento e meta-conhecimento, estratégias, decisão e ação, abrangendo a transferência da Informação.

As linhas de pesquisa (1) Comunicação, Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento e (2) Configurações socioculturais, políticas e econômicas da informação

Estudos históricos e epistemológicos da Ciência da Informação e metodologias das Ciências Sociais e Aplicadas. Comunicação e divulgação em Ciência e Tecnologia; análises e aplicações bibliométricas, informétricas, webmétricas e cientométricas. Sistemas de



organização e representação do conhecimento, ontologias, web semântica e contribuições da lingüística. Processos de busca, acesso, recuperação e uso da informação. Dimensões conceituais e semióticas das estruturas e dos fluxos da informação e do conhecimento em diferentes contextos. Informação e gestão, monitoramento tecnológico, gestão estratégica da informação e do conhecimento nas organizações e nas políticas públicas. Cultura organizacional.

Configurações socioculturais, políticas e econômicas da informação: Estudos de ética e política de informação e das tecnologias da informação e comunicação na sociedade contemporânea; regime de informação. Interfaces da informação com a ética e a sustentabilidade ambiental no mundo contemporâneo. Políticas de ciência, tecnologia e inovação; quadros normativos e regulatórios institucionais da produção científica; indicadores científicos e tecnológicos; dinâmicas de inovação e seus indicadores. Estudos socioculturais da informação e comunicação, da ciência e tecnologia. Perspectivas econômicas da informação e do conhecimento; crítica da economia política e micro-economia da informação. Linguagem, conhecimento e informação nas transformações do trabalho no capitalismo atual. Condicionantes socioculturais e tecnológicos dos usos e da competência em informação. Redes de comunicação, colaboração e produção da informação: características e implicações políticas, sociais e econômicas.

O Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense – PPGCI/UFF, tem como proposta básica a formação e o aprimoramento em alto nível de pesquisadores comprometidos com o avanço do conhecimento no campo da Ciência da Informação.

Nesse sentido, seus objetivos organizam-se em quatro vertentes principais:

a) empreender ações de ensino e pesquisa em Ciência da Informação visando estabelecer condições de geração, processamento e acesso à informação, favoráveis ao desenvolvimento e ao equilíbrio social, econômico, educacional e cultural da sociedade brasileira;

b) contribuir para a consolidação do campo científico da Ciência da Informação nas dimensões cognitiva, comunicacional, econômica, social, política, estética, ética e jurídica, visando estimular a pesquisa brasileira na área, suas temáticas, metodologias e abordagens;

c) formar pesquisadores e profissionais de alto nível, capazes de contribuir para as direções, potencialidades e escolhas informacionais da sociedade brasileira, particularmente em seu campo de atuação, e de aplicar e avaliar as mais avançadas tecnologias de informação;

d) promover a reflexão e o debate sobre as relações entre informação, ciência, tecnologia, cultura e sociedade, de modo a ampliar o espectro multidisciplinar da Ciência da Informação.

O Programa desenvolve-se em processo permanente de criação e implementação de variadas frentes, tais como: convênios nacionais e internacionais, intensificando ações de intercâmbio de professores e alunos das instituições envolvidas para troca de experiências e mútua colaboração; estímulo à produção acadêmica docente e discente em publicações impressas e virtuais de reconhecida qualidade avaliada pelos pares, visando tanto a qualificação do corpus acadêmico, quanto a visibilidade da área e do Programa; organização contínua de encontros científicos para diálogos internos e externos à Ciência da Informação, potencializando a característica multidisciplinar da área; edição de fontes impressas e digitais com participação do corpo discente como processo de aprendizagem e qualificação; apoio constante aos professores permanentes do Programa para a realização de estágios pós-doutorais em instituições nacionais e estrangeiras, aumentando a qualidade do corpo docente; Ampliação qualificada do corpo docente a partir do ingresso de professores doutores no quadro do Departamento de Ciência da Informação; Entrelace com a extensão, a partir do apoio a ações promotoras da inserção social decorrentes de projetos de pesquisa e ensino elaborados e executados pelos corpos docente e discente do Programa; gestão administrativa organizada em sistema de Colegiado e Comissões elaboradas em torno dos eixos organização, divulgação, sistematização e avaliação das ações do Programa e do corpus acadêmico, a fim de fortalecer a Ciência da Informação como campo científico, e vincular eficazmente o Programa a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação – CAPES/MEC e à área de Ciências Sociais Aplicadas.

O PPGCI da Universidade Federal Fluminense tem como área de concentração, intitulada Dimensões Contemporâneas Da Informação e Do Conhecimento, que se apresenta com a seguinte ementa: A diversidade nos modos de produção, processamento e acesso à informação e ao conhecimento é um dos traços característicos da contemporaneidade. Variadas estruturas, serviços, processos e produtos informacionais, envolvendo sujeitos os mais distintos no Estado e na sociedade, mobilizam uma vasta gama de demandas e recursos científicos, tecnológicos, econômicos, políticos e culturais. Nesse quadro histórico, tendem a emergir novos contornos, objetos, agendas, diálogos e temáticas no panorama da Ciência da Informação. Identificar e analisar, sob a perspectiva da Ciência da Informação, as múltiplas dimensões contemporâneas da informação e do conhecimento sugere reconhecê-las historicamente e convida à construção de cenários.

O desdobramento de duas linhas de pesquisa: (1) Informação, Cultura e Sociedade, que estuda a informação como processo e produto sócio-histórico, analisando sua constituição como objeto disciplinar e de políticas, tanto no nível micro-social – institucional, quanto no nível macro-social – nacional e global. A partir desses níveis, são abordados aspectos relacionais da informação em seus desdobramentos socioculturais – processos interpretativos, memoriais e pedagógicos; sócio-políticos – agências, agentes, políticas e direito à informação; e histórico-epistemológicos – constituição sócio-histórica do campo informacional e suas transformações.

E, a linha de pesquisa (2) Fluxos e Mediações sócio técnicas da Informação, que investiga os processos informacionais e comunicacionais, considerando as relações entre as tecnologias da informação e da comunicação e os diferentes campos do conhecimento científico e técnico, seus padrões, demandas e uso de informação. Estudam-se a geração, a organização, a representação e a gestão da informação, com especial enfoque nas mediações sócio-técnicas da informação e da comunicação nestes processos. Inclui estudos de Informetria.

Em ambas as linhas de pesquisa, produtos e processos informacionais e comunicacionais estão presentes, com enfoques distintos, porém articulados. Enquanto a Linha 1 privilegia aspectos epistemológicos, bem como as funções sociais da informação e da Ciência da Informação, a Linha 2 enfatiza o desenho e a implementação de serviços, sistemas e redes de informação.

O currículo do curso é composto por duas disciplinas obrigatórias: Ciência da Informação: trajetos e horizontes epistemológicos e Metodologia de Pesquisa em Ciência da Informação; dez disciplinas optativas na Linha 1 e onze disciplinas optativas na Linha 2.

Ambas as linhas de pesquisa integram também duas disciplinas denominadas Tópicos Especiais, a serem oferecidas de modo a abordar, no caso da Linha 1, temas específicos das interfaces entre informação, cultura e sociedade, e, no caso da Linha 2, temas específicos das interfaces entre comunicação, gestão, tecnologia e uso da informação.

Compõem ainda a grade curricular dos dois cursos, atividades programadas oferecidas dentro da linha de pesquisa escolhida pelo discente e sob a supervisão de seu Professor-Orientador, incluindo elaboração e participação em publicações ou seminários de pesquisa realizados no âmbito do PPGCI, estudos supervisionados e Seminários de Produção de Dissertação, definidos junto ao orientador, centrados no objeto específico do estudo e dentro da linha de pesquisa escolhida pelo discente.

**Tabela 14.** Número de teses por linhas de pesquisa (IBICT/UFRJ/UFF)

Linhas de pesquisa	Número de teses
Comunicação, Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento	34
Configurações socioculturais, políticas e econômicas da informação	20
Total	54

Com base no levantamento dos dados, a análise voltou-se às 54 teses de doutorado do curso pioneiro em Ciência da Informação do IBICT, no período de 2007 a 2016. O conjunto analisado constituiu-se de 7.524 citações (dados brutos). Após refinamento, não incluídos sites, empresas, portais e legislações, o registro compôs o total de 6.398 citações (dados refinados). As autorias desdobradas, sendo todas contempladas, geraram um universo composto de 10.087 autorias. No período de análise (2007 a 2016), foram produzidas um total de 62 teses em Ciência da Informação pelo convênio IBICT, sendo oito teses não incorporadas, portanto, o *corpus* ficou constituído por 54 teses em Ciência da Informação.

**Figura 8.** *Corpus* da produção referenciada nas teses de Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Federal Fluminense, convênio IBICT

Fonte: Elaboração própria

O conjunto dos autores distintos correspondeu a 5.993 pesquisadores, sendo que foram identificados 4.771 com apenas 1 citação, cujo percentual equivale a 79,6% da população total de pesquisadores. Extraindo-se a raiz quadrada dos demais pesquisadores, obteve-se o valor de 34 autores contemplados como representativos, incorporando-se à tabela aqueles que foram citados em pelo menos dezessete citações, que correspondem em conjunto a 1.222 citações.

Na tabela 15 apresentam-se os 33 autores mais referenciados nas teses do convênio IBICT, com a UFRJ e UFF contendo o registro de frequência de citações, o número de teses em que foi citado e a média de citações:

**Tabela 15.** Autores mais citados no convênio IBICT/UFRJ/UFF com pelo menos 17 citações

<b>Autores mais citados</b>	<b>Número de Citações</b>	<b>Número de teses em que foi citado</b>	<b>Média de citações</b>
1. PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro	110	36	3,1
2. GONZALÉZ DE GOMES, Maria Nélide	93	31	3,0
3. HJORLAND, Birger.	81	34	2,4
4. FOUCAULT, Michel	76	18	4,2
5. BOURDIEU, Pierre.	59	17	3,5
6. CAPURRO, Rafael.	53	28	1,9
7. SARACEVIC, Tefko.	52	25	2,1
8. HABERMAS, Jurgen.	46	11	4,2
9. JARDIM, José Maria.	39	8	4,9
10. ALBAGLI, Sarita.	35	24	1,5
11. DELEUZE, Gilles.	35	10	3,5
12. MARTELETTO, Regina.	33	16	2,1
13. LATOUR, Bruno.	31	15	2,1
14. BARRETO, Aldo de Albuquerque.	30	12	2,5
15. BUCKLAND, Michael.	30	18	1,7
16. WITTGENSTEIN, Ludwig.	28	9	3,1
17. BURKE, Peter.	27	20	1,4
18. OLINTO, Gilda.	27	5	5,4
19. NEGRI, Antônio.	26	5	5,2
20. LÉVY, Pierre.	26	15	1,7
21. COCCO, Giuseppe.	24	6	4,0
22. FROHMANN, Bernd.	23	9	2,6
23. LUNDVALL, Bengt-Ake.	21	5	4,2
24. MARKUSOVA, V. A.	21	1	21,0
25. DAHLBERG, Ingetraut.	20	11	1,8
26. CAMPOS, Maria Luiza de Almeida.	19	9	2,1
27. DURANTI, Luciana.	19	4	4,8

28. MACIEL, Maria Lúcia.	19	14	1,4
29. BROOKES, Bertran C.	18	9	2,0
30. OTLET, Paul.	18	11	1,6
31. PRICE, John Derek de Solla.	18	10	1,8
32. SHERA, Jesse.	18	12	1,5
33. LOUREIRO, José Mauro Matheus.	17	12	1,4

Destaca-se a presença do filósofo francês Gilles Deleuze, com 35 citações, lecionou na *Vincennes University*, considerado um dos maiores filósofos do século XX, cujo pensamento rompe com a filosofia da representação e da identidade e desenvolve, retomando Nietzsche, Espinosa e Bergson, a filosofia do desejo, da diferença, da imanência. Concebe a filosofia como criação de conceitos, não no sentido da razão consciente, mas enquanto desejo imanente, enquanto vida.

O pesquisador Ludwig Wittgenstein (28 citações), filósofo austríaco, lecionou em escola de educação básica e na *University of Cambridge*, na Inglaterra. Tem contribuído com a Ciência da Informação nas áreas da Lógica e da Filosofia da Linguagem, cujas contribuições influenciaram efetivamente a chamada Virada Linguística da Filosofia, principalmente em seus escritos após 1930, quando abandonou a busca por uma essência privada da linguagem e passando a compreender o significado linguístico vinculado a sua comunicação pública, como produção intersubjetiva e interpessoal.

Com 27 citações, Gilda Olinto, pesquisadora e professora do PPGCI do IBICT, convênio IBICT/UFRJ, atuando com a dimensão social das tecnologias da informação e comunicação, bem como com competência informacional e o acesso de usuários à informação.

Com 26 citações, Antonio Negri, filósofo italiano, desenvolveu estudos principalmente acerca do capitalismo tardio. Como crítico ao neoliberalismo e aos desdobramentos do sistema capitalista no mundo contemporâneo, assume um viés crítico-marxista. Sua obra mais relevante é *Império* em coautoria com Michael Hardt.

O pesquisador Giuseppe Mario Cocco, professor titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Bolsista de Produtividade 1 e Colaborador da Pós-Graduação da Escola de Comunicação e do Programa em Ciência de Informação (ECO/UFRJ/IBICT), desenvolve estudos relacionados à Ciência Política e análise conjuntural, principalmente no campo da análise e do planejamento urbano regional.

Os pesquisadores internacionais, Bengt-Åke Lundvall e Valentina Markusova, estão presentes, ambos, com 21 citações. Lundvall é economista e professor emérito da *Aalborg University* (AAU), na Dinamarca e desenvolve pesquisas relacionadas a sistemas de inovação

(um conceito que ele criou em 1985) e a economia de aprendizagem. Markusova, pesquisadora russa, atua no *Vserossiisky Institut Nauchnoi i Tekhnicheskoi Informatsii* (VINITI), Instituto Federal de Informação Científica e Tecnológica, na Rússia. Considerada um dos nomes mais atuantes do cenário cientométrico russo pós-1991, no qual trabalha com os temas de pesquisas sobre “análise sobre a comunicação e colaboração científica entre pesquisadores russos em âmbito nacional e internacional; discussão do patrocínio público e privado para projetos científicos no país; análises sobre a constituição, produtividade e interatividade das universidades russas; e, por fim, estudos sobre a produção bibliográfica russa, tanto a nível macro quanto em disciplinas e em regiões de pesquisa específicos”. (SANTOS JUNIOR, 2014, p. 164).

A presença do historiador inglês, Peter Burke (27 citações), Professor Emérito da *University of Cambridge*, desenvolveu estudos sobre história social e cultural do conhecimento.

Observa-se Bernd Frohmann, com 23 citações, filósofo, Professor Emérito e aposentado da *Western Ontario University*, no Canadá, estabelece o enfoque dado à informação por pesquisadores da área para o documento, a partir da crítica a abordagem mentalista ou cognitivista em estudos da informação. Destaca questões teóricas como a institucionalidade, historicidade, disciplina social, materialidade e de agência documental nas práticas documentárias. (FERRANDO; FREITAS, 2017).

A pesquisadora Lucia Maciel, com 19 citações, graduada em História e doutora em Ciência da Informação, é Bolsista de Produtividade em Pesquisa 1 D do CNPq, professora colaboradora do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação UFRJ/IBICT, no qual integra a linha de pesquisa sobre Configurações socioculturais, políticas e econômicas da informação e o Grupo de Pesquisa Informação, Conhecimento e Mudança Sociotécnica. Tem experiência na área de Sociologia do Desenvolvimento e Sociologia do Conhecimento, atuando principalmente nas temáticas em ciência e tecnologia para o desenvolvimento, era da informação e do conhecimento, conhecimento e inovação.

Destaca-se a presença do pesquisador internacional fundante, John Derek de Solla Price (18 citações), físico, historiador da ciência e cientista da informação, cujo reconhecimento na área ocorre principalmente por ser considerado o pai da cienciometria, e por ter cunhado a expressão “grande ciência”. Price faleceu em 3 de setembro de 1983, e atuou na *University of Yale*, “. A grande relevância é marcada por suas contribuições como “*Little Science, Big Science*” (1963) e “*Science since Babylon*” (1961). Suas pesquisas são tão importantes quanto diversificadas”, no âmbito da Ciência da Informação, dedicou-se em estudos sobre o

comportamento de redes de citações bibliográficas, dando nova dimensão aos estudos bibliométricos. Estabeleceu leis como o de Frente de Pesquisa, Colégios Invisíveis, Crescimento Exponencial, Lei do Elitismo e Lei da Produtividade Científica (BRAGA, 1974).

Ainda com 18 citações, aparece o pesquisador Paul Otlet, cujo protagonismo é baseado nos seus estudos sobre Documentação e Organização do Conhecimento por meio do reconhecimento de sua obra "*Traité de Documentation: le livre sur le livre*". Seu legado na Ciência da Informação é marcado pela retomada de seus estudos por pesquisadores de renome internacional como Body Rayward, Michael Buckland e Bernd Frohmann e, no Brasil, com destaque para Hagar Espanha com sua tese "O pensamento de Paul Otlet e os princípios do UNISIST", defendida na Universidade Federal Fluminense em 1975. (SANTOS, 2007).

O pesquisador José Mauro Matheus Loureiro, que aparece com 17 citações, cientista da informação, professor associado da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, tem experiência na área de Ciência da Informação atuando principalmente nos temas de informação, memória, ciência e cultura material.

Dos 33 pesquisadores com maior destaque considerados autores mais citados na comunidade científica do IBICT, com convênio UFRJ e UFF, 22 são internacionais (aproximadamente 67%), e 11 são brasileiros, cujos todos os pesquisadores nacionais são professores permanentes ou colaboradores do IBICT/UFF/UFRJ, além disso, indica que os referentes teóricos do IBICT são prioritariamente de pesquisadores fundantes internacionais.

Enfim, a predominância volta-se aos estudos sobre Comunicação, Organização e Gestão da Informação, seguida dos estudos sobre Configurações socioculturais, políticas e econômicas. Os referentes teóricos de análises sociológicas, filosóficas e históricas perpassam ambos estudos.

Optou-se pelo refinamento dos dados com base na tabela detalhada de autores mais citados, considerando-se o número de trabalhos em que foram citados esses pesquisadores.



**Tabela 16.** Autores mais citados pelo número de teses (IBICT/UFRJ/UFF)

<b>Autores mais citados</b>	<b>Nº de teses em</b>
1. PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro.	36
2. HJORLAND, Birger.	34
3. GONZALÉZ DE GOMES, Maria Nélide de.	31
4. CAPURRO, Rafael.	28
5. SARACEVIC, Tefko.	25
6. ALBAGLI, Sarita.	24
7. BURKE, Peter.	20
8. FOUCAULT, Michel.	18
9. BUCKLAND, Michael.	18
10. BOUDIEU, Pierre.	17
11. MARTELETTO, Regina.	16
12. LATOUR, Bruno.	15
13. LEVY, Pierre.	15
14. MACIEL, Maria Lúcia.	14

Os agrupamentos por pesquisadores considerados com pouco nível de dispersão, que abrangeram o maior número de teses, são considerados significativos devido à alta frequência de citações e também pela quantidade de teses em que foram citados. Como exemplo, a autora Valentina Markusova, reconhecida no contexto russo por trabalhar com cientometria, apesar do alto grau de citações foi citada apenas por uma tese.

Destaca-se a presença de pesquisadores endógenos ou locais como Lena Pinheiro, Nélide González, Sarita Albagli e Maria Lúcia Maciel considerados referentes teóricos da Ciência da Informação no Brasil. No cenário brasileiro, a relevância da pesquisadora Regina Marteletto que discute sobre a aplicação da metodologia de análise de redes sociais nos estudos em informação. Em nível internacional, pesquisadores teóricos fundantes como Birger Hjørland, Rafael Capurro, Tefko Saracevic, Michel Foucault, Peter Burke, Michael Buckland, Pierre Bourdieu, Bruno Latour e Pierre Levy.

#### 4.7 Referentes Teóricos dos Programas de Pós-Graduação em Ciência Da Informação no Brasil

Nas 414 teses analisadas dos programas de pós-graduação que ofertam doutorado, apresenta-se a frequência de citações dos referentes teóricos mais representativos por ordem decrescente de citações, conforme expressa a Tabela 17.

**Tabela 17.** Relação dos referentes teóricos representativos dos programas de pós-graduação em CI no Brasil

PESQUISADORES	NÚMERO DE CITAÇÕES	PESQUISADORES	NÚMERO DE CITAÇÕES
HJØRLAND, B. (DINAMARCA)	389	DEMO, P. (BRASIL)	93
GONZALEZ DE GÓMEZ, M. N. (BRASIL)	337	ALBAGLI, S. (BRASIL)	92
SARACEVIC, T. (EUA)	335	FREIRE, I. M. (BRASIL)	92
BOURDIEU, P. (FRANÇA)	272	GUARINO, N. (ITÁLIA)	92
PINHEIRO, L. V. R. (BRASIL)	270	SANTAELLA, L. (BRASIL)	90
CAPURRO, R. (ALEMANHA)	268	BELLOTTO, H. L. (BRASIL)	89
BARRETO, A. de A. (BRASIL)	266	KUHLTHAU, C. C. (EUA)	88
GUIMARÃES, J. A. C. (BRASIL)	231	ALMEIDA JUNIOR, O. F.de. (BRASIL)	84
LARA, M. L. G. de; (BRASIL)	227	KUHN, T. (EUA)	81
FUJITA, M. S. L. (BRASIL)	210	COOK, T. (CANADÁ)	80
CASTELLS, M. (ESPANHA)	197	DIAS, E. J. W. (BRASIL)	80
FOUCAULT, M. (FRANÇA)	197	SANTOS, P. L. V. A. da C. (BRASIL)	79
MARTELETO, R. M. (BRASIL)	195	ALMEIDA, M. B. (BRASIL)	78
KOBASHI, N. Y. (BRASIL)	192	FIGUEIREDO, N. M. de (BRASIL)	78
MORIN, E. (FRANÇA)	190	MOURA, M. A. (BRASIL)	77
TÁLAMO, M. de F. G. M. (BRASIL)	178	FROHMANN, B. (CANADÁ)	76
WILSON, T.D. (INGLATERRA)	177	DRUCKER, P. (EUA)	75
LE COADIC, Y-F. (FRANÇA)	174	BOCCATO, V. R. C. (BRASIL)	72
VALENTIM, M. L. P. (BRASIL)	170	MATTELART, A. (FRANÇA)	72
LÉVY, P. (CANADÁ)	169	PRICE, J. D. de S. (INGLATERRA)	71
JARDIM, J. M. (BRASIL)	168	BERNERS-LEE, T. (EUA)	70
SMIT, J. W. (BRASIL)	165	FERREIRA, S. M. S. P. (BRASIL)	70
CHOO, C. W. (CANADÁ)	164	SUAIDEN, E. J. (BRASIL)	69
BUCKLAND, M.(INGLATERRA)	163	BARBOSA, R. R. (BRASIL)	68
MUELLER, S. P. M. (BRASIL)	146	EGGHE, L. (BÉLGICA)	68
WERSIG, G. (ALEMANHA)	145	ORTEGA, C. D. (BRASIL)	68
CAMPOS, M. L. de A. (BRASIL)	142	MARCONDES, C. H. (BRASIL)	67
DAVENPORT, T. H. (EUA)	137	DELEUZE, G. (FRANÇA)	66
MIRANDA, A. (BRASIL)	133	FONSECA, M. O. (BRASIL)	66
GIL, A. C.(BRASIL)	132	LASTRES, H. M. M. (BRASIL)	66
CAMPELLO, B. S. (BRASIL)	125	VIDOTTI, S. A. B. G. (BRASIL)	66
DAHLBERG, I. (ALEMANHA)	125	ZINS, C. (ISRAEL)	66
HABERMAS, J. (ALEMANHA)	124	BROOKES, B. C. (INGLATERRA)	65
SMITH, B. (EUA)	124	VERGUEIRO, W. (BRASIL)	65
LANCASTER, F. W.(INGLATERRA)	122	SOUZA, R. R. (BRASIL)	64
MINAYO, M. C. de S. (BRASIL)	115	BARDIN, L. (FRANÇA)	61
SHERA, J. H.(EUA)	110	BAX, M. P.(BRASIL)	61
DERVIN, B. (EUA)	109	LIMA-MARQUES, M. (BRASIL)	61
NONAKA, I. (JAPÃO)	109	LOUREIRO, J. M. M. (BRASIL)	61
TARAPANOFF, K. (BRASIL)	109	BRASHER, M. (BRASIL)	60
BORKO, H. (EUA)	108	GRUBER, T. R. (EUA)	60
MARCONI, M. de A. (BRASIL)	104	COSTA, S. M. de S. (BRASIL)	58
ROBREDO, J. (BRASIL)	103	RANGANATHAN, S. R. (ÍNDIA)	58

BELLUZZO, R. C. B. (BRASIL)	101	SILVA, A. B. M. (PORTUGAL)	58
LAKATOS, E. M. (BRASIL)	101	TAKEUCHI, H. (EUA)	58
PRUSAK, L. (EUA)	101	FREIRE, P. (BRASIL)	58
SANTOS, B. S. (PORTUGAL)	101	BENJAMIN, W. (ALEMANHA)	57
LATOUR, B. (FRANÇA)	99	BEGHTOL, C. (CANADÁ)	56
BELKIN, N. J. (EUA)	97	BUFREM, L. S. (BRASIL)	56
BURKE, P. (INGLATERRA)	97	MEADOWS, A. J. (INGLATERRA)	56
DURANTI, L. (CANADÁ)	95	SIMEÃO, E. L. M. S. (BRASIL)	56

Fonte: Elaboração própria.

No núcleo de pesquisadores mais citados, 53 são brasileiros e 49 são internacionais, o que indica uma proporção, sendo em sua maioria predominantemente da área da Ciência da Informação. A análise dos 102 autores mais citados compõe como principais categorias de nacionalidade a brasileira, a *estadunidense*, a francesa, a inglesa, a canadense e a alemã, nessa ordem de incidência, além de um representante de cada um dos seguintes países: Dinamarca, Japão, Espanha, Itália, Bélgica, Índia e Israel.

No Brasil, a composição dos 53 pesquisadores mais citados são prioritariamente professores e orientadores de pesquisas nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, especialmente, dos cursos consolidados em análise.

Verifica-se a presença de 14 pesquisadores dos Estados Unidos, predominantes da área da CI, representada por Saracevic, croata, professor emérito atuante na *School of Communication & Information Rutgers*, na *State University of New Jersey*, nos EUA, Barry Smith, filósofo, afiliado à *University at Buffalo*, Shera falecido em março de 2012 e atuou na *Western Reserve University*, Derwin da *University State Ohio*, Borko faleceu em abril de 2012, Belkin da área da Ciência da Computação atuando na *University Rutgers*, Kuhltau também atuante da *University Rutgers* e da Gestão e Tecnologia da Informação, Davenport da *Boston University*, Tim Berners-Lee, atuante no *Massachusetts Institute of Technology* (MIT), é físico e cientista da computação, referenciado como criador da *World Wide Web* e suas posições em prol da abertura e transparência da informação têm repercutido na literatura, Prusak pesquisador que estuda o gerenciamento estratégico de organizações da *Columbia University* e Takeuchi da Gestão do Conhecimento da *Strategy Unit at Harvard Business School*, ainda apresenta Kuhn que faleceu em junho de 1996 e que também atuou no *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) autor representante da filosofia da ciência e Gruber é professor da *Harvard University* cujas obras são relacionadas à ciência da comunicação. Além de Drucker, da *University of California*, que desenvolve estudos sobre Gestão do Conhecimento. A representatividade das instituições, principalmente, a Universidade de *Rugters* por três dos pesquisadores mais citados e o MIT, por dois pesquisadores, nos EUA e quanto ao campo de conhecimento a predominância da Ciência da Informação, seguida da Ciência da Computação.

Na França, apresentam-se oito autores entre o núcleo de pesquisadores mais citados, da Sociologia por meio de Bourdieu do *College de France*, falecido em janeiro de 2002, Morin do *Le Centre National de La Recherche Scientifique* e Mattelart da *Université Paris*, da Filosofia, representada por Foucault do *College de France*, que faleceu em junho de 1984 e Deleuze, que faleceu em novembro de 1995 e atuou na *Université Paris*; a Ciência da Informação, por Le Coadic do *Conservatoire National de Arts et Métiers* e a Antropologia, por Latour do *Institut d'Etudes Politiques Paris*, sendo Bardin da *Université Paris* em todos os casos em que foi citada, o apoio metodológico no que se refere à análise de conteúdo. Os referentes teóricos formados pelos pesquisadores franceses fornecem embasamento aos autores citantes das teses, especialmente na definição dos conceitos, identificação de seus pressupostos e construção das hipóteses, assim como na proposição de regras para análise e interpretação da empiria, a partir da contextualização dos acontecimentos e das relações presentes na conjuntura analisada.

A Inglaterra aparece representada por sete autores, a presença do pesquisador Tom D. Wilson da *University of Sheffield*, com ênfase na gestão da informação e o comportamento informacional dos usuários, seguido por Buckland da *University of Berkeley*, com suas reflexões sobre a especificação dos diferentes usos da informação. Também seminal para a área, Brookes, falecido em junho de 1991, atuou na *London University*, com seus fundamentos estatísticos e informacionais. Lancaster, pesquisador inglês, tem sido um referencial constante na produção brasileira em Ciência da Informação, faleceu em agosto de 2013. A história se faz presente na autoria de Peter Burke da *University of Cambridge*, trazendo conceitos-chave, problemas recorrentes e perspectivas para o futuro do campo da CI, Solla Price, falecido em setembro de 1983, atuou na *University of Yale*, historiador da ciência e responsável pela fundamentação das pesquisas cientométricas presentes no *corpus* e Meadows, falecido em julho de 2016, atuou na *Loughborough University*, referente expressivo no campo da comunicação científica.

Por sua vez, o Canadá aparece representado por seis pesquisadores, Duranti da *University of British Columbia*, Begthol, recém falecida em março de 2018 e atuou na *University of Toronto*, Choo também da *University of Toronto*, Levy, da *University of Ottawa*, Frohman da *University Western Ontario* e Cook, que faleceu em maio de 2014 e atuou na *University of Manitoba*. A Alemanha aparece representada por cinco autores como Capurro, da Filosofia da Informação, atuante na *University de Stuttgart*, Dahlberg, falecida em outubro de 2017, que atuou na *Universit of Mainz*, Wersig, também falecido, em julho de 2006, que atuou na Universidade de Berlim, Habermas, da Filosofia, atuante na *Goethe University of*

*Frankfurt* e Benjamin, falecido em janeiro de 1940, também da Filosofia e atuante na *University of Frankfurt*.

Portugal aparece representado por dois pesquisadores, como Boaventura, da Sociologia, atuante na *Universidade de Coimbra* e Malheiro, com estudos na Arquivologia, atuante da *Universidade do Porto*.

Quanto às áreas de conhecimento representadas, verifica-se a predominância da CI, com o destaque para o domínio da Organização da Informação e do Conhecimento, além da Sociologia, da Filosofia, da Ciência da Computação, da Comunicação e da Administração, coincidindo com o que expressa a literatura da área.

Em seguida, pretende-se obter um olhar desses referentes teóricos dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no país em termos de abrangência ou de aceção institucional por meio da tabela de acoplamento das instituições pelos pesquisadores mais referenciados em comum ou não.

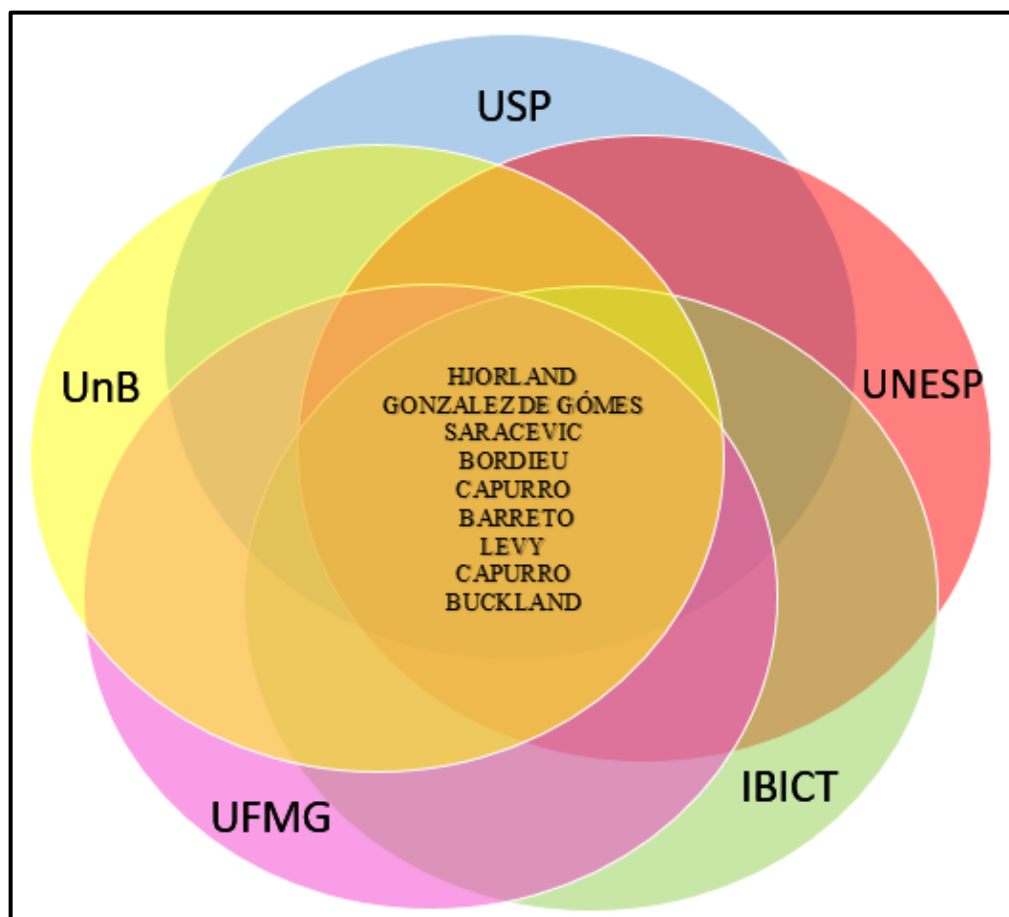
Nota-se que os 13 referentes teóricos: Nice Figueiredo, Peter Drucker, Armand Mattelart, Leo Egghe, Carlos H. Marcondes, Maria O. Fonseca, Chaim Zins, Renato R. Souza, Laurence Bardin, Marisa Brascher, Tom Gruber, Ranganathan, Paulo Freire, Leilah Bufrem, Meadows e Hirotaka Takeuchi não aparecem nas tabelas específicas de cada programa e na tabela de acoplamento, apesar de constarem na tabela 17 de relação dos referentes teóricos mais representativos dos programas de pós-graduação em CI no Brasil. Isto se deve ao fato de adotar-se o critério de aproximação do modelo de Price para as tabelas específicas de cada programa, logo, no preenchimento da tabela de acoplamento, esses referentes teóricos não tiveram uma frequência suficiente para acoplamento entre as instituições com base nas tabelas específicas de cada instituição.

Tabela 18. Acoplamento dos referentes teóricos por instituições

	USP	UNESP	UFMG	UNB	IBICT		USP	UNESP	UFMG	UNB	IBICT
	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)		(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
HJØRLAND, B. (DINAMARCA)	30	55	37	35	63	BELLUZZO, R. C. B. (BRASIL)	-	23	-	12	-
GONZALEZ DE GÓMEZ, M. N. (BRASIL)	24	26	48	8	57	LAKATOS, E. M. (BRASIL)	-	-	26	31	-
SARACEVIC, T. (EUA)	30	50	59	62	46	PRUSAK, L. (EUA)	-	-	-	27	-
BOURDIEU, P. (FRANÇA) 1	35	19	30	17	31	SANTOS, B. S. (PORTUGAL)	20	-	19	-	-
PINHEIRO, L. V. R. (BRASIL)	-	23	26	29	66	LATOUR, B. (FRANÇA)	-	-	15	-	28
CAPURRO, R. (ALEMANHA)	33	39	40	40	52	BELKIN, N. J. (EUA)	-	-	-	22	-
BARRETO, A. de A. (BRASIL)	38	40	35	27	22	BURKE, P. (INGLATERRA)	-	-	-	-	37
GUIMARÃES, J. A. C. (BRASIL)	-	41	-	-	-	DURANTI, L. (CANADÁ)	-	18	-	-	7
LARA, M. L. G. de; (BRASIL)	41	29	19	-	-	DEMO, P. (BRASIL)	-	-	-	15	-
FUJITA, M. S. L. (BRASIL)	-	33	-	-	-	ALBAGLI, S. (BRASIL)	-	-	15	-	44
CASTELLS, M. (ESPAÑA)	22	-	39	32	-	FREIRE, I. M. (BRASIL)	-	-	18	12	-
FOUCAULT, M. (FRANÇA)	27	16	22	-	33	GUARINO, N. (ITÁLIA)	-	-	9	10	-
MARTELETO, R. M. (BRASIL)	27	-	33	-	30	SANTAELLA, L. (BRASIL)	-	21	-	-	-
KOBASHI, N. Y. (BRASIL)	48	31	15	-	-	BELLOTTO, H. L. (BRASIL)	-	20	-	-	-
MORIN, E. (FRANÇA)	24	-	28	17	-	KUHLTHAU, C. C. (EUA)	-	-	10	-	-
TÁLAMO, M. de F. G. M. (BRASIL)	48	26	-	-	-	ALMEIDA JUNIOR, O. F. de. (BRASIL)	17	21	-	-	-
WILSON, T. D. (INGLATERRA)	-	23	17	26	-	KUHN, T. (EUA)	-	-	-	18	-
LE COADIC, Y-F. (FRANÇA)	39	45	34	57	-	COOK, T. (CANADÁ)	-	13	-	-	-
VALENTIM, M. L. P. (BRASIL)	-	31	-	21	-	DIAS, E. J. W. (BRASIL)	-	19	25	-	-
LÉVY, P. (CANADÁ)	26	21	25	27	28	SANTOS, P. L. V. A. da C. (BRASIL)	-	29	-	-	-
JARDIM, J. M. (BRASIL)	-	-	15	11	15	ALMEIDA, M. B. (BRASIL)	-	-	10	-	-
SMIT, J. W. (BRASIL)	28	31	18	-	-	MOURA, M. A. (BRASIL)	-	-	28	-	-
CHOO, C. W. (CANADÁ)	-	-	26	34	-	FROHMANN, B. (CANADÁ)	-	-	-	-	17
BUCKLAND, M. (INGLATERRA)	24	46	23	21	33	BOCCATO, V. R. C. (BRASIL)	-	21	-	-	-
MÜELLER, S. P. M. (BRASIL)	-	-	25	31	-	PRICE, J. D. de S. (INGLATERRA)	-	-	-	-	19
WERSIG, G. (ALEMANHA)	-	-	25	37	-	BERNERS-LEE, T. (INGLATERRA)	-	-	-	8	-
CAMPOS, M. L. de A. (BRASIL)	17	21	11	8	17	FERREIRA, S. M. S. P. (BRASIL)	11	-	-	17	-
DAVENPORT, T. H. (EUA)	-	26	19	36	-	SUAIDEN, E. J. (BRASIL)	-	-	-	19	-
MIRANDA, A. (BRASIL)	-	-	-	34	-	BARBOSA, R. R. (BRASIL)	-	-	23	11	-
GIL, A. C. (BRASIL)	-	-	40	36	-	ORTEGA, C. D. (BRASIL)	7	-	-	-	-
CAMPOLLO, B. S. (BRASIL)	17	-	21	14	-	DELEUZE, G. (FRANÇA)	-	-	-	-	19
DAHLBERG, I. (ALEMANHA)	17	25	-	-	20	LASTRES, H. M. M. (BRASIL)	-	-	19	-	-
HABERMAS, J. (ALEMANHA)	-	-	10	11	20	VIDOTTI, S. A. B. G. (BRASIL)	-	16	-	-	-
SMITH, B. (EUA)	-	-	10	-	-	BROOKES, B. C. (INGLATERRA)	-	-	-	24	17
LANCANTER, F. W. (INGLATERRA)	-	25	27	-	-	VERGUEIRO, W. (BRASIL)	11	-	-	-	-
MINAYO; M. C. de S. (BRASIL)	-	-	43	-	-	BAX, M. P. (BRASIL)	-	-	13	-	-
SHERA, J. H. (EUA)	-	24	24	-	22	LIMA-MARQUES, M. (BRASIL)	-	-	-	16	-
DERVIN, B. (EUA)	-	-	16	16	-	LOUREIRO, J. M. M. (BRASIL)	-	-	-	-	22
NONAKA, I. (JAPÃO)	-	-	17	21	-	COSTA, S. M. de S. (BRASIL)	-	-	-	17	-
TARAPANOFF, K. (BRASIL)	-	-	-	32	-	SILVA, A. B. M. (PORTUGAL)	-	23	-	-	-
BORKO, H. (EUA)	-	-	-	45	-	BENJAMIN, W. (ALEMANHA)	13	-	-	-	-
MARCONI, M. de A. (BRASIL)	-	-	26	31	-	BEGHTOL, C. (CANADÁ)	-	13	-	-	-
ROBREDO, J. (BRASIL)	-	-	-	30	-	SIMEÃO, E. L. M. S. (BRASIL)	-	-	-	15	-

O conjunto de instituições analisadas, que aparecem acopladas por meio do núcleo de pesquisadores em comum, é representado na Figura 9.

**Figura 9.** Diagrama de zonas de relação entre as instituições



Fonte: Elaboração própria.

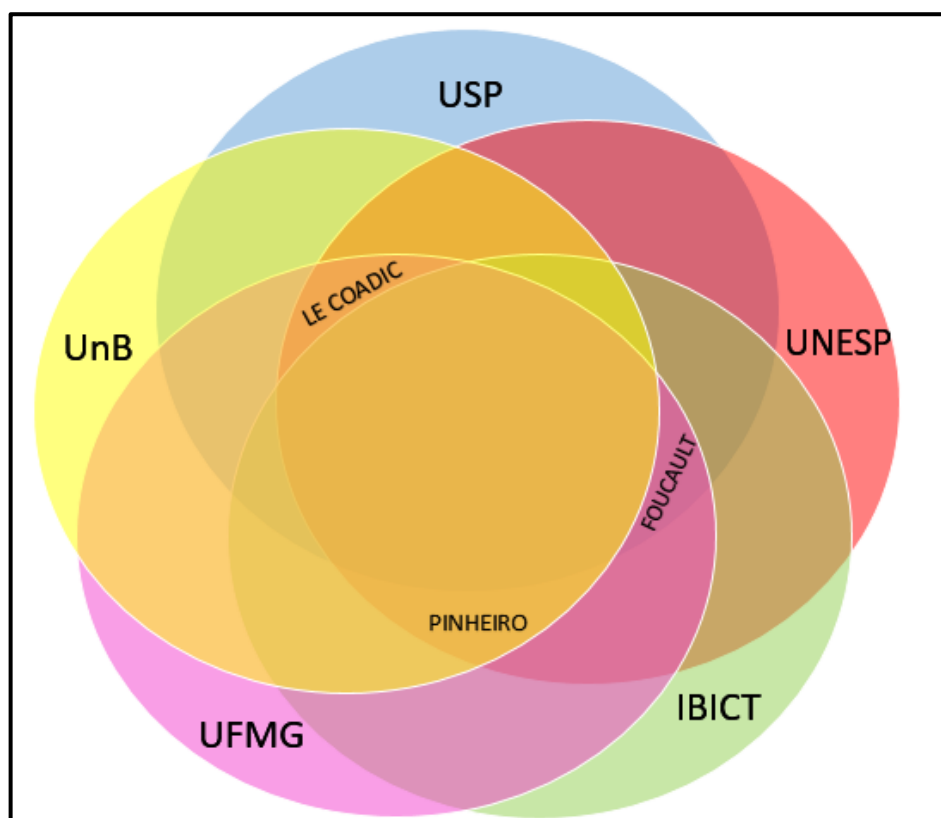
Na composição do núcleo de pesquisadores agrupados pelo acoplamento entre as cinco instituições, no âmbito da Ciência da Informação, destacam-se Birger Hjørland, Nélida Gonzalez de Gómez, Tefko Saracevic, Pierre Bourdieu, Rafael Capurro, Aldo de Albuquerque Barreto, Pierre Levy, Maria Luiza de Almeida Campos e Michael Buckland.

No Brasil, a relevância é destacada por pesquisadores consagrados na área como Nélida Gonzalez, Aldo Barreto e Maria Luiza de Almeida Campos, todos eles docentes vinculados à instituição considerada protagonista ao introduzir a Ciência da Informação no Brasil e atuantes do convênio IBICT/UFF/UFRJ, considerados referentes teóricos significativos. Destaca-se a influência dos estudiosos Hjørland e Capurro, que compõem a lista dos seis pesquisadores com mais citações, além da abrangência relacionada ao acoplamento entre as cinco instituições analisadas na área. Ambos cientistas da informação consagrados na área da Ciência da

Informação, os autores propõem reflexões sobre a análise de domínio para Organização da Informação e a discussão da natureza da informação, cujos debates estão interligados aos fundamentos da Ciência da Informação e os aspectos epistemológicos da informação.

Na Figura 10, é representado o acoplamento das quatro instituições por meio do referente teórico comum em destaque.

**Figura 10.** Diagrama de acoplamento entre quatro instituições



Fonte: Elaboração própria.

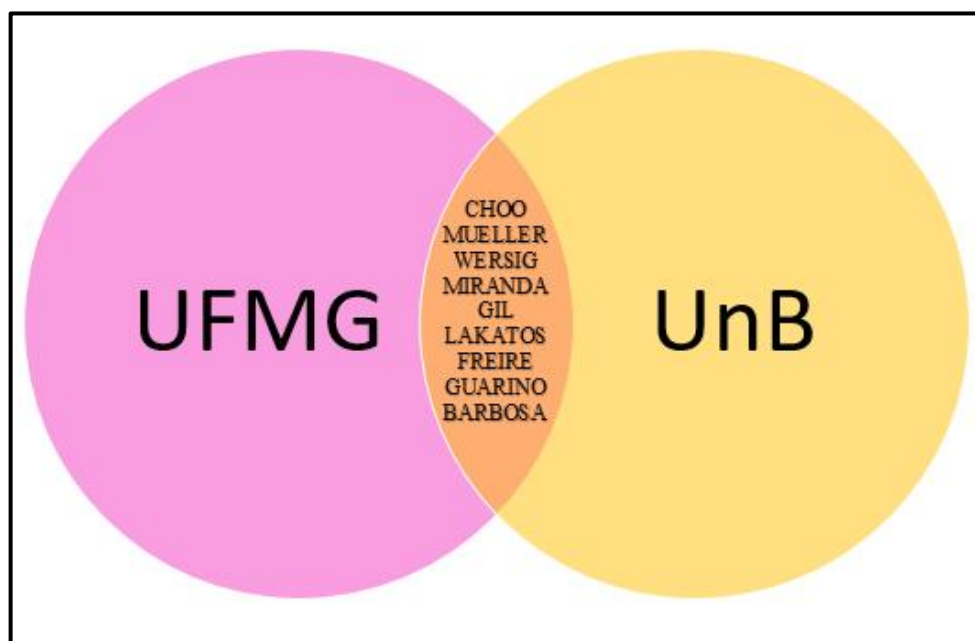
Aparecem acopladas quatro instituições por meio da relação entre os autores Le Coadic, Lena Pinheiro e Michel Foucault. O legado de Pinheiro é marcado pela sua trajetória na implementação do início do primeiro curso de mestrado em Ciência da Informação ofertado pelo IBICT e no qual atua até hoje. A presença do pesquisador internacional Le Coadic justifica-se devido a ele ser um referencial consagrado por tratar de elementos fundantes da Ciência da Informação. Michel Foucault é um representante do pensamento considerado pós-moderno e oferece uma análise das estruturas de poder na sociedade moderna, o que faz deste autor um referencial que contribui para os diversos campos das ciências humanas e sociais, principalmente nas pesquisas que envolvem genealogia e arqueologia.



A influência da vertente francesa por meio do destaque dos pesquisadores Bourdieu e Foucault e, da vertente estadunidense por meio dos pesquisadores atuantes nos EUA, tais como Buckland e Saracevic considerados fundantes na área.

Destaca-se o acoplamento entre as instituições UFMG e UnB repetidas vezes, com forte intensidade por meio dos referentes teóricos comuns. A Figura 11 apresenta os programas de pós-graduação em CI da UFMG e UnB acoplados por núcleo de pesquisadores em comum.

**Figura 11.** Acoplamento entre a UFMG e UnB

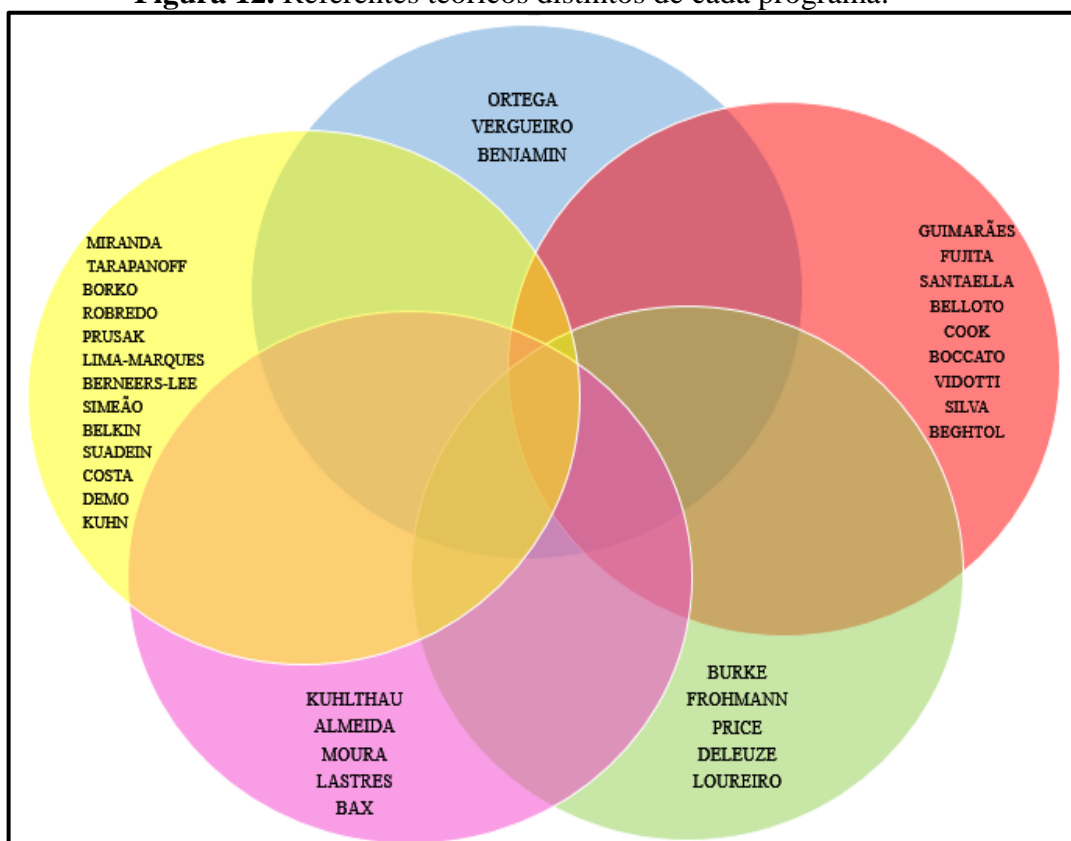


Fonte: Elaboração própria.

As universidades UFMG e UnB são acopladas repetidas vezes por meio dos referentes teóricos em comum: Chun Wei Choo, Suzana Mueller, Gernot Wersig, Antônio Miranda, Antônio Carlos Gil, Lakatos, Isa Maria Freire, Nicola Guarino e Ricardo Rodrigues Barbosa.

Na Figura 12 destaca-se o uso de referentes teóricos distintos por cada programa, isso indica que um referente teórico adotado por uma única instituição remete, principalmente, ao docente do programa ou forte influência de uma perspectiva ou abordagem teórica.

**Figura 12.** Referentes teóricos distintos de cada programa.



Fonte: Elaboração própria.

Observa-se também o uso de referentes teóricos distintos, como por exemplo, Barry Smith, com ênfase na discussão de ontologias, que aparece unicamente citado pela UFMG. Os pesquisadores Bernd Frohman, Gilles Deleuze, Solla Price e Peter Burke são referentes teóricos adotados unicamente pelo IBICT. A presença de Nicholas Belkin, Tim Berners-Lee, Thomas Kuhn, Carol Collier e Pedro Demo aparecem como referentes da UnB. A presença de pesquisadores como Clare Beghtol, Terry Cook, Lucia Santaella uma das principais pesquisadoras da semiótica e do pensamento de Charles Peirce no país e Heloísa Belloto como referentes da UNESP. O pesquisador Walter Benjamin, filósofo e sociólogo, como referente teórico único na USP, faz parte da corrente relacionada ao pensamento da teoria crítica.

A presença de pesquisadores em apenas uma instituição constitui-se marcadamente por professores locais dos programas de pós-graduação em CI no país, tais como Simeão, Santos, Fujita, Guimarães, Bax, Mamede, Costa, Vergueiro, Tarapanoff, Miranda, Vidotti, Lastres, Ortega, entre outros.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta tese desenvolveu-se a partir do questionamento sobre as configurações de pesquisa da produção científica representada a partir da análise das 414 teses defendidas nos programas de pós-graduação consolidados em CI, no período de 2007 a 2016, sendo 80 teses da Unesp, 54 teses da Usp, 121 teses da UnB, 105 teses da UFMG e 54 teses do IBICT, em convênios com a UFF e a UFRJ, totalizando o conjunto de 68.664 referências. Volta-se para essa produção específica, assumida como um saber pertinente a uma área em processo de institucionalização.

A pesquisa passou por várias redefinições durante seu desenvolvimento, a princípio o enfoque de trabalho era a metodologia de análise de cocitação. A partir das considerações e sugestões dos membros da banca, de modo especial da Professora Maria Cláudia Cabrini Grácio, durante a qualificação redefiniu-se o método para acoplamento bibliográfico, considerando a relevância das citações, pois esta metodologia permitiu considerar a importância do número de teses em que o referente teórico foi citado. Dessa forma, destacou-se a abrangência das pesquisas que citam referentes teóricos em comum e enfocam-se os trabalhos científicos citantes, permitindo que se identificassem os núcleos de pesquisadores da área e de domínios que a fundamentam. Dentre as possibilidades e opções metodológicas de análise relacional, optou-se, portanto, pelo método de acoplamento, para identificação de núcleos específicos de pesquisa da área.

Acredita-se que o método empregado foi capaz de abranger o conjunto de dados ou características congruentes e distintos para melhor compreensão dos resultados obtidos. Os métodos de análise relacional de cocitação e acoplamento são importantes ferramentas para o mapeamento da produção científica, contudo, refletem perspectivas e resultados distintos das citações do campo científico em estudo.

A identificação das tendências de pesquisa a partir do núcleo de pesquisadores referenciados nas teses defendidas nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação, se voltou, principalmente, para os pesquisadores que cumprem a função de docentes da própria instituição de pesquisa, considerados pesquisadores locais ou endógenos, portanto, brasileiros, em sua maioria, cientistas da informação e orientadores de pesquisas. Pode-se considerar que, embora essa endogenia possa ser considerada como sintoma reprodutor de conhecimentos e procedimentos para alcançá-los, especialmente, quando o pesquisador cita extensivamente as publicações do seu orientador, sem dar destaque aos trabalhos significativos dentre as possibilidades dispostas na literatura internacional, por outro lado, pode ser indicativo da coerência teórica, fundamentada na interlocução ativa com seu orientador ou sua orientadora,

além de selecionar um núcleo de publicações na literatura que contribuem ao seu estudo. Destaca-se também a forte influência dos autores internacionais como marcos teóricos fundantes que embasam conceitos para as pesquisas na área.

A análise dos referentes teóricos, no conjunto de instituições, apresenta-se de forma equilibrada em relação aos pesquisadores internacionais e nacionais, com pesquisas consagradas na área da Ciência da Informação. A adesão aos pesquisadores teóricos fundantes internacionais direcionou-se prioritariamente às nacionalidades *estadunidense*, francesa, inglesa, canadense, alemã, entre outros pesquisadores oriundos de outros países, que servem de subsídios históricos, sociológicos, filosóficos, epistemológicos, semiólogos, antropológicos, educacionais, sociais, culturais, considerados transversais a diversas áreas do conhecimento, cuja multiplicidade introduziu e conduz o campo de conhecimento.

A análise dos referentes teóricos por instituição e no conjunto das instituições reitera a natureza interdisciplinar, revelando interfaces com outras áreas de conhecimento, como se pode observar, com a Filosofia, a Sociologia, a Administração, a Comunicação, a Computação, das quais a CI importa conceitos para a sua consolidação enquanto área de conhecimento.

A análise dos referentes teóricos comuns aos cursos de pós-graduação consolidados em CI por meio de Acoplamento Bibliográfico de Autores (ABA) da produção de teses mostrou variação de ênfase na apropriação da literatura científica, nos núcleos temáticos e nas bases teóricas adotadas nos programas brasileiros de pós-graduação em CI. Observa-se que o núcleo de pesquisadores comuns está representado por nove pesquisadores referenciados em todos os programas: Birger Hjørland, Nélide Gonzalez, Tefko Saracevic, Pierre Bourdieu, Rafael Capurro, Aldo Barreto, Pierre Levy, Maria Luiza Campos e Michael Buckland. Por outro lado, alguns pesquisadores mais citados se diversificam de instituição para instituição devido a correntes teóricas, núcleos de pesquisa e especificidades teóricas expressos adotados por cada programa.

A identificação da frente de pesquisa dos programas consolidados de pós-graduação em Ciência da Informação compôs 102 pesquisadores representativos na área. Destaca-se que a análise permitiu a compreensão da influência de autores individuais, assim como, das diferenças na intensidade de sua influência em diferentes programas.

Com base na categorização das linhas de pesquisa dos PPGCI, observa-se maior incidência nas categorias de Gestão e Mediação da Informação, Organização da Informação e Informação, Cultura e Sociedade. Destaca-se a ênfase do PPGCI da UNESP para a categoria Informação e Tecnologia, sendo o único curso de pós-graduação consolidado com enfoque para essa temática.

Todos os programas de pós-graduação em CI analisados propõem estudos sobre Fundamentos da Ciência da Informação, cujos conteúdos se referem a natureza, conceitos, teorias e os próprios fundamentos da área que perpassam as linhas de pesquisa propostas de cada programa. Por este motivo, não existe uma linha específica em Fundamentos da CI, excetuando-se o IBICT, cuja trajetória histórica e acadêmica na área apresentou uma linha de pesquisa específica sobre os Fundamentos Epistemológicos da Ciência da Informação e a interdisciplinaridade, no âmbito do campo de conhecimento, que atualmente, se desdobra para enfoques socioculturais e de comunicação, organização e gestão. Alguns programas, como por exemplo, a UFMG, propõe estudos de análises históricas, sociológicas, filosóficas incluindo-os em Informação, Cultura e Sociedade, contudo, não deixa de perpassar as outras linhas.

Observa-se com base nos referentes teóricos expressos nos programas de pós-graduação e as tendências por núcleo temáticos, a forte influência da Gestão da Informação no curso de pós-graduação na UnB, a concentração de estudos em Organização da Informação nos cursos de pós-graduação na UNESP, USP e IBICT. O programa de pós-graduação da UFMG parecer ter uma equivalência entre Organização e Gestão da Informação e Informação e Cultura e Sociedade.

A partir dos resultados obtidos, considera-se que esta pesquisa contribui para a ampliação do conhecimento sobre a literatura que tem se mostrado relevante na área, tais como os referentes teóricos mais trabalhados e as tendências de pesquisas dos programas analisados, o que permitiu verificar aproximações e representações das concepções teóricas ou metodológicas na área da Ciência da Informação. O desenvolvimento de um campo de conhecimento pode ser determinado por meio da literatura produzida (documentos, pesquisadores, países) nesse campo. Desse modo, a literatura produzida por parte dos pesquisadores de doutorado sinalizou o conhecimento existente que lhes serviu de fundamento autocrítico, assim como evidenciou os esforços dos autores para o desenvolvimento de pesquisas futuras e o reconhecimento de suas tendências (passado, presente e futuro).

Observa-se que algumas instituições de pesquisa contribuíram para a expansão da área da Ciência da Informação, como por exemplo, o caso da USP, que na sua trajetória de pesquisa teve início como curso de Ciências da Comunicação. Como foi mostrado, atualmente, são treze programas de pós-graduação em CI no Brasil, o que demonstra um crescimento lento e em construção, se comparado a outras áreas de conhecimento. Observa-se a existência de programas de pós-graduação que contribuem com reflexões e aplicações acerca do campo da CI, além de núcleo de pesquisadores atuantes considerados significativos para área, no entanto, a exemplo da UFRGS que se denomina como curso de pós-graduação em Comunicação e

Informação. Retomando as considerações de Souza e Stumpf (2009) sobre a Ciência da Informação enquanto área de pesquisa científica e pós-graduação no Brasil, esses cursos que mantém interface ou relação estreita com a área poderiam se desdobrar em programas específicos contribuindo numericamente e qualitativamente para a pesquisa e a pós-graduação em CI no Brasil, os dados obtidos nesse estudo ratificam suas considerações sobre a necessidade de expansão e institucionalização da Ciência da Informação enquanto campo de conhecimento.

O objeto empírico desta investigação se restringiu aos cursos da região Sudeste e Centro-Oeste com os cursos considerados consolidados que ofertam doutorado. Considera-se a importância para o campo da Ciência da Informação a luta pela criação novos programas de pós-graduação em CI na Região Norte, que se desdobrem da existência de cursos de graduação em Biblioteconomia, por exemplo, na UFAM, no Amazonas e UNIR, em Rondônia para consolidação e expansão numérica e qualitativa da pesquisa e dos programas da Região Sul e Nordeste. A oferta de cursos de graduação em Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia seria uma motivação para criação de novos programas de pós-graduação em CI no país, pois, observou-se com a análise desses cursos de pós-graduação em CI a existência de cursos de graduação com incentivo à iniciação científica e a pesquisa em programas na área.

Em complementação à pesquisa, sugere-se estudo semelhante da configuração da dinâmica de pesquisa, aplicado aos programas de pós-graduação em CI da Região Sul (UEL e UFSC) e da Região Nordeste (UFBA, UFPB, UFPE e UFC), além do estudo de caso referente à UFSCar, considerados incipientes por se constituírem programas recentemente criados. Além disso, sugerem-se estudos de cursos que, embora com outras denominações, tenham como seu objeto a informação.

Com estes resultados e considerações, acredita-se que este estudo tenha ampliado a compreensão da área, por meio das pesquisas concretizadas em teses de programas consolidados em CI no Brasil, consideram-se os conceitos, e os fundamentos teóricos, reconhecidos como fundantes ou seminiais no processo resultante dos estudos analisados. Renova-se, portanto a crença de que a construção de conhecimentos em CI é um componente para o reconhecimento de sua construção histórica.

Assim, a trajetória acadêmica, para a qual esta pesquisa pode ser considerada um marco, não tem aqui solução de continuidade, uma vez que as condições pessoais desta pesquisadora foram revigoradas com as perspectivas de outros projetos e contribuições.

Enfim, a possibilidade de constituição de núcleo de referentes teóricos por instituição e no conjunto de instituições a partir da produção científica das teses defendidas nos programas

analisados permitiu compreender a configuração da pesquisa e dinâmica da área, pois, os indicadores revelaram características de perfil de grupos ou comunidade científica, que associados ao contexto científico e análise histórica de cada programa puderam fornecer contribuições para autocrítica da literatura científica que se tem adotado como relevante e a prática discursiva entre citantes e citados.

## REFERÊNCIAS

- ALVARADO, Rubén Urbizagástegui. Elitismo na literatura sobre a produtividade dos autores. **Ciência da Informação**, ago. 2009, v.38, n.2, p.69-79.
- ANTONIO, Davilson. **O Grupo Temma entre 2001 e 2011**. Relatório de pesquisa em iniciação científica apresentado ao Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações da Universidade de São Paulo (Projeto PIBIC/CNPq). São Paulo, 2012, 26p.
- ARAÚJO, Paula Carina de; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Análise de Citação da produção científica do domínio de Epistemologia da Organização do Conhecimento. In: XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017. Marília, 2017. **Anais...2017**.
- ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v.12, n.1, p.11-32, 2006.
- ARAÚJO, Carlos Alberto; PEREIRA, Giselle Alves; FERNANDES, Janaína Rozário. A contribuição de B. Dervin para a Ciência da Informação no Brasil. **Encontros Bibli**, v. 14, n. 28, 2009.
- ARAÚJO, Carlos Alberto de Ávila; SILVA, Jéssica Cristiane Pereira; COUTINHO, Livia Ferreira.; SOUZA, Priscila Bueno de. A contribuição de F. W. Lancaster para a ciência da informação no Brasil. **Ponto de Acesso**, v. 3, n. 2, p. 132-146, 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/5975>>. Acesso em: 10 fev. 2018.
- ARAÚJO, Carlos Alberto de Ávila; BRAGA, Rogério Manoel de Oliveira; VIEIRA, Wellington Oliveira. A contribuição de C. Kuhlthau para a ciência da informação no Brasil. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 7, n. 2, p. 185-198, 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/8362>>. Acesso em: 10 fev. 2018.
- BARBOSA FILHO, José Maria. **Como calcular o índice H e o número de citação utilizando a Plataforma ISI Web of Knowledge**. 2009. Disponível em: [http://www.usp.br/celacc/img/indice\\_h.pdf](http://www.usp.br/celacc/img/indice_h.pdf). Acesso em: 18 out. 2012.
- BRAGA, Gilda Maria. Informação, ciência, política científica: o pensamento de Derek de Solla Price. **Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, p. 155-177, 1974.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Proposta do Programa**. Ciência da Informação, UNESP MAR. 2012. [Cadernos de Indicadores]. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em: 4 mai. de 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Proposta do Programa**. Ciência da Informação, UFPB. 2012. [Cadernos de Indicadores]. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em: 4 mai. de 2015.
- BUFREM, Leilah Santiago. Ciência da Informação e história: o caso do IBICT.



**Transinformação**, v.9, n.1, p.58-79, jan./abr. de 1997.

BUFREM, Leilah Santiago. **Quadros teóricos seminais na prática da pesquisa em Ciência da Informação no Brasil**. Proposta de pesquisa para a obtenção da Bolsa de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), 2017.

BUFREM, Leilah Santiago. A Prática da pesquisa e os quadros teóricos concorrentes no campo de produção científica em Ciência da Informação. **P2P & INOVAÇÃO**, Rio de Janeiro, v. 4 n. 1, p35-58, Set./ Fev. 2018

BULGACOV, Sergio. Por que ler os clássicos no ensino e na pesquisa em Administração? **RAC**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 5, pp. 719-725, Set. /Out. 2014. Disponível em: <www.anpad.org.br/rac>. Acesso em: 2 mar. 2017.

BURTON, Robert B.; KEBLER, Rolf W. The “half-life” o some scientific and technical literatures. **American Documentation**, v. 17, n. 1, p. 18-22. jan.1960.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; GUIMARÃES, Ludmila dos Santos. **Um olhar sobre o percurso acadêmico da Profª Hagar Espanha Gomes**. In: MOSTAFA, Solange Puntel; SILVA, Márcia Regina da; SEGUNDO, José Eduardo Santarém. (Orgs.) Pensadores brasileiros da Ciência da Informação. João Pessoa: UFPB, 2015, p. 169-187.

CASTRO, Cláudio Moura. **Ciência e Universidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985, 96 p.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice. Hall, 2007.

CUNHA, Luiz Antônio Constant Rodrigues. **A Pós-graduação no Brasil**: função técnica e função social. **RAE - Revista de Administração de Empresas**. Rio de Janeiro, v.14, n.5, p.66-70, set./out. 1974.

CUNHA, Murilo Bastos da. Ict: 51 anos. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 1, p. 7-8, 2005.

CURSO RECONHECIDO é diferente de autorizado. **RD Repórter Diário**, Santo André, 11 out. 2013. Disponível em: < <https://www.reporterdiario.com.br/noticia/425036/curso-reconhecido-e-diferente-de-autorizado/>>. Acesso em: 5 mar. 2018.

CUSTÓDIO, Pollyana Ágata Gomes da Rocha; OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de; BUFREM, Leilah Santiago. Os referentes teóricos do programa de pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade de São Paulo: uma análise de cocitação de autores. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 5, 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2016. p. A51.

EGGHE, Leo; ROUSSEAU, Ronald. Co-citation, bibliographic coupling and a characterization of lattice citation networks. **Scientometrics**, Budapest, v. 55, n. 3, p. 349-361, 2002.

FAPESP. Análise da produção científica a partir de indicadores bibliométricos. Capítulo 5, 2005.

FERRANDO, Thays Lacerda; FREITAS, Lidia Silva de. Documento e dispositivo: entre Bernd Frohmann e Michel Foucault. In: XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017. Marília, 2017. **Anais...**2017.

GATTI, Bernardete Angelina. Reflexão sobre os desafios da pós-graduação: novas perspectivas sociais, conhecimento e poder. **Revista Brasileira de Educação**, n.18, set./out./nov./dez. 2001.

GLÄNZEL, Wolfgang **Bibliometrics as a research field: a course on theory and application of bibliometric indicators**. Bélgica: [s.n.], 2003.

GOMES, Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras. Desafios atuais da Ciência da Informação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.14, n.3, p.190-205, set./dez.2009.

GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Acoplamento bibliográfico e análise de cocitação: revisão teórico-conceitual. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 21, n. 47, p. 82-99, set. /dez., 2016. ISSN 1518-2924. DOI: 10.5007/1518-924.2016v21n47p82

GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini; OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de. Estudos Métricos da Informação no Brasil: análise da interlocução entre os pesquisadores de destaque In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 5, 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2016, 13 p.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. **Johanna Wilhelmina Smit**. In: MOSTAFA, Solange Puntel; SILVA, Márcia Regina da; SEGUNDO, José Eduardo Santarém. (Orgs.) **Pensadores brasileiros da Ciência da Informação**. João Pessoa: UFPB, 2015, p. 205-220.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; DALESSANDRO, Rafael Cacciolari; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel. Referentes e interlocuções teóricas em análise documental no contexto brasileiro de Ciência da Informação. **Anais...** XII Congreso ISKO España y II Congreso ISKO España-Portugal, 2015, Organización del conocimiento para sistemas de información abiertos. Murcia: Universidad de Murcia.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Sociologia da ciência, bibliometria e cientometria: contribuições para a análise da produção científica. **Anais...** IV EPISTED-Seminário de Epistemologia e Teorias da Educação. Faculdade de Educação/Unicamp, dez.,2012.

HJØRLAND, Birger. Domain analysis in information science: eleven approaches-traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, v. 58, n. 4, p. 422-462, 2002.

HJØRLAND, Birger. Citation analysis: A social and dynamic approach to knowledge organization. **Information Processing and Management**, v. 49, n. 6, p. 1313–1325, 2013.

JAPIASSU, Hilton. **Introdução ao pensamento epistemológico**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1934.

JUVÊNIO, Carlos Henrique. **Manoel Cícero Peregrino da Silva, a Biblioteca Nacional e as origens da Documentação no Brasil**. 2016. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

KESSLER, M. M. Bibliographic coupling between scientific papers. **American Documentation**, v. 14, n. 1, p. 10–25, 1963.

LARA, Marilda Lopes Ginez de. Conceitos de Organização e Representação do Conhecimento na ótica das reflexões do Grupo Tema. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 16, n. 3, p. 92-121, jan./ jun. 2011.

LEYDESDORFF, Loet. Theories of Citation? **Scientometrics**. v. 43, n. 1, p. 5-25, 1998.

LUCAS, Elaine Oliveira; GARCIA ZORITA, José Carlos. Produção científica sobre capital social: estudo por acoplamento bibliográfico. **Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, v. 20, n.3. Edição Especial 2014.

MACIAS-CHAPULA, Cesar Augusto. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v.27, n.2, p.134-140, maio/ago.1998.

MATTOS, Ana Maria; DIAS, Eduardo Wense. Análise de Cocitação de Autores: questões metodológicas. In: XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação: Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação, Rio de Janeiro, 2010. **Anais...**2010.

McCAIN, K. Mapping author intellectual space: a technical overview. **Journal of the American Society for Information Science**. v.41, n.66, p.433-443, 1990.

NASEER, Mirza Muhammad; MAHMOOD, Khalid. Use of bibliometrics in LIS research. **LIBRES: Library of Information Science Research Eletronic Journal**, v. 19, n.2, p. 1-11, sept. 2009.

ODDONE, Nanci. O IBBD e a informação científica: uma perspectiva histórica para a ciência da informação no Brasil. **Ciência da Informação: Brasília**, v. 35, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2006.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. **Caminhos de construção de pesquisa em ciências humanas**. In: OLIVEIRA, Paulo de Salles. (Org.). Metodologia das ciências humanas. São Paulo: Hucitec/UNESP, 1998.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; LOUREIRO, José Mauro Matheus. Traçados e limites da ciência da informação. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 1, 1995.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Cenário da pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, influências e tendências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2007, Bahia. **Anais...** Salvador: UFBA, 2007. Disponível em: < <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT1--226.pdf> >. Acesso em: 5 mai. De 2015.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. **Jaime Robredo: um desbravador da Ciência da Informação**. In: MOSTAFA, Solange Puntel; SILVA, Márcia Regina da; SEGUNDO, José Eduardo Santarém. (Orgs.) *Pensadores brasileiros da Ciência da Informação*. João Pessoa: UFPB, 2015, p. 188-204.

PINHEIRO, Alejandro de Campos; SILVA, Gislene Rodrigues da; ARAÚJO, Carlos Alberto de. A contribuição de Tefko Saracevic para a Ciência da Informação no Brasil. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v.1, n.2, out.2011.

PINTO, José Marcelino de Rezende. O acesso à Educação Superior no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 25, n. 88, p. 727-756, Especial - Out. 2004. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 1 mar. 2017.

PLATAFORMA LATTES. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>.

ROMANCINI, Richard. O que é uma citação? A análise de citações na ciência. **Intexto**, Porto Alegre, v. 2, n. 23, p. 20-35, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/15885/10508>>. Acesso em: 15 ago. 2012.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; KOBASHI, Nair Yumiko. Análise de dissertações e teses de ciência da informação: Estudo de institucionalização de um campo científico. In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Salvador, 2007. **Anais...2007**.

SANTOS JUNIOR, Roberto Lopes do. **Metrias da comunicação e informação científicas e a contribuição dos pesquisadores da União Soviética e Rússia**. Tese de Doutorado em Ciência da Informação. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Universidade Federal Fluminense/ Escola de Comunicação. 2014.

SANZ CASADO, Elías; GARCÍA ZORITA, Carlos. **Evolução dos fundamentos epistemológicos dos estudos métricos da informação**. In: Palestra proferida no ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 4., 2014. Recife: UFPE, 2014. [Slides]. Acesso em: 25 set. 2017.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SAVIANI, Demerval. O legado educacional do Regime Militar. **Cadernos Cedes**. Campinas, SP, v.28, n.76, p. 291-312, set./dez.2008. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 20 nov. de 2017.

SMALL, Henry. Cocitation in the scientific literature: A new measure of the relationship between two documents. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 24, n. 4, p. 265-269, 1973.

SMIRAGLIA, Richard P. **Domain analysis for knowledge organization: tools for ontology extraction**. Waltham, MA: Elsevier, 2015.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Trajetórias e contribuições de Harold Borko para a Ciência da Informação no âmbito do artigo “Information Science: What Is It?” **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, jan/jun. 2016.

SILVEIRA, Murilo Artur Araújo da; BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues. As referências nos estudos de citação: algumas questões para discussão. **DataGramaZero** – Revista de Ciência da Informação, v.10, n.4, ago. 2009.

SPINAK, Ernesto. Indicadores cienciométricos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n.2, p.141-148, 1998.

SOUZA, Rosali Fernandez; STUMPF, Ida Regina Chitto. Ciência da Informação como área de conhecimento: abordagem no contexto da pesquisa e da Pós-Graduação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.14, número especial, p.41-58, 2009.

SOUZA, Terezinha Batista de; RIBEIRO, Fernanda. Os cursos de Ciência da Informação no Brasil e em Portugal: perspectivas diacrônicas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 14, n. 1, p. 82 - 102, jul. /jun. 2009

TAGUE-SUTCLIFFE, Jean. An introduction to informetrics. **Information Processing & Management**, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **A Pesquisa e a Produção de Conhecimentos**. UNIVESP, s/d.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Processo de criação do Curso de Doutorado em Ciência da Informação**. Brasília, 1991, 92p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI)**. Disponível em: < <https://www.marilia.unesp.br/#!/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/ciencia-da-informacao/apresentacao/>>. Acesso em: set. de 2016.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**. São Paulo, 2013. Disponível em: < <http://www3.eca.usp.br/pos/ppgci/>>. Acesso em: 3 ago. de 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**. Paraíba, 5 jan. 2016. Disponível em: < [http://www.ccsa.ufpb.br/ppgci/contents/paginas/ppgci-ufpb/copy\\_of\\_docentes](http://www.ccsa.ufpb.br/ppgci/contents/paginas/ppgci-ufpb/copy_of_docentes)>. Acesso em: 6 abr. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Escola de Ciência da Informação**. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/a-eci/conheca-a-eci>>. Acesso em: jan.2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **O Programa. Linhas de pesquisa**. Disponível em: <<http://www.ppgci.ufrj.br/linhas-de-pesquisa/>>. Acesso em: dez. de 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **O Programa**. Disponível em: <<http://www.ci.uff.br/ppgci/>>. Acesso em: dez. de 2017.

VAKKARI, Pertti. Library and information science: its content and scope. **Advances in Librarianship**, v. 18, p. 1-55, 1994.

WHITE, Howard; GRIFFITH, Belver. Author cocitation; a literature measure of intellectual structure. **Journal of the American Society for Information Science & Technology**, v.32, n. 2, p. 163-171, 1981.

ZHAO, Dangzhi; STROTMANN, Andreas. Evolution of Research Activities and Intellectual Influences in Information Science 1996–2005: Introducing Author Bibliographic-Coupling Analysis. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 59, n. 13, p. 2070-2086, 2008.